

2º CICLO
ESTUDOS AFRICANOS

**Representatividade africana e afro-brasileira
nos sambas-enredos do Rio de Janeiro**
Análise de conteúdo de 1989 a 2019

Marina Leme Rosa

M

2021



Marina Leme Rosa

Representatividade africana e afro-brasileira nos sambas-enredos do Rio de Janeiro

Análise de conteúdo de 1989 a 2019

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Estudos Africanos, orientada pelo
Professor Doutor Francisco Topa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Marina Leme Rosa

Representatividade africana e afro-brasileira nos sambas-enredos do Rio de Janeiro Análise de conteúdo de 1989 a 2019

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Estudos Africanos, orientada pelo

Professor Doutor Francisco Topa

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedico esta dissertação em primeiro lugar a Deus, que me capacitou e me deu a oportunidade de viver essa experiência; aos meus familiares por acreditarem em mim; a meu marido, Gustavo, por estar do meu lado em tempo integral; a todos os brasileiros amantes do carnaval e do samba; e a todos os integrantes de escolas de sambas que fazem que essa festa cultural tenha grande impacto na vida das pessoas.

Sumário

Declaração de honra	8
Agradecimentos	9
Resumo	10
Abstract	11
Índice de Tabelas	12
Índice de Gráficos	13
Glossário	14
Lista de abreviaturas e siglas	15
Introdução	16
1.Inferência: A análise dos sambas-enredos	26
2.Comparações dos sambas-enredos com a mesma temática	16
2.1. Tema 1: História/ Abolição da escravatura (crítica social e homenagem)	29
2.2. Tema 2: Homenagens a personalidades negras e à cultura africana e afro-brasileira	44
2.3. Tema 3: Religião	67
2.4. Tema 4: Exaltação e ancestralidade	71
2.5. Tema 5: 500 anos de Brasil	75
Conclusão ou Considerações Finais	79
Referências Bibliográficas	83
Anexos	125
Anexo 1 – Sambas-enredos 1989-2019 – Analisados um a um por temática	125
Anexo 2 – Sambas-enredos pontuados	168
Anexo 3 – Quantidade de sambas por pontuação	172
Anexo 4 – Pontuação: temática africana e afro-brasileira	173

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2021

Marina Leme Rosa

Agradecimentos

Meu agradecimento especial vai para os meus primos Maria Aparecida Ribeiro Geiger e Alfredo Geiger, e para a amiga Luciana Villela e família por acreditarem em mim e na educação. O apoio deles foi essencial para que eu pudesse concluir o mestrado. A eles, o meu eterno carinho e gratidão.

Agradeço também aos professores do Mestrado de Estudos Africanos da Universidade do Porto, em especial ao meu orientador, Francisco Topa, e à Professora Amélia Polónia, que desde o início estiveram ao meu lado.

Agradeço à FLUP pela recepção e a Portugal por ter sido minha casa durante um ano.

Agradeço também ao carnaval carioca que é o palco de uma das maiores manifestações populares brasileiras e que leva um pouco da nossa cultura a lugares distantes e também a todas as pessoas envolvidas nessa festa.

Resumo

Esta dissertação busca compreender e interpretar os sambas-enredos cariocas com temática africana e afro-brasileira em um período de 30 anos (1989-2019), a fim de tentar perceber se houve mudança significativa de conteúdo. A metodologia utilizada é a de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Através da análise de mais de 424 sambas-enredos do período delimitado, é possível observar mudança de ‘discurso’ dentro dos conteúdos de algumas temáticas – algumas mudanças mais significativas e outras menos. As mudanças ocorreram de forma a acompanhar a evolução da sociedade brasileira atual e a transformação do tempo histórico.

Palavras-chave: África, africanidade, afro-brasileiro, carnaval, Rio de Janeiro.

Abstract

This dissertation seeks to understand and interpret Rio de Janeiro sambas with African and Afro-Brazilian themes over a period of 30 years (1989-2019) in order to try to understand if there was a significant and representative change in its content. The methodology used is the Content Analysis by Laurence Bardin. Through the analysis of more than 424 sambas-plots of the delimited period, it is possible to observe a change in the 'discourse' within the contents of some themes – some changes being more significant and others less so. The changes took place in order to accompany the evolution of current Brazilian society and the transformation of the historical time.

Keywords: Africa, Africanity, Afro-Brazilian, Carnival, Rio de Janeiro.

Índice de Tabelas

TABELA 1 – PONTUAÇÃO DOS SAMBAS-ENREDOS	25
TABELA 2 - SAMBAS A SEREM ANALISADOS POR PONTUAÇÃO	27
TABELA 3 – ANEXO 1 - SAMBAS-ENREDO DO GRUPO ESPECIAL DE 1989 A 2019 - ANALISADOS UM A UM POR TEMÁTICA	125
TABELA 4: ANEXO 2 - SAMBAS-ENREDOS PONTUADOS	168
TABELA 5 – ANEXO 4 – TABELA DA PONTUAÇÃO DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	173

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- ANEXO 3 - GRÁFICO: QUANTIDADES DE SAMBAS POR PONTUAÇÃO

172

Glossário

Acarajé, quibebe, munguzá, caruru, abrazô, vatapá: comidas e iguarias da culinária africana.

Baobá (*Andansonia digitata*): também chamado de *embondeiro*. Árvore que pode atingir 25m de altura e 7 m de diâmetro. É a árvore nacional de Madagáscar, emblema do Senegal e considerada sagrada em todo o continente africano.

Cafuzo: mistura do negro e indígena.

Caxambu: dança africana, tambor.

Chico Rei (ou Galanga (rei do Congo): personagem lendário da tradição mineira oral do século XVII.

Jongo: dança de origem africana do tipo batuque ou samba.

Madiba: linhagem a que Nelson Mandela pertence.

Mandinga: dos mandingas, etnia de negros cruzada com elementos berbere-etíópicos, considerados mágicos e feiticeiros.

Mironga: briga, discussão.

Morenado: miscigenado.

Nkenda: amor, em Kimbundu, língua falada no Noroeste de Angola.

Oxalá: divindade superior entre os orixás.

Quilombo: local que abrigava escravos fugidos.

Saravá: saudação; salve.

Tupã: Deus; nome que os jesuítas, no processo de catequização dos índios, davam a Deus, ao criador do universo.

Xangô: orixá na religião de matriz africana.

Zé Pilintra: rei do catimbó.

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
U.P	UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
A.C.	ANÁLISE DE CONTEÚDO
LIESA	LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA
G.R.E.S.	GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA

Introdução

Este trabalho visa analisar a representatividade africana e afro-brasileira nas letras dos sambas-enredos¹ das escolas de samba do Rio de Janeiro, ao longo de um período de 30 anos, de 1989 até 2019.

A escolha de 1989 não foi casual: trata-se do ano seguinte ao do centenário da libertação dos escravos pela princesa Isabel (1888-1988), data que marcou a história e que justificou muitas homenagens midiáticas, inclusive nos enredos de escolas de samba. Os trinta anos sucessivos estão marcados pelo aumento dos temas relacionados com África.

Nessa linha, este trabalho visa fazer uma análise de conteúdo da letra dos sambas-enredos das escolas de samba pertencentes ao grupo especial do Rio de Janeiro. Analisar-se-á o conteúdo das letras de sambas-enredos que falem sobre a África e sobre a cultura afro-brasileira de forma representativa.

Para isso, a primeira parte do trabalho contará com uma pesquisa quantitativa para sabermos quantos sambas-enredo foram escritos nesse período de 30 anos pelas escolas de samba em causa e quantos deles abordam a temática africana, para assim seguir para a segunda fase do trabalho, que será de estabelecimento de uma amostragem para fazer a análise de conteúdo.

A ORIGEM DO CARNAVAL – UM BREVE RESUMO

Semanticamente, ao pesquisarmos “carnaval” no dicionário, obtemos as seguintes definições:

carnaval – car·na·val sm

1 HIST Período anual de festas profanas cuja origem remonta à Antiguidade e que, no período medieval, começava no Dia de Reis (Epifania) e se estendia até a Quarta-Feira de Cinzas, constituindo-se de festejos populares de ritos e costumes pagãos.

2 Período de folia que precede a Quarta-Feira de Cinzas, tradicionalmente de três dias, porém atualmente alongado para cinco dias, com folguedos populares, bailes e desfiles de blocos e de escolas de samba, que tem sua origem no entrudo.

3 POR EXT Manifestação alegre e ruidosa.

4 FIG Conflito entre duas ou mais pessoas por discordarem de algo; briga, confusão.

EXPRESSÕES

¹ Cf. definição de samba-enredo no item “Esclarecendo alguns termos: Enredo X Samba-enredo”.

Fazer um carnaval, FIG: a) fazer uma manifestação alegre e ruidosa; b) provocar escândalo ou confusão.

ETIMOLOGIA

ital carnevale. (Michaelis. (online n.d.).)

Tais definições esclarecem que a origem do carnaval, historicamente, é muito antiga e que, de fato, começou muito antes de o Brasil surgir, isto é, embora o Brasil seja bastante conhecido pelo seu carnaval, a festa não surgiu no país; foi levada pelos colonizadores europeus, entretanto, em um formato muito diferente do atual.

O carnaval, inicialmente, era conhecido na Península Ibérica como entrudo, e seu principal objetivo era pregar peças, e esse hábito foi levado ao Brasil e se manteve nesse formato até metade do século XIX, quando deu espaço aos bailes de máscaras, em estilo veneziano. Com essa nova modalidade festejada por elites, o entrudo foi sendo reprimido, até a sua proibição, no ano de 1853 (Oliveira, 2012, p. 65).

Segundo Oliveira (2012, p. 68), enquanto as tradicionais famílias elitistas cariocas comemoravam o carnaval nos bailes de máscaras, uma burguesia pequena passou a ir para as ruas. Esses agrupamentos foram chamados de “Sociedades Carnavalescas”, que deram início aos futuros desfiles carnavalescos. Oliveira (2012) diz que essas sociedades não se limitavam a realizar seus trabalhos no período de carnaval; pelo contrário, faziam filantropia e apoiavam causas políticas e sociais, tanto que em 1864 não houve desfile, pois o dinheiro que iria para a comemoração foi utilizado para comprar a alforria de 12 pessoas escravizadas.

Além das “Sociedades Carnavalescas”, apareceram na segunda metade do século XIX os ranchos, que segundo Oliveira (2012) eram manifestações mais luxuosas que o antigo entrudo. Além dos ranchos, apareceram ainda os blocos de carnaval, que viriam a ser as escolas de samba.

Segundo Raymundo (2013, p. 61), foi através das escolas de samba que a população negra conseguiu aceitação social legítima junto às autoridades, pois antes o samba era visto como algo marginal. Ainda segundo o autor, durante as primeiras décadas do século XX, a maior parte da população negra e pobre do Brasil não tinha acesso à escola e não era alfabetizada, pelo que a “escola de samba” vem desse desejo de promover algo organizado e com inspiração pedagógica. (Raymundo, 2013, p.64-65)

O primeiro desfile de escolas de samba como competição aconteceu em 7 de fevereiro de 1932 – a partir da ideia de um jornalista chamado Mário Filho, proprietário do jornal *Mundo Sportivo* que Oliveira (2012, p. 73) diz ter criado a competição como forma de suprir a falta de

notícias, entre um campeonato e outro de futebol. Com o passar dos anos essa competição foi sendo desenvolvida, e as escolas de samba avaliadas através de vários quesitos. Inicialmente o desfile recebia o apoio do jornal *Mundo Sportivo*, antecessor de *O Globo*, e em 1935, sendo interessante para o próprio estado, o então prefeito Pedro Ernesto oficializou o desfile e colocou fim à ideia de marginalização que as escolas de samba ainda sofriam (Oliveira, 2012, p. 75).

Vale ressaltar que, segundo Oliveira (2012), durante o período do Estado Novo os enredos eram obrigatoriamente nacionalistas – pois assim era possível mostrar ao mundo a imagem de um Brasil organizado, civilizado e próspero. Porém, após o período de ditadura, é possível notar que as escolas de samba fortaleceram seu espaço de crítica social e revolução, voltando a representar suas próprias comunidades.

Entretanto, Raymundo (2013) afirma que foi somente em 1960, ou seja, mais de 20 anos depois do primeiro desfile de carnaval, que o negro tornou-se enredo. Antes disso, por diversos motivos, inclusive a ditadura militar, os enredos eram outros, assumindo por vezes um cunho patriótico com o objetivo de vender uma boa imagem do Brasil para o exterior. Por isso, vale ressaltar aqui que as escolas de samba vêm passando por diversas mudanças junto com o contexto histórico em que elas estão inseridas e que o seu surgimento foi parte importante para a exaltação e visibilidade da cultura negra perante a sociedade e autoridades.

Embora as escolas de samba e o carnaval seja uma forma de representação social, cultural e de suas comunidades, os desfiles realizados na Marquês de Sapucaí se tornaram uma grande atração – com ingressos caros, divididos por setores (cada um com um valor diferente), havendo apenas um setor gratuito para assistir o desfile: o setor 1 (que tem a pior visão do espetáculo – nele é possível ver a escola se montando para a competição e não evoluindo como no meio da passarela). Há também duas arquibancadas populares, com os preços mais baixos; contudo, elas ficam no final do desfile (são os setores 12 e 13), havendo, também, certa dificuldade de visualização. Com isso, fica claro que muitas das pessoas que participam ativamente da escola de samba em suas comunidades, devido a elitização do carnaval e aos altos preços para apreciar a competição, acabam por assistir nos lugares menos privilegiados.

Atualmente a competição está repartida em dois níveis que competem na Marquês de Sapucaí: o grupo especial e o grupo de acesso. Esse fator explica porque, neste trabalho, nem todas as escolas de samba aparecem nas análises de todos os anos: algumas delas foram rebaixadas de categoria em função da pontuação obtida, e outras promovidas ao grupo especial, por isso, é possível notar, através das tabelas, essas variações de agremiações a cada ano.

Há vários quesitos a serem avaliados no desfile de carnaval: enredo, samba-enredo, bateria, harmonia, evolução, alegoria e adereços, fantasias, comissão de frente e mestre-sala e porta-bandeira. Além disso, a escola de samba deve ter um número obrigatório de alas e de baianas. Essa organização é fundamental e obrigatória, pois é o que pontua e classifica as escolas de samba na competição.

Para entender melhor dois termos que por vezes se confundem, a seguir se explicará a diferença entre enredo e samba-enredo.

Esclarecendo alguns termos: enredo x samba-enredo

Para começar a falar sobre o carnaval carioca, é importante esclarecer as diferenças de dois termos que serão utilizados muito neste trabalho: enredo e samba-enredo.

Enredo é o tema central que dá origem a inúmeras pesquisas e que serve de base à montagem do carnaval. No geral, é a história que a escola de samba vai contar no desfile. Através desse tema central, o enredo, são feitas a sinopse do samba, as alegorias, as fantasias e também o famoso samba-enredo.

Samba-enredo: é a canção que será apresentada pela escola de samba naquele ano com o tema do enredo. Nele são explorados e ritmados vários aspectos da temática. As escolas de samba escolhem seus sambas-enredos todos os anos por meio de um concurso musical. Qualquer pessoa pode-se inscrever para a disputa. Para isso, na inscrição, é distribuída aos compositores a sinopse do enredo, contendo tudo que deve ter na letra do samba. Embora o concurso seja aberto, a disputa de samba-enredo acaba por ficar reservada aos profissionais, uma vez que os ganhadores recebem prêmios em dinheiro.

Vale ressaltar que o samba-enredo, caracterizado dentro do gênero textual canção, é um tipo de texto que contém letra (em forma versificada) e música (melodia). Há, claramente, neste trabalho, canções que se parecem a poemas, pelo investimento na dimensão conotativa do texto verbal e pelo aproveitamento das sugestões musicais.

O carnaval carioca como delimitação para este estudo

O carnaval é uma das maiores festas do Brasil. Nele diversas cidades brasileiras recebem turistas do mundo todo e realizam a festividade de diferentes maneiras. Há grandes manifestações carnavalescas pelo Brasil todo, diferentes formas de “pular” carnaval. Escolhi o

Carnaval carioca como tema desta dissertação devido à sua visibilidade midiática perante o mundo.

O Carnaval do Rio de Janeiro é o mais famoso internacionalmente. O desfile das escolas de samba é visto por 100 milhões de pessoas em 116 países. O sambódromo – local onde há o desfile – inaugurado em 1984 e reformado para o Carnaval de 2012, tem capacidade de 72.500 lugares, que permitem arrecadação de bilheteria de R\$ 60 milhões. (ARANTES, 2013, p. 06)

Esse trecho de Nélío Arantes consegue explicitar a importância do carnaval e dos desfiles de escolas de samba em números. Com toda essa visibilidade internacional, fica clara a importância das mensagens das letras dos sambas-enredos, pois de fato as canções e suas mensagens atingem pessoas do mundo inteiro, ou seja, o conteúdo apresentado nos desfiles do Rio de Janeiro são transmitidos há pessoas do mundo todo.

A escolha do Rio de Janeiro como delimitação deste projeto se dá devido à primeira escola de samba ter nascido na cidade carioca, a famosa escola “Estácio de Sá”, à qual se seguiram muitas outras:

Outro agrupamento de rua que passou a dominar o Carnaval em grande parte das cidades brasileiras, principalmente no Rio de Janeiro, foi a “escola de samba”. Ela nasceu no largo do Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, mas logo as escolas espalharam-se por vários subúrbios, especialmente nos morros. Muitas tiveram sua origem nos blocos. No início “desciam o morro” e iam à Praça Onze, onde realizavam evoluções e cantavam sambas. Usavam fantasias simples: as de baianas e os homens de pijamas de listras, macacões ou camisas de malandro, chapéu de palha. Depois começaram a se organizar, e cada escola tinha um enredo, que é o tema que serve para as fantasias, alegorias e samba apresentado no desfile. (ARANTES, 2013, p. 11)

O carnaval carioca, além de ser grandioso em seus desfiles, é também, como já mostrado aqui, enorme em seus números. Quem acha que o carnaval é só folia, engana-se! O carnaval é também um espaço de muito trabalho e criação de renda. No ano de 2018, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o carnaval carioca gerou 19,1 mil empregos temporários, e o ano de 2019 ultrapassou a marca dos 20 mil.²

² G1. (2019). Carnaval deve movimentar R\$ 6,78 bilhões e gerar 23,6 mil vagas, prevê CNC. G1 Acessado em 5 de julho de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/15/carnaval-deve-movimentar-r-678-bilhoes-e-gerar-23-mil-vagas-preve-cnc.ghml>>. [Acessado em 5 de julho de 2021].

Os grandiosos números do carnaval do Rio de Janeiro não param por aí: no ano de 2019, a cidade carioca recebeu 1,6 milhão de turistas e arrecadou 3,78 bilhões de reais³ somente nos dias do carnaval. Isso nos mostra a grandiosidade desse evento turístico e o impacto que ele tem no Brasil e perante o mundo. Por estes fatos apresentados, também é notório que o carnaval carioca, além de manifestação cultural, também se tornou um produto comercial que envolve bilhões de reais.

A importância e o impacto do carnaval no Brasil e no Rio de Janeiro

Para um trabalho como esse ter relevância, é importante falar primeiro sobre a relação do Brasil e do Rio de Janeiro com o carnaval.

Para a cidade do Rio de Janeiro o carnaval não é somente uma festa cultural pagã, muito pelo contrário, é o sustento de milhares de famílias que vivem nos arredores das escolas de samba.

As escolas de samba cariocas têm um papel extremamente relevante para a comunidade que as cerca, pois promovem projetos sociais de amplos aspectos e empregam, durante todo o ano, muitas pessoas, em diversas áreas, pois funcionam como grandes empresas com um planejamento extenso que foge dos olhos de quem vai ao Sambódromo para assistir ao “maior show da terra”.

Muitos turistas que vão ali naquele domingo e/ou naquela segunda-feira de carnaval não têm ideia do trabalho e do esforço gerado por de trás de cada escola que se apresenta naquele dia. É um trabalho árduo que se inicia quando o do ano anterior é finalizado e que exige um esforço em equipe enorme, desde a escolha de um enredo (tema que a escola de samba irá tratar), à descrição do que o samba deve ter, o concurso que promove a escolha do samba campeão, ensaios de bateria, ala musical, ala de criação, alegoria, entre diversas outras, que ficam nos bastidores de um carnaval belo e majestoso que é apresentado no dia dos desfiles.

Por esse fator, as escolas de samba exercem um papel essencial na vida das pessoas das comunidades e com isso os sambas-enredos, assim como o próprio enredo, trazem a responsabilidade de representatividade cultural e, muitas vezes, servem como exemplo para as crianças e jovens que vivem na comunidade.

³ Agência Brasil (2019). Carnaval movimentou R\$ 3,78 bilhões na economia do Rio de Janeiro. *Exame*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/carnaval-movimentou-r-378-bilhoes-na-economia-do-rio-de-janei>>. [Acessado em 5 de julho de 2021].

Os temas que as escolas de samba optam por utilizar em seu carnaval variam imensamente, podendo consistir na homenagem a uma pessoa pública, num tema de entretenimento e até numa denúncia social. Pode-se dizer que o carnaval carioca é arte, pois expressa manifestações artísticas no campo da música, artes plásticas, fotografia, literatura, etc.

É importante ressaltar também o alcance que as mensagens dos sambas-enredos têm: como já dito atrás, o Rio de Janeiro recebeu em 2019 1,6 milhão de turistas e arrecadou 3,78 bilhões de reais. Além disso, o desfile é transmitido em rede nacional no canal mais assistido do Brasil, a rede Globo, isto é, a transmissão do conteúdo das letras dos sambas atinge um número muito grande de pessoas. É esse o motivo por que nesse projeto eu analisarei as letras dos sambas e como elas vêm se modificando (ou não) dentro desses 30 anos, uma vez que a arte se altera quando uma sociedade também passa por mudanças.

Hipótese

Será que as letras dos sambas-enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro sofreram mudanças de sentido e significação ao longo desses 30 anos no que diz respeito à representatividade africana e afro-brasileira?

Metodologia

Para desenvolver este trabalho, foi feita uma busca em livros que falassem sobre o carnaval do Rio de Janeiro e também sobre o carnaval no Brasil de maneira geral. Também procurei artigos científicos e publicações em revistas nos bancos de dados virtuais, utilizando várias palavras-chaves com temática pertinente, como: “carnaval, sambas-enredo, análise de conteúdo dentro do carnaval, africanidade no carnaval, temática afro nos sambas-enredos carioca, etc.”

De fato, há muito material sobre o mundo do samba, sobre a origem dele e a africanidade. Há também material sobre a “Cidade do Samba”⁴ feita no Rio de Janeiro (nome dado ao barracão de confecção das alegorias das escolas de samba). Nessas buscas, foram

⁴ Blass, L. M. S. (2008). Rompendo fronteiras – A cidade do Samba no Rio de Janeiro, *Rev. Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 23, n.º 66, São Paulo.

encontrados artigos que falam sobre as mulheres no samba⁵, e outro que fala sobre as diferenças dos carnavais no Brasil, principalmente entre Bahia e Rio de Janeiro⁶.

Existem muitos trabalhos de alta relevância que contam a história do surgimento do carnaval do Brasil, que falam da marginalização do carnaval e do samba e que ligam o surgimento do carnaval com a africanidade.

Há também diversos trabalhos que fazem a interpretação ou análise de conteúdo de algum samba específico. De acordo com o levantamento feito, há dois artigos sobre o samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira de 2019, “*História para ninar gente grande*”⁷. Há outro que faz uma análise do que a mídia falou sobre o samba de 1989 da Beija-Flor de Nilópolis⁹. Existe ainda um artigo que fala sobre as religiões de matriz africana no carnaval¹⁰. Mas, até o presente momento, não encontrei nenhum que tratasse da análise de conteúdo africano e afro-brasileiro nos sambas-enredos cariocas dentro do período de 1989 a 2019 e que também tratasse de como esse discurso vem mudando (ou não).

Por isso, creio que se justifica um estudo mais aprofundado das letras das canções com temática afro, tendo em vista perceber se há ou não diferença nos conteúdos e, se houver, tentar entender o que mudou e o porquê. Através disso, será possível entender um pouco mais das mudanças da sociedade nessas últimas três décadas.

⁵ Velloso, M.P. (1990). As tias baianas tomam conta do pedaço – espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro. *Estudos Históricos*, Vol. 3, n.º 6, Rio de Janeiro; Gomes, R. C. S. (2010), Tias baianas que lavam, cozinham, dançam, cantam, tocam e compõem: um exame das relações de gênero no samba da pequena África do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX, *I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação de Música da UNIRIO*, Rio de Janeiro.

⁶ Risério, A. (1995). Carnaval: as cores da mudança, *Afro-Ásia*, n. 16. Disponível em: <<http://www.memoriadamusica.com.br/site/index.php/historia-e-musica-na-universidade2>>. [Acessado em 19/01/2020].

⁷ Jesus, A. C. de A. (2020). Carnaval e “A História que a História Não Conta”: Uma Análise dos Sambas de Enredo. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 23 (1), 153-192. Disponível em <<https://doi.org/10.35699/1981-3171.2020.19692>>.

⁸ Dorneles, I. A. (2019). *O carnaval como comunicação: uma análise do samba-enredo “Histórias para ninar gente grande”*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211954/001115968.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. [Acessado em 19/07/2021].

⁹ Rodrigues, J. W. C., & Rabelo, D. A. (2019). Beija-flor, “Ratos e urubus... Larguem a minha fantasia”, 1989: análise de conteúdo de publicações do Jornal “O Globo”. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares – Comunicação ao 42.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Belém - PA. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2251-1.pdf>>.

¹⁰ Rocha, J. G. d., & Silva, C. d. C. (2013). Traços da religiosidade africana no carnaval carioca. *Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, 11 (29), 53-69. Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p53>>.

Análise de Conteúdo

O método utilizado para conduzir essa pesquisa e analisar as letras dos sambas-enredo é a Análise de Conteúdo, que compreende o tratamento de informações presentes nas mensagens, neste caso os sambas-enredos escolhidos. Essa análise é feita separando os textos por unidades, de acordo com os contextos, para que seja possível compreender as mensagens de maneira lógica.

Para fazer a Análise de Conteúdo, esta tese se baseia em uma das teóricas mais importantes que tratam dessa metodologia, a parisiense Laurence Bardin, autora do conhecido livro *Análise de Conteúdo*, em que descreve passo a passo como a análise deve ser feita.

Pelo fato de se tratar de uma dissertação no âmbito do curso de Estudos Africanos, que é multidisciplinar, essa metodologia é efetiva, pois através da Análise de Conteúdo as letras das músicas poderão ser analisadas com a finalidade de compreender as mensagens presentes nas canções.

Para ser possível um amplo entendimento do que será analisado, é necessário, primeiro, definir o que é a análise de conteúdo. Bardin diz que:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”. (Bardin, 2016, p. 15)

A partir disso, é possível compreender que a análise de conteúdo é um instrumento de inferência eficaz que fica entre a exatidão da objetividade e a produtividade da subjetividade.

Fontes primárias selecionadas: justificação dos critérios de seleção documental

As fontes primárias são as que são utilizadas durante a investigação (Ribeiro, 2018, p. 119). Para esta investigação, como fontes primárias, analisar-se-á, para a primeira fase da pesquisa, todos os sambas-enredos escritos para o grupo especial das escolas de samba do Rio de Janeiro no período compreendido entre 1989 e 2019, para conseguirmos identificar os sambas que têm como temática a África ou a cultura africana e afro-brasileira.

Para a primeira fase da pesquisa, foi feito o que Bardin (2016) chama de “leitura flutuante”, através da qual foi possível absorver as temáticas que envolvem a letra dos sambas-enredo. Para isso, foram lidos 424 textos que contemplam os sambas-enredos do grupo especial carioca no período de 30 anos em causa e, na sequência, foi criada uma grelha com as principais temáticas que foi possível identificar através da leitura flutuante. As letras desses sambas-enredos foram coletadas para análise através de portais digitais.

A grelha tem o objetivo de “filtrar” dentre os 424 sambas-enredos os que realmente apresentam uma maior relevância temática. Para isso, depois do que Bardin (2016) chama de saturação, a grelha foi criada para conseguir verificar a representatividade.

Dentro da grelha, as temáticas que a compõem são: cultura geral, música, religião, comida, história, crítica social, dança, literatura, medicina, esporte, homenagem a pessoa, educação, racismo, mulheres, geografia e outros.

Com a grelha temática feita, o segundo passo foi a releitura de todos os textos, desta vez com o objetivo de identificar as temáticas que mais apareciam. Cada vez que uma temática aparecia nas letras dos sambas-enredo a grelha temática era pontuada. Todos os temas valem 1 ponto; portanto, se um samba apresenta os temas de crítica social, história e geografia, por consequência ele recebia 3 pontos.

Através desta grelha, chegou-se ao número de 111 textos pontuados – que receberam de 1 a 8 pontos, como é possível perceber na tabela a seguir:

TABELA 1 – Pontuação dos sambas-enredos

Pontuação	Contagem de sambas com temática afro
1	30
2	28
3	17
4	14
5	10
6	4
7	3
8	5
Total geral	111

A tabela 1 serviu como uma linha de corte para conseguir chegar aos textos mais representativos a serem analisados. No caso, considerar-se-á os sambas com mais de 5 pontos, isto é, que apresentaram em seus textos mais de 5 temas contidos na grelha. Com isso chega-se ao número de 22 textos a estudar.

Para essa primeira fase do trabalho utilizou-se também, além da pré-análise do discurso de Bardin (2016), a metodologia quantitativa de estatística descritiva para conseguir enumerar a quantidade de sambas-enredos com temática africana e afro-brasileira nos últimos 30 anos.

A estatística descritiva é um método geralmente utilizado na etapa inicial da pesquisa científica. As ações permitidas nesta prática auxiliam no relato dos fatos e no resumo dos dados. É conceituada por Guedes et al. (2006) como uma forma objetiva de sintetizar valores da mesma essência, conduzindo a uma visão geral da variação dos valores, organizando e descrevendo dados a partir de tabelas, gráficos e medidas descritivas. (Silva, 2016, p. 119 *apud* Guedes, 2006)

Portanto, essa primeira fase de pesquisa, serviu para conseguir quantificar os sambas-enredos através da grelha para a próxima fase, onde foi selecionada uma amostragem com quantidade de pontos relevantes para ser analisada mais profundamente.

1. Capítulo 1: Inferência: a análise dos sambas-enredos

Corpus da análise de conteúdo: textos selecionados

Como explicitado no item anterior, os textos foram selecionados, num primeiro momento, segundo um critério cronológico (1989- 2019). Dentro desse período de três décadas, foram pré-analisados 424 textos por critério de exaustividade até se encontrarem temas representativos. Com esses temas definidos, partiu-se para a segunda fase da pré-análise, na qual foi utilizado o critério de representatividade.

A linha de corte ocorreu e assim chega-se num corpus de 22 textos. São eles:

TABELA 2: SAMBAS A SEREM ANALISADOS POR PONTUAÇÃO:

ANO	AGREMIÇÃO	SAMBA-ENREDO	CULTURA	MÚSICA	RELIGIÃO	COMIDA	HISTÓRIA	CRÍTICA SOC.	DANÇA	LITERATURA	MEDICINA	ESPORTE	HOMENAGEM	EDUCAÇÃO	RACISMO	MULHERES	GEOGRAFIA	OUTROS	TOTAL
1989	Imperatriz Leopoldinense	Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós	1	1			1	1	1	1			1						7
1989	Salgueiro	Tempo negro em tempo de consciência negra	1	1	1		1	1		1			1			1			8
1992	Vila Isabel	A vila vê o ovo e põe às claras	1		1		1	1							1				5
1994	Viradouro	Tereza Benguela, uma rainha negra no Pantanal			1		1	1					1		1	1			6
1994	Portela	Quando o samba era samba	1	1	1			1	1			1			1		1		8
1994	Grande Rio	Os santos que a África não viu	1	1	1		1	1							1				6
1996	Unidos da Tijuca	Ganga-Zumbi. Expressão de uma raça	1	1	1		1	1				1	1			1			8
1998	Caprichosos de Pilares	Negra origem, negro Pelé, negra Bené	1		1		1	1	1			1	1				1		8
2000	Viradouro	Brasil: Visões de paraísos e infernos	1	1	1			1	1						1				6
2000	Mangueira	Dom Obá II, o rei dos esfarrapados, príncipe do povo	1		1		1	1									1		5
2000	Tradição	Liberdade! Sou negro, raça e tradição	1		1		1	1	1				1					1	7
2003	Unidos da Tijuca	Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil	1		1	1	1										1		5
2003	Caprichosos de Pilares	Zumbi dos Palmares e herói do Brasil. A história que não foi contada	1		1		1	1					1						5
2007	Beija Flor	Áfricas - Do berço real à corte brasileira	1		1		1						1				1		5
2007	Salgueiro	Candaces	1		1		1									1	1		5
2012	Vila Isabel	Você semba de lá... que eu sambo de cá! O canto livre de Angola	1	1	1		1		1							1	1		7
2014	Portela	Um Rio de mar a mar: Do Valongo à glória de São Sebastião	1	1	1							1					1		5
2015	Imperatriz Leopoldinense	Axé-Nkenda - Um ritual de liberdade - E que a voz da liberdade seja sempre a nossa voz	1	1	1			1	1			1	1				1		8
2017	Vila Isabel	O som da cor	1	1	1				1								1		5
2018	Paraíso do Tuiuti	Meu Deus! Meu Deus! Está extinta a escravidão?			1		1	1							1		1		5
2018	Salgueiro	Senhoras do ventre do mundo	1		1			1	1							1	1		6
2019	Mangueira	História para ninar gente grande					1	1					1		1	1			5

Comparativo temático

Dentre os 22 sambas analisados, percebe-se a repetição de alguns temas, que eram/são importantes para o período histórico compreendido. De maneira geral, foi possível identificar cinco grandes temas em que se enquadram os sambas-enredos:

- 1) História/ Abolição da escravidão (crítica social e homenagem);
- 2) Homenagens a personalidades negras e à cultura africana e afro-brasileira;
- 3) Religião;
- 4) Exaltação e ancestralidade;
- 5) 500 anos de Brasil.

Todos os temas gerais abordam palavras, situações e enredos ligados à África e ao Brasil. Vale ressaltar que o Brasil tem a maior parte da sua população negra, resultado da formação do país. Por isso, é importante investigar como o brasileiro se percebe e enxerga as temáticas afro e afro-brasileira.

Sendo assim, analisar-se-á os sambas com temáticas parecidas de maneira comparativa para ver como o conteúdo aparece e se houve mudança no “discurso”, para tentar se entender o que essas mudanças representam no ponto de vista social.

Os sambas que apresentam temáticas relacionadas com a história e a abolição da escravidão são: *Liberdade, liberdade, abra as asas sobre nós*, da agremiação Imperatriz Leopoldinense; *Tempo negro em tempo de consciência negra*, da escola de samba Salgueiro; *A vila vê o ovo e põe às claras*, da agremiação Vila Isabel; *Meu Deus! Meu Deus! Está extinta a escravidão?*, da escola de samba Paraíso do Tuiuti; e *História para ninar gente grande*, da Mangueira.

Os sambas que apresentam temática relacionada com homenagem de personalidades negras ou temáticas africanas e afro-brasileiras são a maioria: *Tereza Benguela, uma rainha negra no Pantanal*, da Viradouro; *Quando o samba era samba*, da Portela; *Ganga-Zumbi. Expressão de uma raça*, Unidos da Tijuca; *Negra origem, negro Pelé, negra Bené*, Caprichosos de Pilares; *Dom Obá II, o rei dos esfarrapados, príncipe do povo*, Mangueira; *Zumbi dos Palmares e herói do Brasil. A história que não foi contada*, Caprichosos de Pilares; *Áfricas - Do berço real à corte brasileira*, Beija-flor; *Candaces*, Salgueiro; *Você semba de lá... que eu sambo de cá! O canto livre de Angola*, Vila Isabel; *Um Rio de mar a mar: do Valongo à glória de São Sebastião*, Portela; *Axé-Nkenda - Um ritual de liberdade - E que a voz da liberdade seja sempre a nossa voz*, Imperatriz Leopoldinense; e *Senhoras do ventre do mundo*, Salgueiro.

As canções que apresentam temática ligada à religião são: *Os santos que a África não viu*, *Grande Rio* e *O som da cor*, Vila Isabel. Já a temática relativa aos 500 anos de Brasil é representada pelos sambas-enredo *Brasil: Visões de paraísos e infernos*, Viradouro e *Liberdade! Sou negro, raça e tradição*, Tradição.

Por último, os sambas ligados à temática da exaltação são: *Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil*, Unidos da Tijuca; *Áfricas - Do berço real à corte brasileira*, Beija-flor; e *Candaces*, Salgueiro.

É possível notar que alguns sambas se repetem em duas temáticas.

A partir de agora, a análise ocorrerá dentro dos mesmos temas, levando em consideração o ano em que ele foi escrito para ser possível analisar o conteúdo apresentado.

2. Capítulo 2: Comparações dos sambas-enredos com a mesma temática

2.1. Tema 1: História / Abolição da escravidão (crítica social e homenagem)

Como dito atrás, os sambas que apresentam temática relacionada com a história e a abolição da escravidão são cinco. Para fazer a comparação de uma maneira mais fácil, atribuiremos um número a cada um deles:

- Samba 1: *Liberdade, liberdade, abra as asas sobre nós*;
- Samba 2: *Tempo negro em tempo de consciência negra*;
- Samba 3: *A vila vê o ovo e põe às claras*;
- Samba 4: *Meu Deus! Meu Deus! Está extinta a escravidão?*
- Samba 5: *História para ninar gente grande*.

ANÁLISE INICIAL: A análise inicial consiste em explicar o samba de maneira didática e contextualizar individualmente cada uma das letras das canções.

SAMBA 1: Samba-Enredo 1989 - Liberdade, Liberdade! Abra as asas sobre nós
G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ)

Liberdade, liberdade!

Abra as asas sobre nós (bis)

E que a voz da igualdade
Seja sempre a nossa voz

Vem, vem, vem reviver comigo amor
O centenário em poesia
Nesta pátria, mãe querida
O império decadente, muito rico, incoerente
Era fidalguia
Surgem os tamborins, vem emoção
A bateria vem no pique da canção
E a nobreza enfeita o luxo do salão
Vem viver o sonho que sonhei
Ao longe faz-se ouvir
Tem verde e branco por aí
Brilhando na Sapucaí

Da guerra nunca mais
Esqueceremos do patrono, o duque imortal
A imigração floriu de cultura o Brasil
A música encanta e o povo canta assim
Pra Isabel, a heroína
Que assinou a lei divina
Negro, dançou, comemorou o fim da sina
Na noite quinze reluzente
Com a bravura, finalmente
O marechal que proclamou
Foi presidente

(G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ), 1989)

Análise inicial: No samba-enredo campeão do carnaval de 1989 “*Liberdade! Liberdade! Abra as asas sobre nós*”, é possível perceber um tom de homenagem ao longo do texto, uma vez que, no ano anterior tinha ocorrido o centenário da libertação dos escravos no Brasil, último país da América do Sul a pôr fim à escravidão. Portanto, a canção traz consigo, de maneira explícita, o “reviver” desse centenário.

Ao longo do texto, surgem algumas críticas sociais brandas: é o caso de “O império decadente, muito rico, incoerente, era fidalguia”, que se refere ao regime monárquico, herdeiro ainda do período colonial escravagista.

Entretanto, a letra da música trata com certa positividade os acontecimentos relativos à abolição e demonstra gratidão ao Duque de Caxias e à Princesa Isabel, chamada de heroína por ter assinado a lei Áurea, que os compositores designam como “lei divina”. Além disso, a letra da música vê a imigração como algo que “floriu” a cultura do Brasil, ou seja, leva em consideração que a miscigenação que ocorreu no Brasil por parte dos indígenas, europeus e africanos fez com que a cultura do Brasil se construísse.

Por último, a música faz referência ao Marechal Deodoro da Fonseca, que com “bravura” conseguiu fazer a Proclamação da República, isto é, conseguiu derrubar o regime monárquico e instituir um regime republicano do qual ele foi o primeiro presidente.

SAMBA 2: Samba-Enredo 1989 - Templo negro em tempo de consciência negra
Salgueiro (RJ)

Ê baianas
O jongo e o caxambu vamos rodar
Salgueirar vem de criança
O centenário não se apagará

Ê baianas
O jongo e o caxambu vamos rodar
Salgueirar vem de criança
O centenário não se apagará

Livre ecoa o grito dessa raça
E traz na carta
A chama ardente da abolição
Oh! Que santuário de beleza
Um congresso de nobreza
De raríssimo esplendor
Revivendo traços da história
Estão vivos na memória

Chica da Silva e Chico Rei
Saravá os deuses da Bahia
Nesse quilombo tem magia
Xangô é nosso pai, é nosso rei

Ô Zaziê, Ô Zaziá
O Zaziê, Maiongolé, Marangolá
Ô Zaziê, Ô Zaziá
Salgueiro é Maiongolê, Marangolá

Vai, meu samba vai
Leva a dor traz alegria
Eu sou negro sim, liberdade e poesia
E na atual sociedade, lutamos pela igualdade
Sem preconceitos sociais
Linda Anastácia sem mordança
O novo símbolo da massa
A beleza negra me seduz
Viemos sem revolta e sem chibata
Dar um basta nessa farsa
É festa, é Carnaval, eu sou feliz

Ê baianas
O jongo e o caxambu vamos rodar
Salgueirar vem de criança
O centenário não se apagará
(Salgueiro (RJ), 1989)

Análise inicial: A letra deste samba-enredo também fala do centenário da abolição da escravidão, mas traz em seu discurso palavras que remetem mais para a temática afro, graças a nomes e à homenagem a figuras negras, ao contrário do que acontecia no samba anterior, que homenageava brancos.

Logo no início do texto, os compositores falam de “jongo” e “caxambu”, duas danças de origem africana, valorizando assim a cultura afro. Sublinha também a importância da

abolição, ao dizer que o “centenário não se apagará”, isto é, ficará sempre marcado e, por conta dele, “hoje” o povo é livre para gritar sua liberdade, pois a chama da abolição está viva.

A letra da canção também fala sobre reviver os “traços da história”, resgatando quem está vivo na memória, e para isso apresenta alguns importantes personagens da cultura afro, como Chica da Silva, Chico Rei (ou Galanga, personagem lendário da tradição oral mineira que dizem ter sido um rei do Congo que foi capturado e trazido ao Brasil como escravo).

Os compositores também utilizam alguns termos de origem africana, como “saravá” (que é uma saudação), falam sobre o quilombo, que é o local que abrigava as pessoas escravizadas que haviam conseguido fugir, fazem referência a Xangô, importante orixá das religiões de matriz africana. Além disso, introduzem expressões como “ô Zaziê, Ô Zaziá, Maiongolé, Marangolá”, cujo significado não me foi possível identificar.

Percebe-se, então, que, mesmo se tratando de um samba que também fala sobre o centenário, há uma mudança no discurso, pois não trata como “heróis” da abolição os brancos, homenageando antes pessoas negras.

SAMBA 3: Samba-enredo 1992 - A Vila vê o ovo e põe às claras

G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ)

Vila Isabel, neste mar de amor (de amor)

Veleja nas ondas

Que o passado nos soprou

Quando as três embarcações

Nas Américas surgiram

Outras civilizações

A estas terras (bis)

Já tinham chegado

Negros africanos

Do Império da mandinga

Já navegavam os sete mares

Há provas no solo mexicano

Cabeças de negros

Moldadas em pedras antes de Colombo

Movidos pela ambição

Os europeus chegaram ao continente novo

Que ainda é

A galinha (bis)

Dos ovos de ouro

A flora, devastaram

Poluíram rios e mares

Agredindo a ecologia

E a paz que bailava nos ares

Índios foram dizimados

Mas aos negros revoltados

Outros se irmanaram

Assim resistiram

E o Brasil nasceu cafuzo

De Oxalá e Tupã

Na mata tem mironga , eu quero ver

As ervas que

Servem pro bem e o mal (bis)

Do maracatu

Ao nosso carnaval

Erês, curumins

Quilombolas (bis)

A Vila vê o ovo e põe às claras

Verdade não contada na escola

(G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ), 1992)

Análise inicial: Na letra deste samba-enredo, é possível notar uma “evolução” em relação aos discursos anteriores. Embora o título seja pouco sugestivo, a letra do samba traz uma mensagem de crítica social e política que diz que os negros africanos, principalmente os mandingas, já navegavam os setes mares muito antes dos europeus, e que isso é possível confirmar em solo mexicano. Refere também que lá há esculturas moldadas em pedra, anteriores à chegada de Cristóvão Colombo.

A canção diz que a ambição por novas terras e exploração fez com que os europeus chegassem à América do Sul, que ainda é (em 1992) a “galinha dos ovos de ouro”, numa alusão ao conto “João e o pé de feijão”, com o objetivo de criticar a exploração das pessoas e do continente.

A crítica social continua e endurece quando os compositores escrevem que os europeus devastaram as matas, poluíram os rios, dizimaram índios, mas que os negros se revoltaram e fizeram aliança com outras pessoas para assim resistir. Também acentua o fato de o Brasil nascer “cafuzo”, isto é, através da miscigenação entre o indígena e o negro. Cita deuses em nomes africanos como Oxalá e Tupã.

A letra da música fala ainda sobre as ervas presentes em nossa floresta que servem para o bem e para o mal (aqui pode-se entender como a medicina local e regional e também rituais religiosos). Saúda também o maracatu e o carnaval, os povos erês, curumins e quilombolas e termina repetindo o título, “A vila vê o ovo e põe às claras, verdade não contada na escola.” – num jogo de palavras que sublinha a importância de descolonizar e colorir a história.

SAMBA 4: Samba-Enredo 2018 - Meu Deus, Meu Deus, está extinta a escravidão?

G.R.E.S Paraíso do Tuiuti

Não sou escravo de nenhum senhor
Meu Paraíso é meu bastião
Meu Tuiuti, o quilombo da favela
É sentinela na libertação

Irmão de olho claro ou da Guiné
Qual será o seu valor?
Pobre artigo de mercado
Senhor, eu não tenho a sua fé
E nem tenho a sua cor
Tenho sangue avermelhado
O mesmo que escorre da ferida
Mostra que a vida se lamenta por nós dois
Mas falta em seu peito um coração
Ao me dar a escravidão
E um prato de feijão com arroz

Eu fui mandiga, cambinda, haussá
Fui um Rei Egbá preso na corrente
Sofri nos braços de um capataz
Morri nos canaviais onde se plantava gente

Ê, Calunga, ê! Ê, Calunga!
Preto Velho me contou
Preto Velho me contou
Onde mora a Senhora Liberdade
Não tem ferro nem feitor

Amparo do Rosário ao negro Benedito
Um grito feito pele do tambor
Deu no noticiário, com lágrimas escrito
Um rito, uma luta, um homem de cor
E assim, quando a lei foi assinada
Uma Lua atordoada assistiu fogos no céu
Áurea feito o ouro da bandeira
Fui rezar na cachoeira contra a bondade cruel

Meu Deus! Meu Deus!
Se eu chorar, não leve a mal
Pela luz do candeeiro
Liberte o cativo social

(G.R.E.S Paraíso do Tuiuti(RJ), 2018)

Análise inicial: Este samba parece uma oração sobre a história da escravidão do Brasil e um convite à reflexão na atualidade sobre esse tema. Afinal, será que depois de tanto tempo está extinta a escravidão no Brasil?

O primeiro refrão que abre a música tem um conteúdo denso: “Meu Deus! Meu Deus/ Se eu chorar não leve a mal/ Pela luz do candeeiro/ Liberte o cativo social/ Não sou escravo de nenhum senhor/ Meu Paraíso é meu bastião/ Meu Tuiuti, o quilombo da favela/ É sentinela da libertação”. O eu-lírico faz uma invocação a Deus desculpando-se por chorar e pede para

que libertem também o “cativeiro social” – deixando implícito que ainda há um cativeiro e afirmando que a agremiação serve de “bastião”, ou seja, de lugar seguro para ele, e que o bairro onde fica a agremiação é o quilombo da favela, isto é, o local onde os negros escravizados se refugiam.

Através desses primeiros trechos já é possível perceber que a música apresenta uma crítica social contundente e muito bem feita através de figuras de linguagem e com uma linguagem rica que desafia o leitor.

Depois do primeiro refrão, vem a primeira estrofe que é tão densa quanto ele, reforçando a identidade entre os “irmãos” de cor diferente, ambos pobres artigos de mercado. Ao mesmo tempo que se colocam em pé de igualdade por terem o mesmo sangue avermelhado, o sujeito acusa o branco, responsável por dar a escravidão e um prato de feijão com arroz ao negro. A estrofe termina com a síntese do percurso histórico do sujeito: “Eu fui mandinga, cambinda, haussá/ Fui um rei Egbá preso na corrente/ Sofri nos braços de um capataz/ Morri nos canaviais onde se plantava gente”.

O segundo refrão também traz esse tom de oração e crítica ao falar, ao passo que a estrofe seguinte apresenta uma crítica ainda mais forte à assinatura da abolição, sugerindo que por trás da assinatura da princesa Isabel havia interesses políticos¹¹: “E assim, quando a lei foi assinada/ Uma lua atordoada assistiu fogos no céu/ áurea feito o ouro da bandeira/Fui rezar na cachoeira contra bondade cruel”. O eu lírico deixa claro que o que fizeram acabou por ser cruel, pois não se importaram com o que aconteceria depois: libertaram-nos sem planejamento de recolocação social dos negros escravizados, com consequências que se fazem sentir até hoje. Por isso, depois dessa estrofe, volta-se para o primeiro refrão “Meu Deus! Meu Deus!/ Se eu chorar não leve a mal/ Pela luz do candeeiro/ Liberte o cativeiro social”.

SAMBA 5: Samba-Enredo 2019 - Histórias para ninar gente grande

G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ)

Mangueira, tira a poeira dos porões

Ô, abre alas pros teus heróis de barracões

Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões

São verde e rosa, as multidões

¹¹ Ver a contextualização histórica no item “Análise comparativa”.

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa, as multidões

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

(G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ), 2019)

Análise inicial: Este samba-enredo traz uma releitura da história oficial contada nos livros didáticos nas escolas. A escola de samba Mangueira resolveu tirar dos “porões” as histórias reais e emoldurar os verdadeiros heróis que a história não lembrou de reconhecer. Isso já é possível perceber no primeiro refrão: “Mangueira, tira a poeira dos porões/ Ô, abre alas pros teus heróis de barracões/ Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões/ São verde e rosa, as multidões”. Vale salientar que “lecis” e “jamelões” são referências a Leci Brandão e Jamelão, cantores brasileiros negros que eram integrantes da escola de samba. É interessante evidenciar também que o eu-lírico da canção trata o Brasil como “Brasis”, afirmando a pluralidade do país que tem extensão de um continente.

O samba-enredo mostra-se muito didático do início ao fim, querendo passar ao interlocutor a história através de um outro ponto de vista: o de quem foi oprimido e não de quem oprimiu. Na primeira estrofe depois do refrão, o eu-lírico chama o Brasil através do vocativo “meu nego” e diz que vai contar a história que a história não contou – que por sinal, é o avesso do que foi contado e finaliza afirmando que “é na luta que a gente se encontra”.

Na estrofe seguinte, o eu-lírico chama o Brasil pelo vocativo “meu denço”, dizendo que a Mangueira chegou com as páginas que foram apagadas do livro de história e já salienta a primeira crítica social através dos versos: “Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento/ Tem sangue retinto pisado/ Atrás do herói emoldurado/ Mulheres, tamoios, mulatos/ Eu quero um país que não está no retrato”, fazendo referência ao descobrimento do Brasil pelos portugueses e dizendo que se tratou de uma invasão, já que havia a população indígena no Brasil antes da chegada dos europeus. Depois afirma que por trás dos heróis que foram emoldurados têm sangue de negro e de indígena.

Nos versos da estrofe seguinte, o samba-enredo continua a fazer uma crítica social à história oficial contada através dos versos: “Brasil, o teu nome é Dandara/ E a tua cara é de cariri/ Não veio do céu/ Nem das mãos de Isabel/ A liberdade é um dragão no mar de Aracati”. Através desses versos o sujeito enaltece Dandara, esposa de Zumbi dos Palmares – da qual pouco se ouve falar nas histórias oficiais – afirmando que a cara do Brasil é do povo cariri e que a liberdade não veio através da bondade e generosidade da Princesa Isabel. Diz também que a liberdade é um dragão do mar de Aracati, fazendo referência a Francisco José do Nascimento, conhecido como Chico da Matilde ou Dragão do Mar, líder dos jangadeiros e personagem abolicionista que conseguiu paralisar o mercado escravista no porto de Fortaleza durante alguns dias.

Os últimos versos fazem referência a quem foi resistência no Brasil durante a ditadura e diz que chegou a vez de o Brasil ouvir as verdadeiras vozes, como a de várias Marias, Mahins, Marielles e malês. Esse trecho homenageia várias mulheres importantes para o Brasil, mulheres comuns, negras, indígenas, miscigenadas, e faz também uma homenagem a Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro que foi assassinada e que lutava pelos direitos humanos em comunidades do Rio de Janeiro e era uma ativista da causa negra e LGBTQIA+.

O samba-enredo da Mangueira não trata diretamente de África, mas sim da cultura afro-brasileira e da respectiva história, que está ligada à colonização e à escravidão. Portanto, a crítica presente no samba nos mostra a história do Brasil contada através de outro ponto de vista.

Análise comparativa: Tema 1: História/ Abolição da escravatura (crítica social e homenagem)

Antes de fazer uma análise comparativa dos sambas-enredos que versam sobre o centenário da libertação dos escravos, é importante contextualizar historicamente o que foi esse período para o Brasil.

O Brasil foi colônia de Portugal por muitos anos (1530-1815) e os colonizadores trouxeram mão-de-obra escrava de África, transportada nos porões de navios negreiros, que apresentavam condições insalubres, provocando elevadas mortes durante o trajeto.

A escravidão durou por quase 400 anos (Marquese, 2006, p. 16); o Brasil foi o último país da América do Sul a aboli-la. Porém, antes de 1888, ano da assinatura da lei Áurea, outras leis abolicionistas já haviam entrado em vigor, embora não englobassem todas as pessoas escravizadas.

Por interesses políticos, Dom João VI aceitou alguns tratados impostos pela Inglaterra (Marquese, 2006, p. 16), visando a libertação dos escravos. A Inglaterra, através das ideias iluministas, já percebia que a escravidão era contra os direitos básicos e, após a Revolução Industrial, fica claro que com mão-de-obra escrava o capitalismo não teria sucesso.

No ano de 1831¹² (Menezes, 2009, p. 88), no chamado período regencial, foi declarado que qualquer pessoa que chegasse ao Brasil escravizada, seria livre. Após o Segundo Reinado,

¹² Em 1831, como decorrência dos acordos assinados em 1826 com a Inglaterra para o reconhecimento da Independência, é aprovada a Lei Evaristo de Moraes, que “declara livres todos os negros que sejam ingressados no território nacional” (Menezes, 2009, p. 88).

outras leis foram sendo sancionadas na mesma perspectiva, mas o avanço foi lento. Não interessava a quem tinha escravos perder seus privilégios repentinamente.

A lei Eusébio de Queirós¹³, do ano de 1850 (Menezes, 2009, p. 101), proibia o tráfico negreiro de África para o Brasil. Depois de mais de 20 anos, em 1871, foi sancionada a Lei do Ventre Livre¹⁴ (Menezes, 2009, p. 102), que estabelecia liberdade para os filhos de escravos que nasciam após a data da criação da lei. Após 14 anos, criou-se a Lei dos Sexagenários¹⁵, no ano de 1885 (Menezes, 2009, p. 102), que libertava os negros escravizados com mais de 60 anos. Como é possível perceber, foi um processo lento e complicado, pois os proprietários de escravos queriam indenização.

Por outro lado, os próprios negros escravizados organizavam-se para conseguir comprar a alforria e as fugas eram muito comuns, originando a formação de quilombos.

Por fim, a Lei Áurea¹⁶, assinada em 1888 pela Princesa Isabel, filha de Dom Pedro II do Brasil, (Menezes, 2009, p. 102), resolveu o problema da escravidão, mas só parcialmente, pois ela não veio acompanhada de mecanismos e políticas que incluíssem os negros à sociedade brasileira.

¹³ Lei Eusébio de Queiroz, de 7 de nov. de 1850: Declara livres todos os escravos vindos de fora do Império e impõe penas aos importadores de escravos. Os escravos achados serão reexportados. Os importadores incorrem em pena do Código Criminal (crime comum), a título de reduzir a escravidão pessoa livre. Caracteriza o importador e estabelece multas e penalidades. Veda a qualquer homem negro, livre ou liberto desembarcar no Brasil, sob pena de reexportação. O produto das multas seria aplicado para as Casas de Expostos da Província onde se deu a apreensão da mercadoria. (Menezes, 2009, p. 101).

¹⁴ Lei 2040, do Ventre Livre, de 28 de setembro de 1871: Declara de condição livre os filhos de mulher escrava que nascem a partir desta data, liberta os escravos da Nação (Menezes, 2009, p. 102).

¹⁵ Lei 3270, Lei dos Sexagenários, de 28 de set. de 1885: Regula a extinção gradual do elemento servil. Manda fazer nova matrícula de escravos; toma como base a de 1873, em especial no que diz respeito a declaração da idade. Escravos cuja idade fora aumentada para fugir aos efeitos da lei anterior seriam agora beneficiados com limite de idade para escravidão fixado. Estabelece tabela decrescente de valor do escravo, segundo a idade. Escravo mais velho, menor valor. Mulheres valem 25% menos que os homens. Amplia Fundo de Emancipação, criando taxa adicional de 5% sobre todos os impostos - exceto o de exportação. A taxa era destinada para: 1/3 - emancipar os escravos mais velhos; 1/3 - incentivar os proprietários interessados a implantar o trabalho livre, pagando 50% do valor de todos os seus escravos. 1/3 - subvencionar a colonização por imigrantes. Os escravos matriculados perdem anualmente valor, numa tabela progressiva, até o limite de 12% em 13 anos. São libertos os escravos de 60 anos de idade, completos antes e depois da Lei. No entanto, os mesmos são obrigados a prestar 3 anos de serviços. Dispositivo não se aplica aos de mais de 65 anos. Senhor é obrigado a manter e cuidar destes. Os libertos são ficados domiciliarmente por 5 anos, a contar da libertação. São estabelecidas medidas de controle do trabalho e punição da “vadiagem”. (Menezes, 2009, p. 102).

¹⁶ Lei 3353, Lei Áurea, de 13 de maio de 1888: Declara extinta a escravidão no Brasil. (Menezes, 2009, p. 102).

Feita a devida contextualização histórica, é possível passar a analisar de forma comparativa os sambas 1-5, que têm a mesma temática: a escravidão, a história dos negros no Brasil.

O samba 1 faz uma homenagem ao centenário da libertação dos escravos com um tom de agradecimento e não de crítica social, pois diz “vem reviver comigo, amor/ o centenário em poesia/ Nesta pátria mãe querida”. Depois fala-se sobre a imigração de forma romantizada ao dizer que a imigração “floriu a cultura do Brasil” – sem se referir aos processos de aculturação por parte da imigração forçada devida à escravidão. O samba também homenageia e enaltece a Princesa Isabel que foi, segundo a canção, “a heroína, que assinou a Lei divina”, fazendo nítida referência à Lei Áurea. O único trecho que apresenta uma crítica é “O império decante, muito rico e incoerente” – falando então do regime imperial que o Brasil viveu durante muitos anos. Percebe-se então que o samba 1 vê a história do Brasil em relação com a abolição da escravidão de forma positiva na maior parte da letra.

O samba 2, também de 1989, homenageia igualmente o centenário da libertação dos escravos (1888-1988), mas sem focar em um “herói”. Pelo contrário, a canção enaltece algumas personalidades negras importantes no Brasil, como Chica da Silva, Chico Rei, Xangô (divindade das religiões de matriz africana) e Anastácia. Traz também palavras de origem africana. Diferentemente do samba 1, que homenageia o centenário e a princesa Isabel, neste há uma mudança de discurso: homenageia-se o centenário, mas sem focar nos brancos, antes na própria libertação.

O samba 3 é de 1992, isto é, três anos depois dos dois primeiros, e nele já é possível perceber uma crítica mais contundente e explícita à escravidão e à colonização europeia nas Américas – em alguns trechos o samba-enredo diz que antes de os europeus chegarem às Américas, outras civilizações já haviam chegado, como o próprio africano, e diz que no território mexicano há prova disso: “cabeças de negros/ moldadas em pedras/ antes de Colombo”.

A música critica a exploração colonial, não esquecendo de falar da devastação das florestas, da poluição das águas e dos indígenas dizimados. Em um trecho especificamente a canção diz que o Brasil nasceu “cafuzo” – da mistura do negro e do indígena. Dá ênfase a Oxalá e Tupã.

No samba 3 fica clara a mudança de visão e de discurso em comparação aos sambas 1 (sobretudo este) e 2, isto é, já há uma mudança na visão da sociedade em relação à temática histórica.

O samba 4 tem 26 anos de diferença face ao samba 3 e 29 anos em relação aos sambas 1 e 3, ou seja, é de 2018 e apresenta uma visão bastante diferente, apresentando ainda mais elementos de crítica social. Aliás, trata-se de uma crítica social do início ao fim.

O samba 4 questiona se a escravidão realmente está extinta em pleno século XXI e diz que a agremiação é o bastião do povo negro, ou seja, serve como quilombo por ser um lugar seguro para a população negra – que é a população que mais morre no país. Segundo o Atlas da Violência de 2019 (Atlas da Violência, 2019, p. 49.), 75,5% dos homicídios de 2017 vitimaram indivíduos negros, isto é, pretos e pardos.

A canção questiona também a intenção por detrás da libertação dos escravos em 1888 e deixa claro que a população negra ainda vive no cativeiro social, tratada como marginal, morrendo nas periferias e sendo vítima de racismo e desigualdade social.

O samba 5 é de 2019, ou seja, exatos 30 anos depois do samba 1 e segue o mesmo tom de crítica do samba 4 – pois a agremiação diz que quer emoldurar os verdadeiros heróis e contar a verdade que a história oficial dos livros didáticos deixou de lado. A letra diz que “a Mangueira chegou/ com versos que o livro apagou/ Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento/ Tem sangue retinto pisado/ atrás do herói emoldurado.” Através desses versos é possível notar uma crítica ao período colonial do Brasil que serviu como motivador para a escravidão de africanos e que matou e dizimou negros e indígenas.

Diferentemente do samba 1, que diz que a Princesa Isabel foi uma heroína, o samba 5 diz que “Não veio do céu/ Nem das mãos de Isabel a liberdade/ É um dragão do mar de Aracati” referindo-se a Francisco José do Nascimento. A música contesta os heróis que nos foram apresentados a vida toda e tenta dar ênfase a mulheres, povos indígenas, população negra, LGBTQIA+, etc.

Ao comparar a primeira temática: História/Abolição da escravatura (crítica social e homenagem) é possível perceber que, com o passar do tempo, o discurso sobre a história, heróis e a abolição da escravatura sofreu uma alteração significativa, pois as críticas se tornaram mais presentes dando uma visibilidade e representatividade à população negra que foi e ainda é marginalizada. Essa mudança de visão é nítida e importante, pois através dos sambas-enredos

e do carnaval carioca muitas pessoas de diversos lugares do mundo conhecem um pouco da cultura brasileira.

2.2 Tema 2: Homenagens a personalidades negras e à cultura africana e afro-brasileira

Os sambas que apresentam temática relacionada com a homenagem de personalidades negras ou temáticas africanas e afro-brasileiras são a maioria: *Tereza Benguela, uma rainha negra no Pantanal*, da Viradouro; *Quando o samba era samba*, da Portela; *Ganga-Zumbi. Expressão de uma raça*, Unidos da Tijuca; *Negra origem, negro pelé, negra Bené*, Caprichosos de Pilares; *Dom Obá II, o rei dos esfarrapados, príncipe do povo*, Mangueira; *Zumbi dos Palmares e herói do Brasil. A história que não foi contada*, Caprichosos de Pilares; *Áfricas - Do berço real à corte brasileira*, Beija-flor; *Candaces*, Salgueiro; *Você semba de lá... que eu sambo de cá! O canto livre de Angola*, Vila Isabel; *Um Rio de mar a mar: Do Valongo à glória de São Sebastião*, Portela; *Axé-Nkenda - Um ritual de liberdade - E que a voz da liberdade seja sempre a nossa voz*, Imperatriz Leopoldinense e *Senhoras do ventre do mundo*, Salgueiro.

Para fazer a comparação de uma maneira didática – trataremos esses sambas por números.

Samba 1: *Tereza Benguela, uma rainha negra no Pantanal*;

Samba 2: *Quando o samba era samba*;

Samba 3: *Ganga-Zumbi. Expressão de uma raça*;

Samba 4: *Negra origem, negro pelé, negra Bené*;

Samba 5: *Dom Obá II, o rei dos esfarrapados, príncipe do povo*;

Samba 6: *Zumbi dos Palmares e herói do Brasil. A história que não foi contada*;

Samba 7: *Áfricas - Do berço real à corte brasileira*;

Samba 8: *Candaces*;

Samba 9: *Você semba de lá... que eu sambo de cá! O canto livre de Angola*;

Samba 10: *Um Rio de mar a mar: Do Valongo à glória de São Sebastião*;

Samba 11: *Axé-Nkenda - Um ritual de liberdade - E que a voz da liberdade seja sempre a nossa voz*;

Samba 12: *Senhoras do ventre do mundo*.

Análise inicial: A análise inicial consiste em explicar o samba de maneira didática e contextualizar individualmente cada uma das letras das canções.

Samba 1: Samba-enredo 1994 - Tereza de Benguela - Uma Rainha Negra No Pantanal
G.R.E.S Unidos do Viradouro (RJ)

Amor, amor, amor...
Sou a viola de cocho dolente
Vim da Pérsia, no Oriente
Para chegar ao Pantanal
Pela Mongólia eu passei
Atravessei a Europa medieval
Nos meus acordes vou contar
A saga de Tereza de Benguela
Uma rainha africana
Escravizada em Vila Bela
O ciclo do ouro iniciava
No cativeiro, sofrimento e agonia
A rebeldia, acendeu a chama da liberdade
No Quilombo, o sonho de felicidade

Ilê Ayê, Ara Ayê Ilu Ayê
Um grito forte ecoou (bis)
A esperança, no quariterê
O negro abraçou

No seio de Mato Grosso, a festança começava
Com o parlamento, a rainha negra governava
Índios, caboclos e mestiços, numa civilização
O sangue latino vem na miscigenação

A invasão gananciosa, um ideal aniquilava
A rainha enlouqueceu, foi sacrificada
Quando a maldição, a opressão exterminou
No infinito uma estrela cintilou

Vai clarear, oi vai clarear
Um Sol dourado de Quimera (bis)

A luz de Tereza não apagará
E a Viradouro brilhará na nova era

(G.R.E.S Unidos do Viradouro (RJ), 1994)

Análise inicial: Este samba-enredo é uma homenagem a Tereza de Benguela, figura negra importante da história do Brasil, que por conta de um racismo estrutural ainda não viu a sua história suficientemente valorizada.

Segundo os autores do enredo, ela veio da Pérsia, passou pela Mongólia, atravessou a Europa até chegar no Pantanal brasileiro. Foi escravizada em Vila Bela, ficou em cativeiro, mas através de sua “rebeldia” conseguiu se libertar e, no Quilombo onde ficou, pôde contar com a felicidade. No Quilombo, localizado no Mato Grosso, ela liderou e governou indígenas, negros, caboclos, mestiços. Porém, depois de um tempo, foi capturada e, segundo a música, enlouqueceu e foi “sacrificada”. No refrão, os compositores dizem que a luz dela está presente e não se apagará e que, através da escola de samba Viradouro, vai brilhar uma nova era – provavelmente diferente da era em que Tereza viveu.

Samba 2: Samba-enredo 1994 – Quando o samba era samba
G.R.E.S. Portela (RJ)

África encanto e magia
Berço da sabedoria
Razão do meu cantar
Nasceu a liberdade a ferro e fogo
A Mãe Negra abriu o jogo
Fez o povo delirar
Deixa falar, ô, ô, ô
Deixa falar, ô, iaiá
Esse batuque gostoso não pode parar
Entra na roda ioiô
Entra na roda iaiá
Lá vem Portela é melhor se segurar

Axé vem de Luanda

Sacode negritude da cidade
Trazendo a bandeira do samba
N'apoteose da felicidade

Samba é nó na madeira
É moleque mestiço
Foi preciso bancar
Resistência que a força não calou
Arte de improvisar

Capoeira
O samba vai levantar poeira
Tem zoeira
Em Oswaldo Cruz e Madureira

(G.R.E.S. Portela (RJ), 1994)

Análise inicial: Este samba-enredo apresenta linguagem simples e de fácil compreensão e interpretação. Faz uma homenagem ao samba, que é brasileiro, mas tem suas raízes em África.

A letra também faz referência à primeira escola brasileira de samba, chamada de “Deixa falar”, e fala sobre o batuque como estilo musical. Menciona ainda o “Axé” como objeto sagrado que veio de Luanda e diz que ele sacode a negritude da cidade. O poema qualifica o samba como “nó na madeira”, metaforizando a ideia do nó como base de um galho ou de um ramo – dizendo então que o samba é essa base, que ele é o “moleque mestiço”, ou seja, o menino miscigenado, e que o samba é resistência, pois através da sua história é possível perceber que ele foi vítima de muita repressão e preconceito. Por último, a música fala sobre a capoeira, esporte/dança de origem africana, dizendo que o samba “vai levantar poeira”, referindo dois lugares do Rio de Janeiro da região mais desfavorecida, Oswaldo Cruz e Madureira.

Samba 3: Samba-enredo 1996 – Ganga – Zumbi, expressão de uma raça
G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ)

Ecoou, novamente o atabaque de Palmares
Ressoou, é canto, é dança, é festa, é liberdade

Salve a força da cor guerreira
Herdeiros de Zumbi
A sua hora é esta
Tijuca é o quilombo, é sua a festa
Capoeira, aluã e muito mais
Tem reza forte para os orixás (bis)

Ao som do batacotô
No toque do agogô
Negro levanta a poeira
Entre oferendas para o rei Xangô
E pedras preciosas
No clarão da lua cheia

Dunga Tara Sinherê, ê, ê, ê Dandara
Mãe Sabina, rei Zumbi é jóia rara (bis)

À cerca dos macacos¹⁷ harmonia
Dia e noite, noite e dia
Paz, amor, libertação, seu ideal
Holandeses, portugueses
Todos os mocambos do local
Traziam ouro, prata, louvação
Ao “líder pra sempre”
Cultura viva, és guerreiro imortal

Vem amor, ô, ô
Soltar seu canto livre pelo ar (pelo ar) (bis)
Alagoas é o berço
Deste mito que viemos exaltar

(G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ), 1996)

¹⁷ Macaco é a região onde ficava o quilombo.

Análise inicial: Este samba-enredo traz uma homenagem a Zumbi dos Palmares, importante figura de luta e resistência à escravidão no Brasil. A letra da música ressalta a importância dele, demonstrando a cultura afro muito viva através do canto, dança, religião e resistência. A canção também cita outras personagens, como Dunga Tara Sinherê, Dandara (esposa de Zumbi dos Palmares) e Mãe Sabina.

Embora o objetivo principal seja fazer uma homenagem a Zumbi, há trechos que falam dos europeus que estiveram aqui, como em “Holandeses, portugueses/todos mocambos do local/ traziam ouro, prata, louvação”.

Samba 4: Samba-enredo 1998 – Negra origem, negro Pelé, negra Bené
G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ)

Me embala no teu colo, oh mãe, África
A chama de Palmares inspirou
A luta de Zumbi é realidade, Negro Congo, Negro Angola
Afro-americanizou (com valor)
Com sorriso de esperança
Braço forte que não cansa, é o negro semeando amor

Quem tem magia no pé, é Pelé
Quem vem na força da fé, é Mandela
E a voz que veio de lá, da favela
É da guerreira Bené, salve ela

Segue o negro trabalhando
Construindo esse gigante na raiz, na raiz
A bandeira da igualdade, desfraldada pelo mundo
O povo é mais feliz

A Capoeira não é brincadeira, o som do negro é Universal
Canta caprichosos toda a prosa
É a raça negra no seu Carnaval
Embala no teu colo o mãe, África

(G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ), 1998)

Análise inicial: Este samba-enredo traz uma homenagem a algumas famosas personalidades negras, como Zumbi dos Palmares, Pelé, Nelson Mandela e Bené (Benedita da Silva), militante dos direitos humanos e primeira mulher negra a se tornar vereadora e depois deputada no Brasil.

Além da homenagem direta a essas importantes figuras, a agremiação começa a música falando “Me embala no teu colo, oh mãe, África”, fazendo referência à ideia de que a África é a mãe do mundo, local onde se originou a espécie humana. Logo a seguir, diz que a luta de Zumbi dos Palmares foi inspiradora e que o africano ao chegar na América se modificou, mas continuou sendo forte e incansável. Depois, para além da homenagem a figuras negras, há uma certa romantização do negro trabalhador e construtor do Brasil.

No segundo refrão, a capoeira é valorizada e homenageada, o mesmo acontecendo com o som. No fundo, este samba-enredo é uma homenagem ao negro e a algumas personalidades, em um tom brando e sem nenhuma crítica social explícita.

Samba 5: Samba-enredo 2000 - Dom Obá II – Rei dos esfarrapados, Príncipe do povo
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ)

Axé, mãe áfrica
berço da nação iorubá
de onde herdei o sangue azul da realeza
sou guerreiro de oyó
filho de orixás
vim da corte do sertão
pra defender a nossa pátria mãe gentil
sou “dom obá”, o príncipe do povo,
rei da ralé
nos meus delírios, um mundo novo
eu tenho fé

no rio de lá
luxo e riqueza
no rio de cá
lixo e pobreza

frequentei o palácio imperial
critiquei a elite no jornal
desejei liberdade
500 anos brasil
e a raça negra não viu
o clarão da igualdade
fazer o negro respirar felicidade

sonho ou realidade?
uma dádiva do céu (do céu, do céu)
vi no morro da mangueira
samar de porta-bandeira
a princesa isabel

(G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ), 2000)

Análise inicial: Este samba-enredo faz uma homenagem a Cândido da Fonseca Galvão, conhecido por Dom Obá II d'África, personagem negro, brasileiro, filho de pais alforriados que lutou voluntariamente na Guerra do Paraguai e saiu como herói (Borba, 2016, p. 448), mas que não teve seu devido destaque nas páginas dos livros de história.

O samba mostra o lado nobre do afro-brasileiro, mostra a ancestralidade e a origem da realeza africana que Cândido da Fonseca Galvão tinha e que é possível perceber nos seguintes trechos: “axé, mãe áfrica/ berço da nação iorubá/ de onde herdei o sangue azul da realeza/ sou guerreiro de oyó/ filho de orixás/ vim da corte do sertão/ pra defender a nossa pátria mãe gentil/sou “dom obá”, o príncipe do povo”. Pela letra da música se compreende que ele era chamado de príncipe do povo por conseguir transitar entre os “plebeus” e a “realeza” – ele também se diz ‘rei da ralé’ e acrescenta que em “meus delírios, um mundo novo/ eu tenho fé”.

No refrão, os compositores dizem “no rio de lá/ luxo e riqueza/ no rio de cá/ lixo e pobreza”, assim apontando o grande contraste na cidade do Rio de Janeiro.

Nos trechos “frequentei o palácio imperial/ critiquei a elite no jornal/ desejei liberdade/ 500 anos Brasil/ e a raça negra não viu/ o clarão da igualdade/fazer o negro respirar felicidade” se mostra um pouco da personalidade e aspirações de Dom Obá II.

No segundo refrão, o eu-lírico se questiona se o que pensa é sonho ou realidade e que no meio de seus delírios, no morro da Mangueira, viu sambar como porta-bandeira a princesa Isabel.

Samba 6: Samba-enredo 2003 - Zumbi, Rei de Palmares e Herói do Brasil. A história que não foi contada

G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ)

África

Dos guerreiros de Angola, de gege e yorubá

Na escravidão, que agonia

Ai, como o negro sofria

No destino de além-mar

O europeu no troca-troca conseguiu

Levar as “peças da guiné” para o brasil

Nesse comércio, a pirataria surgiu

Ilu-ayê, ilu-ayê, um canto triste ecoou ô ô (bis)

Ilu-ayê ô, na senzala, sofrimento e dor

Veja, ifá falou

Que os orixás vão enviar um libertador

Canta pilares

Zumbi foi rei lá no quilombo dos palmares

Na cultura o negro se agiganta

A fé da “terra mãe” é seu alento

Existe um grito preso na garganta

Só oxalá segura o fio da esperança

Quero ser livre

Esse lamento ressoou na sociedade

Que tem as chaves

Mas prende seus heróis na marginalidade

Vi nos olhos verdes do holandês outro país

Caiu palmares, liberdade não se mata na raiz

No batuque bateria, sou zumbi (bis)
Onde há paz e alegria, eu tô ai
Quero amar e muito mais dignidade
A caprichosos luta pela igualdade

(G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ), 2003)

Análise inicial: Este samba-enredo conta a história de Zumbi dos Palmares e da escravidão dos africanos desde a saída da terra de origem. Fala sobre o sofrimento nos navios negreiros, crítica o europeu que conseguiu levar ao Brasil os negros escravizados, que na época eram chamados de “peças da Guiné”.

Segundo se percebe, os escravizados rezavam aos seus orixás pedindo ajuda, que veio através de Zumbi, do Quilombo dos Palmares. Este, através de sua fé e resistência, se agigantou e lutou pela liberdade de todos. A letra da música diz que esse lamento ressoou numa sociedade que tinha as chaves, mas que prendeu os verdadeiros heróis na marginalidade.

A certa altura (“nos olhos verdes do holandês de outro país”) se refere a invasão e domínio holandês no nordeste brasileiro (1630 a 1654).

No final da música, no trecho “Caiu Palmares, liberdade não se mata na raiz”, faz-se referência ao legado eterno de Zumbi.

Samba 7: Samba-enredo 2007 - Áfricas: do berço real à corte brasileira
G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ)

Olodumarê, o deus maior, o rei senhor
Olorum derrama a sua alteza na Beija-flor
Oh! Majestade negra, oh! mãe da liberdade
África: o baobá da vida ilê ifé
Áfricas: realidade e realeza, axé
Calunga cruzou o mar
Nobreza a desembarcar na Bahia
A fé nagô yorubá
Um canto pro meu orixá tem magia
Machado de Xangô, cajado de Oxalá
Ogun yê, o Onirê, ele é odara

É Jeje, é Jeje, é Querebentã
A luz que vem de Daomé, reino de Dan
Arte e cultura, Casa da Mina
Quanta bravura, negra divina

Zumbi é rei
Jamais se entregou, rei guardião
Palmares, hei de ver pulsando em cada coração
Galanga, pó de ouro e a remição, enfim
Maracatu, chegou rainha Ginga
Gamboa, a Pequena África de Obá
Da Pedra do Sal, viu despontar a Cidade do Samba
Então dobre o Run
Pra Ciata d'Oxum, imortal
Soberana do meu carnaval, na princesa nilopolitana
Agoyê, o mundo deve o perdão
A quem sangrou pela história
Áfricas de lutas e de glórias

Sou quilombola Beija-Flor
Sangue de Rei, comunidade
Obatalá anunciou
Já raiou o sol da liberdade

(G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ), 2007)

Análise inicial: Este samba-enredo, como o próprio título sugere, fala sobre vários olhares relativos à África, o que justifica o plural. A ideia de trazer a história do “berço real à corte brasileira” vem associada a um discurso de grande valor agregado, pois mostra os africanos como reis ou descendentes de reis e não como descendentes de “escravizados”.

O samba é uma exaltação a África, desde seus orixás, costumes, cultura e crenças, o que explica que esteja repleto de palavras de origem africana. A sua segunda parte fala sobre a resistência e exalta Zumbi dos Palmares, dizendo que ele jamais se entregou e que sua trajetória

continua vivendo em cada pessoa. Exalta novamente elementos ligado à África e à cultura africana.

Samba 8: Samba-enredo 2007 – Candaces

Salgueiro (RJ)

Majestosa África
Berço dos meus ancestrais
Reflete no espelho da vida
A saga das negras e seus ideais
Mães feiticeiras, donas do destino
Senhoras do ventre do mundo
Raiz da criação
Do mito a história
Encanto e beleza
Seduzindo a realeza

Candaces mulheres, guerreiras
Na luta justiça e liberdade
Rainhas soberanas
Florescendo pra eternidade

Novo mundo, novos tempos
O suor da escravidão
A bravura persistiu
Aportaram em nosso chão
Na Bahia, alforria
Nas feiras tradição
Mães de santo, mães do samba!
Pedem proteção
E nesse canto de fé
Salgueiro traz o axé
E faz a louvação

Odoyá, Iemanjá; saluba Nanã

Eparrei Oyá
Orayê yê o, Oxum
Oba xi Obá

(Salgueiro (RJ), 2007)

Análise inicial: Este samba-enredo exalta as mulheres africanas do início ao fim. O eu-lírico conta a história das soberanas negras que exerciam poder civil e militar, principalmente na região do Sul do Egito. Segundo a sinopse do enredo (Migão, 2011)¹⁸, Candaces é mais do que uma linhagem de rainhas – tornou-se um conceito.

A primeira estrofe da música faz essa exaltação a África e à saga das mulheres negras, muitas vezes feiticeiras, donas do destino e consideradas mães do mundo.

O primeiro refrão fala sobre as qualidades e a luta das Candaces, como é possível perceber no trecho: “Candaces mulheres, guerreiras/ Na luta justiça e liberdade/ Rainhas soberanas/ Florescendo pra eternidade”.

A segunda parte fala sobre a chegada dessas mulheres ao Brasil, sobre a escravidão e como elas resistiram. No Brasil permaneciam com seus costumes, nas feiras, tendo “voz ativa” e mostrando sua importância como mãe de santo, mãe do samba, buscando a alforria e pedindo proteção.

O segundo e último refrão é uma exaltação a Candaces com palavras de origem africana: “Odoyá, Iemanjá; saluba Nanã/ Eparrei Oyá/ Orayê yê o, Oxum/ Oba xi Obá”.

Samba 9: Samba-enredo 2012 - Você semba de lá.... Que eu sambo de cá! O canto livre de Angola

Unidos de Vila Isabel

Vibra óh minha Vila

A sua alma tem negra vocação

Somos a pura raiz do samba

Bate meu peito à sua pulsação

Incorpora outra vez Kizomba e segue na missão

Tambor africano ecoando, solo feiticeiro

¹⁸ Migão, P. (2011). Candaces. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/artigos/candaces/samba-de-terca/310/>>. [Acessado em 28/07/2021].

Na cor da pele, o negro
Fogo aos olhos que invadem,
Pra quem é de lá
Forja o orgulho, chama pra lutar

Reina Ginga é matamba vem ver a lua de Luanda nos guiar
Reina Ginga é matamba negra de Zambi, sua terra é seu altar

Somos cultura que embarca
Navio negreiro, correntes da escravidão
Temos o sangue de Angola
Correndo na veia, luta e libertação
A saga de ancestrais
Que por aqui perpetuou
A fé, os rituais, um elo de amor
Pelos terreiros (dança, jongo, capoeira)
Nasce o samba (ao sabor de um chorinho)
Tia Ciata embalou
Com braços de violões e cavaquinhos a tocar
Nesse cortejo (a herança verdadeira)
A nossa Vila (agradece com carinho)
Viva o povo de Angola e o negro rei Martinho

Semba de lá, que eu sambo de cá
Já clareou o dia de paz
Vai ressoar o canto livre
Nos meus tambores, o sonho vive

(G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ), 2012)

Análise inicial: Este samba-enredo traz a união de dois países, Angola e Brasil, através de suas similaridades e da influência da primeira sobre a segunda.

O poema inicia dizendo que a escola de samba Vila Isabel tem uma negra vocação e valoriza o Kizomba, o tambor africano, a religiosidade, a cor da pele e a luta.

No trecho “Reina Ginga ê matamba vem ver a lua de Luanda nos guiar/ Reina ginga ê matamba negra de Zambi, sua terra é seu altar”, se enaltece Luanda, onde havia o principal porto de onde partiam os angolanos escravizados, nos navios negreiros, para o Brasil, colônia de Portugal. Luanda era então o lugar que guiava os angolanos até o próximo destino, era a terra, antes de partirem rumo à escravidão.

Os versos seguintes reforçam a ideia de que a cultura angolana embarcava nos navios negreiros e que, junto com essa cultura, havia sangue de luta e libertação através da ancestralidade: “Somos cultura que embarca/ Navio negreiro, correntes da escravidão/ Temos o sangue de Angola/ Correndo na veia, luta e libertação/ A saga de ancestrais”.

Diz-se depois que no Brasil a cultura angolana se perpetuou através da fé, dos rituais, dos terreiros, das danças, da capoeira e do samba, que Tia Ciata¹⁹, uma das tias baianas mais importantes da história do samba, perpetuou em sua casa e terreiro.

A agremiação faz uma homenagem a Angola e também a Martinho da Vila, sambista negro participante da escola de samba, que foi para Angola nos anos 70 e lá serviu como ponte entre Brasil e Angola. Foi considerado Embaixador Cultural por Angola e levou a música brasileira até lá; depois, realizou um projeto que trazia a música angolana ao Brasil. O projeto chamava-se “O canto livre de Angola” – por isso, a Vila Isabel fez esse enredo em homenagem à herança angolana presente no Brasil e a Martinho da Vila.

Samba 10: Samba-enredo 2014 – Um Rio de mar a mar: do Valongo à Glória de São Sebastião

G.R.E.S. Portela (RJ)

O canto do cais do Valongo ôôôôôôôô
Que veio de Angola, Benin e do Congo
Tem semba, capoeira e oração
O Rio sai da roda de jongo e vai desaguar
Na glória de São Sebastião

Oi, bota abaixo, sinhô
Oi, bota abaixo, sinhá
Lá vem o Rio de terno de linho

¹⁹ Cf. referência sobre Tia Ciata no item “Análise comparativa”.

E chapéu panamá

A correnteza

De um Rio Branco é que traz

A arte do canto e a dança

De todos os sons musicais

O teatro da vida não sai de cartaz

A ilusão é uma atriz

Se exibindo na praça linda e feliz

Eu vou

Da Revolta da Chibata

Ao sonho que faz passeata

Seguindo a canção triunfal

Nesse Rio que vem e que vai

Traço o meu destino

E viro menino pra brincar de carnaval

Sou carioca, meu jeito é de quem

Vem com o sorriso do samba que a gente tem

Meu peito é um porto aberto

Pra te receber meu bem

Vou de mar a mar, maréia

Vou de mar a mar, maréia, mareou

Iluminai o tambor do meu terreiro

Ó santo padroeiro

O axé da Portela chegou!

(G.R.E.S. Portela (RJ), 2014)

Análise inicial: Este é um samba que faz uma homenagem ao Rio de Janeiro e por isso conta a história do Cais do Valongo, Zona Portuária do Rio, que em 2017 tornou-se patrimônio

mundial da humanidade. Segundo o site Portela Cultural²⁰, o Cais do Valongo foi chamado de Pequena África, pois aí desembarcaram, até 1831, mais de um milhão de escravos. (Portela Cultural, 2017).

A letra da canção reconta como era a vida no Cais do Valongo e como a cidade do Rio de Janeiro se desenvolveu em relação à zona portuária, desde o Rio de Janeiro antigo até os tempos atuais. Embora apresente elementos africanos referentes a geografia, cultura, história, esporte e religião, eles ficam em segundo plano neste samba. São citados apenas para contextualizar a história do Rio.

Samba 11 – Samba-enredo 2015 – Axé Nkenda

G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ)

“Mandela”! “Mandela”!

Num ritual de liberdade

Lá vem a Imperatriz!

Eu vou com ela

Eu sou “Madiba”!

Sou a voz da igualdade

Foi um grito que ecoou,

“Axé-nkenda”!

A luz dentro de você... Acenda!

Nada é maior que o amor, entenda

A voz do vento vem pra nos contar

Que na mãe África nasceu a vida

Pura magia, “baobá” abençoado

Tanta riqueza no triângulo sagrado

Mistérios! Grandeza!

O homem em comunhão com a natureza!

Tristeza e dor

Na violência pelas mãos do invasor

²⁰ Portela Cultural. (2017). Cais do Valongo, Enredo da Portela em 2014, é declarado Patrimônio da Humanidade. Portela Cultural. Disponível em: <<http://www.portelacultural.com.br/2017/07/09/cais-do-valongo-enredo-da-portela-em-2014-e-declarado-patrimonio-da-humanidade/>>. [Acessado em 28/07/2021].

E o mar levou
Nossa cultura um novo mundo encontrou

‘Põe pimenta pra arder, arder, arder!
Sente o gosto do dendê, o iaiá, oyá
Tem acarajé no canjerê
Tem caruru e vatapá (é divino o paladar)
Capoeira vai ferver!
Vem ver! Vem ver!
Abre a roda que ioiô quer dançar... Sambar
Traz maracatu, maculelê
É festa até o sol raiar

Liberdade!
Sagrada busca por justiça e igualdade
E com a arte eu semeio a verdade
O despertar para um novo amanhecer
Faço brotar a força da esperança
Deixo de herança um novo jeito de viver!
Vamos louvar o canto da massa
Unindo as raças pelo respeito
Vamos à luta pelos direitos
Uma “banana” para o preconceito

(G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ), 2015)

Análise inicial: Este samba celebra a liberdade através da importante figura de Nelson Mandela.

Na primeira estrofe da música o eu-lírico diz que um grito ecoou dizendo “Axé-Nkenda”, ou seja, o amor (em Kimbundu), e que a luz de dentro acende porque o amor é maior que tudo. Em seguida, exalta a cultura e a história africanas, passando depois à crítica social: “Tristeza e dor, na violência pelas mãos do invasor/ E o mar levou. Nossa cultura um novo mundo encontrou”.

O segundo refrão fala sobre vários aspectos da cultura africana e afro-brasileira: “Põe pimenta pra arder, arder, arder!/ Sente o gosto do dendê, o iaiá, oyá/ Tem acarajé no canjerê,

tem caruru e vatapá (é divino o paladar)/ Capoeira vai ferver! Vem ver! Vem ver!/ Abre a roda que ioiô quer dançar... Sambar.../ Traz maracatu, maculelê... É festa até o sol raiar”.

O tom de crítica social permanece, mas de forma positiva, vendo a esperança através da justiça e da igualdade, superando o preconceito racial. “Liberdade! Sagrada busca por justiça e igualdade/ E com arte eu semeio a verdade/ O despertar para um novo amanhecer/ Faço brotar a força da esperança/ Deixo de herança um novo jeito de viver!/ Vamos louvar o canto da massa/ Unindo as raças pelo respeito/ Vamos à luta pelos direitos/ Uma “banana” para o preconceito”.

Samba 12: Samba-enredo 2018 – Senhoras do ventre do mundo
Salgueiro (RJ)

Senhoras do ventre do mundo inteiro
A luz no caminho do meu Salgueiro
A me guiar, vermelha inspiração
Faz misturar ao branco nesse chão
Na força do seu ritual sagrado
Riqueza ancestral
Deusa raiz africana
Bendita ela é e traz no axé um canto de amor
Magia pra quem tem fé
Na gira que me criou

É mãe, é mulher, a mão guardiã
Calor que afaga, poder que assola
No Vale do Nilo, a luz da manhã
A filha de Zambi nas terras de Angola

Guerreira, feiticeira, general contra o invasor
A dona dos saberes confirmando seu valor
Ecoou no quariterê
O sangue é malê em São Salvador
Oh matriarca desse cafundó
A preta que me faz um cafuné
Ama de leite do senhor

A tia que me ensinou a comer doce na colher
À bênção, mãe baiana rezadeira
Em minha vida, seu legado de amor ôô
Liberdade é resistência
E à luz da consciência
A alma não tem cor

Firma o tambor pra rainha do terreiro
É negritude, Salgueiro
Herança que vem de lá (ô)
Na ginga que faz esse povo sambar
(Salgueiro (RJ), 2018)

Análise inicial: Este samba-enredo é uma homenagem a todas as mulheres negras, rainhas, deusas, feiticeiras, amas de leite, matriarcas, rezadeiras e empreendedoras. Todas elas, com sua força e resistência, tornaram-se as mães do mundo. É uma bela homenagem à mulher negra.

A letra da música tem muitas referências africanas relativas à cultura, religião e história. É um samba que permanece alegre desde o começo da música até o final. O começo tem umas batidas africanas muito interessantes e traz a ancestralidade de uma forma muito latente. É possível sentir um pedaço da África ao escutar esse samba.

Análise comparativa: Tema 2: Homenagens a personalidades negras e à cultura africana e afro-brasileira

A temática 2 traz assuntos muito interessantes e ao mesmo difíceis de serem comparados uns com os outros, pois trata-se de homenagens a personalidades negras e à cultura africana e brasileira. Alguns temas se repetem, como por exemplo, a homenagem a Zumbi dos Palmares, e outros não, se fazem únicos e exaltam a cultura afro e afro-brasileira.

O samba 1 traz uma homenagem a Tereza de Benguela, mulher e símbolo de liderança, luta e resistência. Sua história hoje é mais conhecida, mas nem sempre foi assim. Por isso, um samba no ano de 1994 que homenageava-a é muito significativo, pois somente em 2014, através

da Lei n.º 12.987²¹, instituiu-se o dia 25 de julho como o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra (Brasil, 2014). Isso nos mostra que há 20 anos a agremiação já falava de um assunto importante que viria ser uma pauta social algum tempo depois. Homenagear Tereza de Benguela é reconhecer toda a luta e resistência negra de um Brasil Colonial, pois ela liderou o Quilombo do Quatiê, depois de ficar viúva de José Piolho.

O samba-enredo 2, de 1994, faz uma homenagem ao samba, classificado pela Unesco em 2005 como patrimônio oral e imaterial da humanidade, que teve seu início no Brasil, entretanto com raízes africanas. O samba 2 também faz referência à primeira escola de samba brasileira, a então “Deixa falar”²², hoje conhecida como Estácio de Sá (Ventura, 2021). Ao citar o “axé” como objeto sagrado vindo de Luanda, salienta a ideia de que a origem do samba vem da Angola e das famosas “umbigadas”. Além da referência às raízes angolanas, a canção também fala sobre a capoeira, esporte muito praticado no Brasil desde a época colonial. A temática de homenagem ao samba e a ligação do samba com Angola nos permite comparar diretamente com o samba 9 que homenageia Angola e o “semba”²³.

O samba 9 homenageia Angola, explicitando pontos semelhantes entre ela e o Brasil; enaltecendo a vocação negra que a agremiação tem. Apesar de ser um samba que exalta a cultura angolana, a letra da música apresenta também críticas à colonização e à escravidão. Além de falar diretamente sobre Angola, o samba-enredo homenageia Martinho da Vila.

No entanto, enquanto o samba 2 traz uma homenagem direta ao samba com um tom comemorativo, o samba 9, de 2012, vai além e, ao mesmo tempo que enaltece, também apresenta uma crítica.

O samba 3, de 1996, apresenta uma homenagem direta a Zumbi dos Palmares, o que o liga diretamente ao samba 6, de 2003, que também faz uma homenagem a essa figura importantíssima da história brasileira. Além dos dois sambas, o 4, de 1998, faz uma homenagem a algumas personalidades, entre elas Zumbi; entretanto, o samba 4 não direciona a temática única e exclusivamente a ele, como fazem os sambas 3 e 6. O samba 7 também cita Zumbi dos

²¹ Lei n.º 12.987, de 2 de junho 2014. Dispõe sobre a criação do Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Acessada em 28 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12987.htm>.

²² Ventura, L. (2021). ‘Deixa Falar’: a primeira escola de samba do Brasil surgiu no Estácio. *Diário do Rio*. Disponível em: <<https://diariodorio.com/deixa-falar-a-primeira-escola-de-samba-do-brasil-surgiu-no-estacio>>. [Acessado em 28/07/2021].

²³ semba (quimbundo *semba*) – música e dança de par tradicionais de Angola. In *Prieberam* (online ed.). Disponível em: <<https://dicionario.prieberam.org/semba>>. [Acessado em 29/07/2021].

Palmares, mas a temática predominante são as “Áfricas”, ou seja, a visão plural do continente africano.

Dentro do recorte dessa pesquisa e dentro dessa temática que apresenta 12 sambas-enredo, é muito significativo que mais de 25% das canções apresentem uma homenagem a Zumbi dos Palmares, ou o citem, o que evidencia e deixa muito claro a importância dessa figura para o povo e para a cultura brasileira.

Zumbi dos Palmares nasceu em 1655 (Oliveira, 2017, p. 106) e foi assassinado no dia 20 de novembro de 1695 – a data de sua morte tornou-se o Dia da Consciência Negra no Brasil. Zumbi foi o último líder do Quilombo dos Palmares e conquistou a admiração de outros quilombolas por sua coragem em guerrear e liderar o quilombo através de estratégias militares. Em sua luta, é possível salientar que ele visava a liberdade religiosa e também o fim da escravidão colonial. Zumbi foi casado com Dandara, figura da qual atualmente se fala um pouco mais.

Embora Zumbi tenha nascido em Palmares, quando criança foi levado ao Padre Antônio Melo, o qual o batizou como Francisco (Oliveira, 2017, p. 106). Aprendeu português, latim e foi catequizado. Porém, na adolescência, fugiu e voltou para o Quilombo dos Palmares. Foi morto aos seus 40 anos de idade pelo capitão Furtado de Mendonça, que recebeu cinquenta mil réis do D. Pedro II de Portugal. Por esse motivo, Zumbi dos Palmares é visto como herói brasileiro e recebeu tantas homenagens.

O samba 4, de 1996, apresenta uma homenagem de maneira geral, exaltando Zumbi através da religião, cultura, capoeira e orixás, com linguagem simples e sem muitas referências históricas. (Através de contato com a agremiação que o homenageou em 1996 foi solicitado a sinopse do enredo, para que pudesse ser feita uma análise mais aprofundada, uma vez que o samba não apresenta tantos elementos. O diretor cultural respondeu ao pedido dizendo que não tem registros daquele ano.)

Já no samba 6, de 2003, há uma maior contextualização trazendo a história da escravidão e do comércio marítimo. Há também presença de crítica social em torno da exploração colonial; o homenageado aparece como um libertador enviado por orixás. Em ambos os sambas, Zumbi representa a figura de um herói que lutou pela liberdade e representa a resistência do povo negro.

No samba 4, Zumbi dos Palmares é um dos homenageados, mas não o único. A letra do samba diz que o líder do quilombo serviu como chama para inspirar outras figuras negras

importantes, como Pelé, jogador da seleção brasileira e um dos melhores jogadores de futebol de mundo, Mandela, líder político que também representa resistência, e Bené, Benedita da Silva, política e ativista do movimento negro e do feminismo, primeira mulher negra na Câmara de vereadores do Rio de Janeiro (Fucks, 2021). Através desse samba, a agremiação fez uma homenagem a toda a cultura africana e afro-brasileira; ao povo negro que segue trabalhando em busca de igualdade e justiça; à capoeira e ao carnaval.

O samba 5, assim como o 1, fala sobre Cândido da Fonseca Galvão, Dom Obá II D'África, um militar brasileiro filho de africanos forros (Borba, 2016, p. 448). Ele ficou conhecido por alistar-se de maneira voluntária para lutar na Guerra do Paraguai e foi condecorado como honorário do Exército brasileiro. Tornou-se amigo pessoal do Imperador Pedro II, era abolicionista e atuava no combate ao racismo. Em 1889, depois da queda do Império, Dom Obá II foi perseguido por republicanos que retiraram seu posto de alferes. Faleceu em 1890 e em 2000 foi homenageado pela escola de samba Mangueira que contou sua vida e trajetória na avenida.

O samba 7 mostra várias visões de “Áfricas” e faz uma verdadeira homenagem ao continente e seu povo, enaltece o africano e seus descendentes como originários de reis e não de pessoas escravizadas. A letra da música traz exaltação aos orixás e à cultura. O único momento em que apresenta crítica é em “Agoyê, o mundo deve o perdão/ A quem sangrou pela história/ Áfricas de lutas e de glórias”. O restante da letra da canção é exaltação em tom de alegria.

O samba 8, de 2007, fala sobre Candaces, as rainhas mães, mães dos reis do Sudão (reinos Núbios). A homenagem é feita pela escola de samba Salgueiro, que apresenta também outro samba, o 12, que dialoga indiretamente com o 7, pois também fala de mulheres, através do enredo “Senhoras do ventre do mundo”. O samba 8 é então uma homenagem às Candaces, ou seja, às rainhas guerreiras. A canção é a exaltação dessas rainhas, mostrando a força dessas “mães feiticeiras, donas do destino/ senhoras do ventre do mundo/ raiz da criação”. O samba 12, de 2018, parece ter “bebido” a mesma água do samba 8, isto é, apresenta intertextualidade, mas com uma homenagem ainda maior a todas as mulheres negras, as rainhas, feiticeiras, mães de santo, amas de leite, benzedadeiras, empreendedoras, mostrando que o mundo nasce de uma mãe negra, que é, então, a senhora do ventre do mundo. É um samba animado, com exaltação das mulheres negras e parece ser uma continuação do samba 8, uma vez que os dois são da mesma agremiação: Salgueiro.

O samba 10 também é único em sua homenagem, pois ele rende tributo ao Rio de Janeiro, contando a história do Cais do Valongo, área portuária que recebeu milhares de africanos escravizados. Contudo, mesmo ao apresentar elementos africanos, a África aparenta ficar em segundo plano nessa canção, pois para conseguir homenagear o Rio de Janeiro, a canção faz referência a geografia, esporte, religião e à história que liga o Rio à África, deixando claro que a homenagem é ao desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro.

O samba 11, de 2015, também é de temática única, fazendo uma homenagem indireta a Nelson Mandela, que já havia sido brevemente citado no samba 4. O título do samba-enredo “*Axé Nkenda – Um ritual de liberdade – E que voz da liberdade seja sempre a nossa voz*” mostra-nos que o amor é um ritual de liberdade. Em diversos trechos exalta e enaltece a cultura afro, mostrando-nos a riqueza e beleza da África, ao mesmo tempo que apresenta uma crítica social à colonização e à escravidão. A canção é uma homenagem à liberdade e um pedido por justiça e igualdade e combate ao preconceito.

2.3. Tema 3: Religião

As canções que apresentam temática ligada à religião são: *Os santos que a África não viu*, Grande Rio, e *O som da cor*, Vila Isabel.

Para fazer a comparação de uma maneira didática, trataremos esses sambas por números, sendo o samba 1: *Os santos que a África não viu* e o samba 2: *O som da cor*.

Análise inicial: A análise inicial consiste em explicar o samba de maneira didática e contextualizar individualmente cada uma das letras das canções.

Samba 1: Samba-Enredo 1994 – Os santos que a África não viu
G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio

Quem sou eu, quem sou eu?
Tenho o corpo fechado
Rei na noite sou mais eu!

África, misteriosa África
Magia, no rufar dos seus tambores se fez reinar
Raiz que se alastrou, por esse imenso Brasil
Terra dos santos que ela não viu

Da negra terra é lei
Veio o meu negro rei
Ogum de fé que neste solo se encantou
No mercado os ciganos lhe venderam ao senhor
Do tumbeiro à senzala seu lamento ecoou

Plantou caiana
Socou café
Pilou dendê
Pra benzer filho de fé

(E no culto de malê)
Viu no culto de malê (malê, malê)
Preto velho catimbó²⁴ (catimbó)
De um povo morenado
Conheceu caboclo bravo
Fascinado por Tupã (Yara)
Yara no rio, sereia no mar
É Janaína²⁵ que seduz com seu cantar
Correu gira pelo Norte
Capoeira azar ou sorte
No Nordeste conheceu
Quem viveu na boemia
Malandragem, valentia e até hoje não morreu
Eu sou jongueiro baiana
Sapucaí eu vou passar
E a Grande Rio vem comigo, saravá

(G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio, 1994)

Análise inicial: Este samba-enredo traz como eu-lírico o personagem Zé Pilintra, considerado Rei do catimbó, da boemia, da noite. Ele apresenta durante a canção o trajeto de

²⁴ Zé Pilintra, rei do catimbó.

²⁵ Yara, Janaína e Yemanjá representam as mesmas pessoas.

Ogum até chegar em terras brasileiras e explica as influências de todos os povos que viveram no Brasil para a Umbanda.

A música fala sobre os santos que a África não viu, porque eles acabaram por “aparecer” no Brasil, através das influências de tribos diferentes. Algumas entidades de Umbanda têm relação, inclusive, com os santos católicos e com as divindades indígenas. Zé Pilantra, o eu-lírico, mostra como Ogum, que era um rei africano, quando chegou ao Brasil escravizado foi reconhecido como rei por outros africanos e como ele foi conhecer as lendas e histórias regionais, plantando caiana, socando café, pilando dendê para fazer os benzimentos.

A letra da música fala sobre o culto do povo malê, dos pretos velhos do catimbó, dos caboclos, de Tupã, Yara (que também é conhecida como Janaína e Yemanjá – a depender da religião africana).

Por fim, percebe-se que Zé Pilintra, famoso personagem conhecido por sua malandragem no samba, está vivo no jongueiro da baiana, e que na Sapucaí (lugar do desfile do carnaval) ele vai passar.

Samba 2: Samba-enredo 2017 – O som da cor

G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ)

A minha Vila chegou
Ouça essa voz
A pele arrepiada ao som da batida
Força dos meus ancestrais
Herança que faz ressoar o rufar do tambor
Pra gente dançar assim, feliz
Maracas encontram tamborins
O reggae celebra mensagens de paz
Oh minha flor, quero você em meus braços
Bailando no mesmo compasso
Um tango de drama e amor

Vila
Azul que dá o tom à minha vida
Um sopro de esperança na avenida
Eu faço um pedido em oração

Ouvi-la pra sempre no meu coração

Um solo de guitarra a embalar

Soul a mais perfeita forma de expressar

Eu vou, eu vou... Onde fez raiz a tradição Nagô

Eu vou, eu vou, foi

O povo do samba quem me chamou!

Ginga no lundu (morena)

Negro é o rei (é o rei)

Toque de Ijexá (afoxé)

Pra purificar (minha fé)

Gira baiana, deixa a lágrima rolar

Quando no terreiro novamente ecoar

Ôô Kizomba é a Vila

Firma o batuque no som da cor

Valeu Zumbi, a lua no céu

É a mesma de Luanda e da Vila Isabel

(G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ), 2017)

Análise inicial: Este samba traz uma sinestesia muito interessante na expressão “o som da cor”; ao ler o texto da canção, é possível entender todo o sentido dessa figura de linguagem.

O eu-lírico diz que se arrepia ao som da batida e da voz e que através disso recebe a força dos seus ancestrais como herança e mistura dos sons africanos com os brasileiros, fazendo uma cultura única, misturando as maracas com tamborins e dançando no “mesmo compasso” um tango de drama e amor – assim como a história dos negros aqui – uma história de amor e drama.

Na segunda parte da canção, o eu-lírico continua a falar sobre os sons de origem africana, como o soul, fala da raiz da tradição Nagô, sobre ginga, afoxé, religião e kizomba.

No refrão diz que a Vila é Kizomba e assim se firma o som da cor, agradece a Zumbi dos Palmares, a lua que é a mesma que brilha em Luanda e na Agremiação Vila Isabel.

Análise comparativa: Tema 3: Religião

As análises feitas dessa temática, dentro do recorte desta pesquisa, têm uma diferença temporal extremamente significativa, pois enquanto o samba 1 é do ano de 1994, o samba 2 data de 2017, ou seja, apresentam 23 anos de diferença.

O samba 1, de 1994, é assumido por Zé Pilintra, personagem de religião de matriz africana e conhecido como Rei do Catimbó, figura que transita na boemia. Esse personagem como eu-lírico da canção conta o trajeto de Ogum da África ao Brasil e apresenta aspectos informativos sobre a influência dos povos africanos escravizados que viveram no Brasil em relação à religião Umbanda e aos santos que a África não viu, pois eles surgiram aqui no Brasil, depois da vinda dos africanos.

O samba 2, de 2017, utiliza a sinestesia já em seu título, na expressão “o som da cor”, pois é sabido que o som, no aspecto literal, não tem cor, mas ao ler a canção essa estratégia linguística se apresenta de maneira eficaz: através do som das batidas dos tambores presentes nos rituais/cultos religiosos, o eu-lírico – possivelmente negro – recebe a força dos seus ancestrais, por isso, o som da cor. Além de falar sobre esse aspecto religioso, o samba também fala sobre kizomba, outros sons e estilos musicais que têm origem direta ou indiretamente africana.

Ao comparar os dois sambas, é possível perceber que o primeiro traz aspectos ligados à religião de forma mais direta e intensa, enquanto o segundo apresenta a religião como segundo plano, pois ela também se firma através do som dos tambores. Entretanto, parece que o foco do enredo fica mais próximo do musical do que propriamente da religião.

Pode-se perceber que a presença da religião de matriz africana já se fazia sentir no ano de 1994 de forma contundente. Vários sambas que são analisados nesta pesquisa fazem algum tipo de citação indireta a algum aspecto religioso.

2.4. Tema 4: Exaltação e ancestralidade

Os sambas ligados à temática de exaltação são: *Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil*, Unidos da Tijuca; *Áfricas – Do berço real à corte brasileira*, Beija-flor; e *Candaces*, Salgueiro.

Para fazermos a análise comparativa de forma didática, os sambas serão numerados. O samba 1 é *Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil*; o samba 2 *Áfricas - Do berço real à corte brasileira*; e o samba 3: *Candaces*.

Análise inicial: A análise inicial consiste em explicar o samba de maneira didática e contextualizar individualmente cada uma das letras das canções.

Samba 1: Samba-enredo 2003 – Agudás, os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ)

Obatalá

Mandou chamar seus filhos

A luz de orunmilá

Conduz o ifá, destino

Sou negro e venci tantas correntes

A glória de quebrar todos grilhões

Na volta das espumas flutuantes

Mãe África receba seus leões

No rufar do tambor ô...ô... (bis)

Atravessando o mar, de iemanjá

No sangue trago essa chama verdadeira

Raiz afro-brasileira, sou agudá!

Quem chega a porto novo

É raça, é povo e se mistura

De semba se fez samba

Um carnaval, pelas culturas

Na fé de meus orixás

Axé meu delogun

Temor e proteção ao anel do dragão de dagoun

A união é bonita

E a gente acredita na força do irmão

No continente africano a ecoar

A epopéia agudá, vitoriosa face da razão

Tem cheiro de benjoim no xirê, alabê (bis)

Prepare o acarajé, no dendê

Salve o chachá, salve toda a negritude
A tijuca vem contar uma história de atitude

(G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ), 2003)

Análise inicial: Este samba conta em sua letra a epopéia de Agudá, como eram chamados os africanos que foram escravizados no Brasil e, depois de terem sua “liberdade”, decidiram retornar ao continente africano. A letra do samba exalta a história de atitude de africanos e afro-brasileiros escravizados em voltar para seu continente de origem.

Já na primeira estrofe pode se observar a ideia desse retorno através dos versos: “Obatalá/ Mandou chamar seus filhos/ A luz de orunmilá/ Conduz o ifá, destino/ Sou negro e venci tantas correntes/ A glória de quebrar todos grilhões/ Na volta das espumas flutuantes/ Mãe África receba seus leões”.

O primeiro refrão fala sobre essa viagem atravessando o mar de Iemanjá e carregando a raiz afro-brasileira. Na estrofe seguinte, o eu-lírico diz que ao chegar no porto o povo se mistura e o que foi levado da África como o semba, se transformou no Brasil e hoje retorna com características diferentes que foram somadas ao que já eram, como por exemplo, o samba.

De certa forma, é o “Brasil” voltando para a África e levando consigo lembranças culturais de um povo “miscigenado”, como é possível perceber nos versos: “Quem chega a porto novo/ É raça, é povo e se mistura/ De semba se fez samba/ Um carnaval, pelas culturas/ Na fé de meus orixás/ Axé meu delogun/ Temor e proteção ao anel do dragão de dagoun/ A união é bonita/ E a gente acredita na força do irmão/ No continente africano a ecoar/ A epopéia agudá, vitoriosa face da razão”.

No último refrão, mostra-se uma outra face: a serena e vitoriosa. Mas ao longo da letra também é possível perceber que o trajeto foi igualmente doloroso e agressivo por conta da escravidão. “Tem cheiro de benjoim no xirê, alabê/ Prepare o acarajé, no dendê/ Salve o chachá, salve toda a negritude/ A tijuca vem contar uma história de atitude”.

Samba 2: Samba-enredo 2007 - Áfricas: do berço real à corte brasileira

G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ)

A análise inicial deste samba encontra-se nas páginas 53 e 54 pois ele já foi analisado na temática 2: Homenagens a personalidades negras e à cultura africana e afro-brasileira.

Samba 3: Samba-enredo 2007 – Candaces

Salgueiro (RJ)

A análise inicial deste samba encontra-se nas páginas 55 e 56, pois ele já foi analisado na temática 2: Homenagens a personalidades negras e a cultura africana e afro-brasileira.

Análise comparativa: Tema 4: Exaltação e ancestralidade

Nesta análise comparativa serão considerados três sambas, dois dos quais – o samba 3 (Candaces) e o samba 2 (Áfricas) – também foram analisados dentro da temática 2, que trata sobre homenagens, pois ele aborda os dois assuntos de forma relevante.

O samba 1, de 2003, conta a epopeia de Agudá – a história dos africanos que foram escravizados e depois tiveram novamente sua “liberdade” e resolveram retornar à África. A canção é uma bela homenagem à história dos africanos que foram escravizados no Brasil e que, com toda força de sua ancestralidade, voltaram a suas origens africanas. É uma homenagem à mistura das culturas, ao africano que volta à sua terra-mãe e leva consigo um pouco do aspecto cultural do Brasil. É uma letra de música que homenageia com traços marcantes a história, cultura e ancestralidade do povo africano que foi escravizado.

O samba 2, de 2007, homenageia a verdadeira origem dos africanos que no Brasil foram escravizados, sua ascendência de reis e não de “escravos”. O texto sugere “Áfricas” para pensarmos no continente com sua pluralidade. Exalta orixás e a cultura africana de modo geral, e homenageia também Zumbi dos Palmares, figura extremamente importante na história da cultura afro-brasileira (como já citado anteriormente neste trabalho).

O samba 3, também de 2007, faz uma exaltação da história, mas dessa vez, diretamente ligada às mulheres africanas, enfatizando o seu papel de líderes.

Como é possível perceber, dentro do recorte desta pesquisa, a temática 4 (exaltação e ancestralidade) aparece apenas depois dos anos 2000, e os textos dialogam entre si. Todos falam sobre o orgulho em ser de origem africana, enaltecem as crenças e culturas, e isso faz com que a sociedade passe a conhecer uma outra versão de sua história e perceber que seus ancestrais não estão ligados somente à dor e ao sofrimento que a escravidão trouxe.

Importa notar que, dentro deste recorte, esse discurso só se faz presente uma década depois dos primeiros sambas analisados e demonstra uma mudança no comportamento da

sociedade que produz e consome o carnaval carioca. As temáticas mudaram, os conteúdos presentes nas letras mudaram e é possível perceber o orgulho de falar das origens africanas que estão presentes no Brasil.

2.5. Tema 5: 500 anos de Brasil

A temática 5 fala sobre os 500 anos de Brasil e é representada pelos sambas-enredo: *Brasil: Visões de paraísos e infernos*, *Viradouro*, e *Liberdade! Sou negro, raça e tradição*, *Tradição*.

Para analisarmos de maneira didática, os sambas serão numerados. O samba 1 é: *Brasil: Visões de paraísos e infernos* e o samba 2: *Liberdade! Sou negro, raça e tradição*

ANÁLISE INICIAL: A análise inicial consiste em explicar o samba de maneira didática e contextualizar individualmente cada uma das letras das canções.

Samba 1: Samba-enredo 2000 – Brasil – Visões de paraísos e infernos
G.R.E.S Unidos do Viradouro (RJ)

O dia vai raiar, amor, amor
Com a Viradouro eu vou, eu vou, eu vou
Meu canto de amor se espalha no ar
Quinhentos anos vamos festejar

O dia vai raiar, amor, amor
Com a Viradouro eu vou, eu vou, eu vou
Meu canto de amor se espalha no ar
Quinhentos anos vamos festejar

Na Era Medieval, começa o meu Carnaval
No Paraíso, eu me vesti de branco
E, no martírio eterno
O vermelho é meu manto

Navegando ao Oriente, seu Cabral
O jardim das delícias descobriu
Seu Caminha escreveu o que ele viu

Maravilhas do Brasil

Bordunas, tacapes e ajarés
Na dança, o índio põe aos seus pés
Mas nascem ideias diversas, são mentes perversas
Não foi essa a lição dos pajés

Ire, ire, pra agba yê
O negro canta, o negro dança em liberdade
Ire, ire, pra agba yê
Pra agba yê, felicidade

Ire, ire, pra agba yê
O negro canta, o negro dança em liberdade
Ire, ire, pra agba yê
Pra agba yê, felicidade

Bem longe daqui
Na festa da coroação

O negro africano, nos seus desenganos
Desfaz-se dos planos pro branco explorar
Preso nas correntes da vida
São marcas que jamais esquecerá

Mas o tempo passou
E a felicidade eu vejo brotar
Na luz da esperança, há paz e alegria
Pro rei do universo abençoar

O dia vai raiar, amor, amor
Com a Viradouro eu vou, eu vou, eu vou
Meu canto de amor se espalha no ar
Quinhentos anos vamos festejar

O dia vai raiar, amor, amor

Com a Viradouro eu vou, eu vou, eu vou
Meu canto de amor se espalha no ar
Quinhentos anos vamos festejar

(G.R.E.S Unidos do Viradouro (RJ), 2000)

Análise inicial: Neste samba, o tema central são os 500 anos de Brasil. Para isso, conta-se a história da chegada dos europeus, do contato com o indígena e também da escravidão do africano negro.

O primeiro refrão é claramente uma homenagem. Diz-se depois que o carnaval começou na era medieval, portanto, foi trazido ao Brasil. No trecho: “Navegando ao Oriente, seu Cabral/ O jardim das delícias descobriu/ Seu Caminha escreveu o que ele viu/ Maravilhas do Brasil” – é possível perceber que a letra da música fala brevemente sobre a chegada dos portugueses ao Brasil e sobre a carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel.

No trecho seguinte: “Bordunas, tacapes e ajarés/ Na dança, o índio põe aos seus pés/ Mas nascem ideias diversas, são mentes perversas/ Não foi essa a lição dos pajés” é possível observar uma crítica sobre o que aconteceu com o indígena depois da chegada dos brancos.

Depois desse breve parágrafo, há duas estrofes que se referem diretamente a África, sendo possível perceber o tom de crítica em relação à exploração do negro africano. Enquanto a monarquia se instalava e o Brasil era construído com sangue, os “planos” e “sonhos” dos negros eram destruídos, “presos nas correntes da vida”, tanto as correntes que os escravizavam, quanto as emocionais.

Entretanto, nos versos que finalizam a letra do samba, esse tom de crítica social é transformado em algo positivo, algo que “já passou”. A música termina assim com um tom alegre e de comemoração.

Samba 2: Samba-enredo 2000 – Liberdade! Sou negro, raça e tradição
G.R.E.S. Tradição (RJ)

Liberdade
Sou negro, raça e Tradição
Vim de Angola, da minha mãe África
Num navio negreiro, clamando por Zambi

Vim para um solo bonito e maneiro
Caí na senzala para trabalhar
Mas negro é forte, valente e guerreiro
Até hoje se ouve um lamento ecoar (ôôô)
Ôôô... ôôô... ôôô
Baiana gira baiana
Dance pro seu Orixá (bis)
Vamos firmar a Kizomba
Fazer o povo sambar

Maracatu
Maculelê e cavalhadas (valeu Zumbi)
Valeu Zumbi
O negro é rei nas batucadas
Na arte, o negro encanta
Cultura tradicional
É resistência do samba
A alma do carnaval
Hoje é só felicidade
Negro quer comemorar

Parabéns pra você
Que foi descoberto em 22 de abril

Desperta gigante
Chegou tua hora (bis)
Pra frente Brasil

(G.R.E.S. Tradição (RJ), 2000)

Análise inicial: Este samba-enredo também é uma comemoração dos 500 anos de formação do Brasil, mas ele conta a história desses 500 anos através da influência negra, ou seja, o Brasil é o que é devido às tradições e culturas trazidas pelos africanos.

Nos primeiros versos, o eu-lírico se apresenta, fala de onde veio e onde foi parar – na senzala pra trabalhar. Entretanto usa a conjunção “mas” e diz que é forte e guerreiro. Nos versos

seguintes a cultura negra é posta em evidência: kizomba, samba, maracatu, maculelê, cavalhadas e um agradecimento a Zumbi dos Palmares.

Nos versos finais, percebe-se a exaltação à cultura afro-brasileira, que é resistência, felicidade e motivo de orgulho.

Análise comparativa: Tema 5: 500 anos de Brasil (crítica social)

Nesta análise comparativa serão considerados os dois sambas que abordam a temática da colonização do Brasil e, com isso, a exploração indígena e a escravidão.

O samba 1, de 2000, trata do assunto com diferentes “tons”: um tom educativo e formativo, inicialmente, ao explicar como foi a chegada dos colonos ao Brasil; e um tom de crítica social, ao falar sobre o que o africano escravizado sofreu em terras tupiquins, o quanto o Brasil foi construído com o suor e o sangue negros. Porém, nos versos finais, é possível perceber que esse “tom” muda, e passa a ser algo mais brando, no sentido de que o que aconteceu já passou e que há esperança. Também pede que se festejem os 500 anos de Brasil.

O samba 2, do mesmo ano, comemora igualmente a data, mas dessa vez com um discurso mais crítico, pois a história é narrada a partir do ponto de vista da influência negra, que é a maioria no país e que carrega boa parte da cultura e das tradições que hoje tem o Brasil.

Podemos assim dizer que o tom do discurso dos dois sambas é diferente. Ambos fazem suas críticas, mas o samba 2 permanece nessa posição, enquanto o samba 1 apresenta sugestão de superação do sofrimento causado pela colonização e exploração europeia.

Conclusão ou considerações finais

O trabalho *Representatividade africana e afro-brasileira nos sambas-enredos do Rio de Janeiro* abordou, por meio da análise de conteúdo, os sambas-enredos do grupo especial do carnaval carioca ao longo de um período de 30 anos (1989 a 2019).

Para isso, previamente, foram analisados 424 sambas-enredos que compreendem o período delimitado e, para conseguir filtrar os sambas que apresentassem temática africana e afro-brasileira, foi feita uma grelha na qual os sambas foram pontuados de acordo com os temas relacionados. No total, 84 canções foram pontuadas, recebendo de um a oito pontos, a depender do grau de representatividade. A metodologia utilizada foi a de Análise de Conteúdo baseada em Laurence Bardin.

Com a finalidade de delimitar ainda mais a análise, foram considerados os sambas-enredos que apresentaram cinco ou mais pontos, totalizando 22 canções, divididas em cinco grandes temas: (1) História/Abolição da escravidão (crítica social e homenagem); (2) Homenagens a personalidades negras e à cultura africana e afro-brasileira; (3) Religião; (4) Exaltação e Ancestralidade; e (5) 500 anos de Brasil. Esses cinco grandes temas serviram como base para responder à hipótese inicial levantada: Será que as letras dos sambas-enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro sofreram mudanças de sentido e significação dentro desses 30 anos no que diz respeito à representatividade africana e afro-brasileira?

Dentro dos cinco grandes temas, os 22 sambas-enredos foram analisados de forma individual (através de uma análise inicial) e de forma comparativa (através de uma análise geral), em que pode-se observar como as letras das canções se comportavam levando em consideração o ano escrito e a temática. Dois sambas enredos foram analisados em mais do que um tema, pois eles transitavam dentro de duas temáticas cujas observações podem ser levadas em consideração de maneira diferente de acordo com o tema central; são eles: *Áfricas – Do berço real à corte brasileira*, Beija-flor, e *Candaces*, Salgueiro. O restante dos sambas foi analisado somente dentro de uma temática.

Ao analisar os sambas-enredos com o objetivo de responder à hipótese aqui levantada, é possível afirmar que sim, que houve mudanças, mas de maneira diferenciada dentro de cada grande temática subdividida. Por isso, em alguns pontos essa mudança de pensamento da sociedade aparece de maneira explícita, e em outros casos, não.

Dentro dos cinco grandes temas, o que mais apresentou mudanças em seu conteúdo foi o de número um: História/Abolição da escravidão (crítica social e homenagem) – nele foi

possível identificar que a sociedade fez uma releitura de alguns temas que anteriormente eram abordados de maneira romantizada e agora dão voz e representatividade às minorias, incluindo a população negra – valorizando sua cultura e devolvendo a eles o lugar de fala.

Vale ressaltar aqui que o período compreendido nesta pesquisa revela e acompanha o desenvolvimento de um pensamento social de uma “jovem” democracia, pois o país viveu em regime militar até 1985, portanto, com o passar dos anos é possível notar um conteúdo e discurso cada vez mais crítico – que era censurado na época ditatorial.

O tema dois tratava de homenagens a pessoas negras e à cultura africana e afro-brasileira. Dentro dessa temática, pode-se perceber a pauta feminina – mulheres em suas diversidades foram homenageadas em diversos sambas e essa tendência se mostrou crescente dentro da delimitação temática. Há outro ponto interessante: grande parte dos sambas analisados neste item homenageavam Zumbi dos Palmares, além de figuras importantes como Pelé (jogador de futebol), Bené (política brasileira), Mandela e Dom Obá II.

Ao analisar a temática dois, deparamo-nos com a maioria dos sambas-enredos, 12 dos 22 analisados neste estudo. Esse fator demonstra a ascensão de personalidades e da cultura africana e afro-brasileira no Brasil: através dos sambas-enredos, do carnaval e das escolas de samba, a representatividade negra vem ganhando espaço e apresentando-se para os milhões de espectadores do carnaval carioca.

Nos temas três (religião) e cinco (500 anos de Brasil) não foi possível notar, através da análise de conteúdo, mudanças significativas nos sambas-enredos. Entretanto, a temática quatro (exaltação e ancestralidade) mostrou-se relevante do ponto de vista da análise de conteúdo, pois ela surgiu somente depois dos anos 2000 – inferindo-se, então, que esse é um tema novo, que dialóga exatamente com o comportamento da sociedade brasileira que desde aí tem falado mais sobre ancestralidade, tem exaltado seus antepassados, tem dado ênfase à história de pessoas negras, às origens africanas presentes no Brasil, pois não há Brasil sem África.

O sentimento de orgulho em relação às origens, à cultura e à ancestralidade ganha força na sociedade atual através da luta de movimentos negros e essa mudança na sociedade é percebida através dos sambas-enredos.

O carnaval carioca através das escolas de samba ganhou fama mundial e é importante relembrar que não haveria esse formato se não fosse a comunidade negra carioca que, através de sua luta por visibilidade e respeito perante às autoridades e sociedade em geral, organizou-se a fim de discriminalizar o samba e o movimento negro. Por isso, é tão importante que um

estudo como este mostre que atualmente, além de estar nos bastidores do carnaval, a comunidade negra também é representada nos enredos e nos sambas-enredos.

É importante não perder a dimensão do que é o carnaval em sua essência e origem devido à elitização por que ele hoje passa e cuidar para que seus enredos não se tornem produtos de apelo midiático e continuem tendo relevância didática e de entretenimento para o público.

Portanto, o trabalho *Representatividade africana e afro-brasileira nos sambas-enredos do Rio de Janeiro* através da metodologia de Análise de Conteúdo pôde observar, no geral, diferenças de conteúdo no período de 30 anos (1989-2019), revelando que o Carnaval, as escolas de samba e os sambas-enredos se modificam de acordo como as transformações que se operam na cultura e na sociedade.

Referências bibliográficas

- Academia do Sangueteiro. (n.d.). *Ficha técnica 1989*. Academia do samba. Disponível em <<https://www.academiadosamba.com.br/passarela/sangueteiro/ficha-1989.htm>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Academia do Samba (n.d.). *Dom Obá II - Rei dos esfarrapados, Príncipe do povo – Ficha técnica*. Academia do Samba. Disponível em: <<http://www.academiadosamba.com.br/passarela/mangueteira/ficha-2000.htm>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Agência Brasil (2019). *Carnaval movimentou R\$ 3,78 bilhões na economia do Rio de Janeiro*. Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/carnaval-movimentou-r-378-bilhoes-na-economia-do-rio-de-janeiro>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Arantes, N. (2013). Pequena história do carnaval no Brasil. *Rev. Portal de Divulgação*.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bastos, R. J. d. M. (n.d.). *A origem do samba como invenção do Brasil (por que as canções têm música?)*. ANPOCS. Disponível em: <http://www.anpocs.com/images/stories/RBCS/rbcs31_09.pdf>. [Acessado em 05/07/2021].
- Bezerra, J. (n.d.). *Abolição da Escravatura no Brasil*. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/abolicao-da-esclavatura-no-brasil/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Bispo, C. (2009). Candaces: dois discursos, duas representações. *NEArco*, IV, 6-15. Disponível em: <<http://neauerj.com/Nearco/arquivos/numero4/1.pdf>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Blass, L. M. S. (2008), Rompendo fronteiras – A cidade do Samba no Rio de Janeiro. *Rev. Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 23, nº 66, São Paulo.
- Borba, L. do R. (2016). Escrita e comportamento social: Dom Obá II nas páginas dos jornais cariocas do século XIX. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 17 (2), 447-472. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i2p447-472>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Borba, L. do R. (2019). Quem escreve também deve ter coragem: modos de participação na sociedade escrita de um afrodescendente brasileiro do século XIX. *Revista Linguagem em Foco*, 8(2), 55-66. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1904>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Carnaval de 1989 – Resultado*. (n.d.). Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/carnaval/1989/resultado/>>. [Acessado em 05/07/2021].

- Dorneles, I. A. (2019). O carnaval como comunicação: uma análise do samba-enredo “Histórias para ninar gente grande”. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211954/001115968.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Ferreira S. G. (2020). Rainha Ginga Mbandi: elo identitário entre Angola e Brasil. *RAC: Revista Angolana de Ciências*, 2 (1), 130-147. Disponível em: <<http://publicacoes.scientia.co.ao/ojs2/index.php/rac/article/view/58>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Finger, V. (2014). *Zombi, zambi, zumbi: narrativas sobre Palmares*. Tese de doutorado. Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11624/773>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Fucks, R. (2021). *Benedita da Silva*. ebiografias. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/benedita_da_silva/>. [Acessado em 05/07/2021].
- G1 (2019). Carnaval deve movimentar R\$ 6,78 bilhões e gerar 23,6 mil vagas, prevê CNC. G1 Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/15/carnaval-deve-movimentar-r-678-bilhoes-e-gerar-23-mil-vagas-preve-cnc.ghtml>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (1992). *Unidos da Vila Isabel – carnaval de 1992*. Galeria do samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/unidos-de-vila-isabel/1992/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (1994). *Acadêmicos do Grande Rio – carnaval de 1994*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/academicos-do-grande-rio/1994/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2000). *Tradição – carnaval de 2000*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/tradicao/2000/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2000). *Unidos do Viradouro – carnaval de 2000*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/unidos-do-viradouro/2000/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2003). *Caprichosos de Pilares – carnaval de 2003*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/caprichosos-de-pilares/2003/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2003). *Unidos da Tijuca – carnaval de 2003*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/unidos-da-tijuca/2003/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2007). *Beija-Flor de Nilópolis – carnaval de 2007*. Galeria do Samba.
- Galeria do Samba (2012). *Unidos de Vila Isabel – carnaval de 2012*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/unidos-de-vila-isabel/2012/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- Galeria do Samba (2015). *Imperatriz Leopoldinense – carnaval de 2015*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/imperatriz-leopoldinense/2015/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2019). *Fórum Espaço Aberto – Mangueira 2019*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/espaco-aberto/topico/mangueira-2019-sinopse/229852/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (n.d.). *Fórum Espaço Aberto - Mangueira 2019 - Sinopse*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/espaco-aberto/topico/mangueira-2019-sinopse/229852/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2007). *Beija-Flor de Nilópolis – carnaval de 2007*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/beija-flor-de-nilopolis/2007/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2014). *Portela – carnaval de 2014*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/portela/2014/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Galeria do Samba (2018). *Paraíso do Tuiuti – carnaval 2018*. Disponível em: <www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/paraíso-do-tuiuti/2018/>. [Acessado em 07/07/2021].
- Gomes, L. (2019). *Escravidão – do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares*. Vol. 1. Globo Livros.
- Gomes, R. C. S. (2010). Tias baianas que lavam, cozinham, dançam, cantam, tocam e compõem: um exame das relações de gênero no samba da pequena África do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. *I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação de Música da UNIRIO*, Rio de Janeiro.
- Guireli, M. (n.d.). *O longo e belo desfile de 1989*. Samba Rio. Disponível em: <<http://www.sambariocarnaval.com/index.php?sambando=guireli06>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Guran, M. (2000). Agudás – de africanos no Brasil a ‘brasileiros’ na África. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online]. 2000, v. 7, n. 2, pp. 415-424. Acessado em 5 de julho 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000300009>>. Epub 19 Maio 2006. ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000300009>.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2019). *Atlas da Violência 2019* (ISBN 978-85-67450-14-8). Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf>. [Acessado em 07/07/2021].

- Jesus, A. C. de A. (2020). Carnaval e “A História que a História Não Conta”: Uma Análise dos Sambas de Enredo. *LICERE – Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(1), 153–192. <<https://doi.org/10.35699/1981-3171.2020.19692>>.
- Lacerda, T. d. C. (2019). Tereza de Benguela: identidade e representatividade negra. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, 12 (2) Edição Especial (Enalhc), 89-96. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/react/article/view/4113/3284>>.
- LEI Nº 12.987, de 2 de junho 2014. Dispõe sobre a criação do Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/12987.htm>. [Acessado em 07/07/2021].
- LIESA. (2007). G. R. E. S. *Beija Flor de Nilópolis – Áfricas: do berço real à corte brasileira?* Disponível em: <<http://liesa.globo.com/2013/por/18-outroscarnavais/carnaval07/enredos/beijaflor.htm>>. [Acessado em 07/07/2021].
- LIESA (2019). *História para ninar gente grande*. Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2019/por/03-carnaval/enredos/mangureira/mangureira.html>>. [Acessado em 07/07/2021].
- LIESA. (2019). *GRES Estação Primeira de Mangueira*. Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2019/por/03-carnaval/enredos/mangureira/mangureira.html>>. [Acessado em 07/07/2021].
- LIESA. (n.d.). G. R. E. S. *Beija Flor de Nilópolis – Áfricas: do berço real à corte brasileira?* Disponível em: <<http://liesa.globo.com/2013/por/18-outroscarnavais/carnaval07/enredos/beijaflor.htm>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Lima, T.A., Sene, G.M & Souza, M.A.T. de. (2016). Em busca do Cais do Valongo, Rio de Janeiro, século XIX. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* [online], v. 24, n. 1 p.299-391. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02672016v24n0111>. ISSN 1982-0267>. [Acessado em 07/07/2021].
- Mandela, N. (1993). South Africa’s Future Foreign Policy. *Foreign Affairs*, 72 (5), 86-97. Doi:10.2307/20045816
- Marquese, R. d. B. (2006). A dinâmica da escravidão no Brasil. *Novos Estudos*, 74, 107-123. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/xB5SjkdK7zXRvRjKRXRfKPh/?lang=pt&format=pdf>>. [Acessado em 05/07/2021]. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000100007>
- Menezes, J. M. F. d. (2009). Abolição no Brasil: a construção da liberdade. *Revista HISTEDBR On-line*, 36, 83-104.
- Michaelis. (online n.d.). Carnaval. In Carnaval | Michaelis. Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=carnaval>>.
- Michaelis (online ed.). Melhoramentos. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/umbigada/>>.

- Migão, P. (2011). Candaces. *Galeria do Samba*. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/artigos/candaces/samba-de-terca/310/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Mundo Educação (n.d.). *Brasil Colônia*. UOL. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/brasil-colonia.htm>>. [Acessado em 05/07/2021].
- Napolitano, M. & Wasserman, M. C. (2000). Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. *Revista Brasileira de História* [online] v. 20, n. 39, pp. 167-189. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-01882000000100007>>. Epub 19 Out 2000. ISSN 1806-9347. [Acessado em 07/07/2021]. <<https://doi.org/10.1590/S0102-01882000000100007>>.
- Nascimento, L.C. do (2013). Rei martinho de palmares da vila de angola: um vaga-lume intempestivo entre brasil e áfrica. *Anais ABRALIC Internacional*. Campina Grande: Realize Editora. Disponível em <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/4413>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Oliveira, F. C. de (2019). *Senhoras da Núbia: as Candaces na cultura material em Kush (África, I AEC - I EC)*.
- Oliveira, J. L. d. (2012). *PEQUENA HISTÓRIA DO CARNAVAL CARIOCA: DE SUAS ORIGENS AOS DIAS ATUAIS*. Encontros, 10(18), 61-83. <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/343/0>
- Oliveira, J. P. Q. de. (2017). Zumbi dos Palmares: a afroresiliência. *Revista Espaço Acadêmico*, 17 (197), 102-113. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/34903>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Portela Cultural. (2017). *Cais do Valongo, enredo da Portela em 2014, é declarado Patrimônio da Humanidade*. Portela Cultural. Disponível em: <<http://www.portelacultural.com.br/2017/07/09/cais-do-valongo-enredo-da-portela-em-2014-e-declarado-patrimonio-da-humanidade/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Priberam (online ed.). Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Raymundo, J. (2013). *ESCOLA DE SAMBA: UMA ESCOLA DO POVO NEGRO, O NEGRO ENREDO DO SAMBA*. ArReDia Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras/ UFGD, 1(3), 60-73. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/viewFile/2749/1727>
- Ribeiro, G.M. (2018). *Novo Manual de Investigação – Do rigor à originalidade como fazer uma tese no século XXI*. Lisboa: Contraponto.
- Risério, A. (1995). Carnaval: as cores da mudança. *Afro-Ásia*, n. 16. Disponível em: <<http://www.memoriadamusica.com.br/site/index.php/historia-e-musica-na-universidade2>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Rocha, F. F. (2016). A participação feminina na origem do samba carioca: das rodas de batuque de Tia Ciata às modinhas de Chiquinha Gonzaga. *3º Encontro de Pesquisa em História: Historiografia e Fontes Históricas*, 10-22. Disponível em: <<https://www.unisagrado>>.

edu.br/custom/2008/uploads/wp-content/uploads/2016/09/2.-FABIANA-FERREIRA-ROCHA.pdf>. [Acessado em 07/07/2021].

Rocha, J. G. d., & Silva, C. d. C. (2013). Traços da religiosidade africana no carnaval carioca. *Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, 11(29), 53-69. <<https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p53>>.

Rodrigues, J. W. C., & Rabelo, D. A. (2019). Beija-flor, “Ratos e urubus... Larguem a minha fantasia”, 1989: análise de conteúdo de publicações do Jornal *O Globo*. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Belém – PA. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2251-1.pdf>>. [Acessado em 07/07/2021].

Silva, F. (2016). *Confira a sinopse do enredo de 2017 da Vila Isabel “O som da cor”*. Galeria do Samba. Disponível em: <<http://www.galeriadosamba.com.br/noticias/confira-a-sinopse-do-enredo-de-2017-da-vila-isabel-o-som-da-cor/14577/>>. [Acessado em 07/07/2021].

Silva, P.M. da (2016). Metodologia estatística aplicada na análise da violência escolar: apuração e interpretação de dados na rede pública do estado de goiás. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 20, n. 2, 322-336. ISSN: 1519-9029.

Soares, C. E. L. (2016). Geografia histórica da região do Valongo, 1713-1904. *Acervo*, 29 (1), 150-161. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/663>>. [Acessado em 07/07/2021].

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. (n.d.). *Tereza de Benguela: a escrava que virou rainha e liderou um quilombo de negros e índios*. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/220-terezadebenguela-a-escrava-que-virou-rainha-e-liderou-um-quilombo-de-negros-e-indios>>. [Acessado em 07/07/2021].

Um Príncipe Negro no Rio Antigo. (n.d.). Academia do Samba. Disponível em: <<http://www.academiadosamba.com.br/memoriasamba/artigos/artigo-178.htm>>. [Acessado em 07/07/2021].

Velloso, M.P. (1990). As tias baianas tomam conta do pedaço – espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro. *Estudos Históricos*, Vol. 3, n.º 6, Rio de Janeiro.

Ventura, L. (2021). ‘Deixa Falar’: a primeira escola de samba do Brasil surgiu no Estácio. *Diário do Rio*. Disponível em: <<https://diariodorio.com/deixa-falar-a-primeira-escola-de-samba-do-brasil-surgiu-no-estacio>>. [Acessado em 07/07/2021].

Viscardi, A.W, Sottani, S. M. R. & da Silva, E.J. (2013) Carnaval: entre a contradição de classes e o produto midiático espetacular. *Rev. Estação Científica*, n.º 9, Juiz de Fora.

Willeman, E. M., & Lima, G. R. d. (2010). O preconceito e a discriminação racial nas religiões de matriz africana no Brasil. *Revista UNIABEU Belford Roxo*, 3 (5), 70-94.

Fontes Primárias – Sambas-enredos

- Acadêmicos da Rocinha. (2006). *Samba-enredo 2006 – Felicidade Não Tem Preço*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-da-rocinha/468482/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz. (1990). *Samba-enredo 1990 – Os heróis da resistência*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-academicos-de-santa-cruz/759466/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz. (1992). *Samba-enredo 1992 – de quatro em quatro eu chego lá*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-academicos-de-santa-cruz/759468/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz (2003). *Samba-enredo 2003 – Do Universo teatral à ribalta do carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-academicos-de-santa-cruz/696294/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1991). *Samba Enredo 1991 – Antes, durante e depois, o despertar do homem*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474771/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1993). *Samba-Enredo 1993 – No mundo da Lua*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474773/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1994). *Samba-Enredo 1994 – Os santos que a África não viu*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474774/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1995). *Samba-enredo 1995 – Estória para ninar um povo patriota*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474775/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1996). *Samba-enredo 1996 – Na era dos Felipes, o Brasil era espanhol*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474776/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1997). *Samba-Enredo 1997 – Madeira-Mamoré, a volta dos que não foram, lá no Guaporé*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474777/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1998). *Samba-enredo 1998 – Prestes, o Cavaleiro da Esperança*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474778/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (1999). *Samba-enredo 1999 – Ei, Ei, Ei, Chateau é nosso rei!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474464/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2000). *Samba-enredo 2000 – Carnaval à vista – não fomos catequizados, fizemos carnaval.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474779/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2001). *Samba-enredo 2001 – Gentileza “X” – O Profeta do fogo.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474780/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2002). *Samba-enredo 2002 – Os papagaios amarelos nas terras encantadas do Maranhão.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474781/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2003). *Samba-enredo 2003 – O nosso Brasil que vale.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474782/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2004). *Samba-enredo 2004 – Vamos vestir a camisinha, meu amor.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474783/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2005). *Samba-enredo 2005 – Alimentar o corpo e a alma faz bem!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/474784/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2006). *Samba-enredo 2006 – Amazonas, o eldorado é aqui.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/472666/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2007). *Samba-enredo 2007 – Caxias – Dos caminhos de passagem ao caminho do progresso – Um retrato do Brasil.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/871205/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2008). *Samba-Enredo 2008 – Do verde de Coarí, vem meu gás, Sapucaí!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/1102217/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2009). *Samba-enredo 2009 – Voilà, Caxias! Para sempre Liberté, Egalité, Fraternité, Merci Beaucoup, Brésil! Não tem de quê!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/1359860/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2010). *Samba-Enredo 2010 – Das arquibancadas ao camarote n.º 1... Um “Grande Rio” de emoção na apoteose do seu coração.* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/1573875/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2011). *Samba-enredo 2011 – Y-Jurerê Mirim – A encantadora Ilha das Bruxas (Um conto de Cascaes)*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/1760781/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2012). *Samba-enredo 2012 – Eu acredito em você! E você?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/1975757/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2013). *Samba-Enredo 2013 – Amo o Rio e vou à luta: ouro negro sem disputa? Contra a injustiça em defesa do Rio... o royalty é nosso*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/amo-o-rio-e-vou-a-luta-ouro-negro-sem-disputa-contr-a-injustica-em-defesa-do-rio-o-royaltie-nosso/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2014). *Samba-enredo 2014 – Verdes olhos sobre o mar, no caminho: Maricá*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2014/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2015). *Samba-enredo 2015 – A Grande Rio é do baralho!* Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2015-a-grande-rio-e-do-baralho/>
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2016). *Samba-Enredo 2016 – Fui no Itororó beber água, não achei. mas achei a Bela Santos, e por ela me apaixonei*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2016-fui-no-itororo-beber-agua-nao-achei-mas-achei-a-bela-santos-e-por-ela-me-apaixonei/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2017). *Samba-Enredo 2017 – Ivete, do Rio Ao Rio*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2017-ivete-do-rio-ao-rio/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2018). *Samba-enredo 2018 – Vai para o trono ou não vai?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2018-vai-para-o-trono-ou-nao-vai/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (2019). *Samba-Enredo 2019 – Quem nunca? Que atire a primeira pedra*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/academicos-do-grande-rio-rj/samba-enredo-2019-quem-nunca-que-atire-a-primeira-pedra/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Arranco do Engenho de Dentro (1989). *Samba-enredo 1989 – Quem vai querer?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-arranco/887684/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Ratos e urubus, larguem a minha fantasia*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/709628/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Todo mundo nasceu nu*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/709634/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – Alice no Brasil das maravilhas*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/468286/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – há um ponto de luz na imensidão*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.com/beija-flor-rj/709639/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Uni, duni, tê, a Beija-flor escolheu, é você*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/709636/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – “Margareth Mee, a dama das bromélias”*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/709637/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Bidu Sayão e o Canto de Cristal*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/709638/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Aurora do povo brasileiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/472981/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – A Beija-Flor é festa na Sapucaí*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/709629/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Pará – o mundo místico dos caruanas nas águas do Patu-anu*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/472983/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Araxá – Lugar Alto Onde Primeiro Se Avista o Sol*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/472982/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Brasil – Um coração que pulsa forte. Pátria de todos ou terra de ninguém*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/120085/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – A saga de Agotime, Maria Mineira Naê*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/120084/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – O Brasil dá o ar de sua graça. De Ícaro a Rubem Berta, o ímpeto de voar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/120086/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003– O povo conta a sua história: “saco vazio não pára em pé” – A mão que faz a guerra faz a paz*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/120087/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Manôa – Manaus – Amazônia – Terra Santa... Que alimenta o corpo, equilibra a alma e transmite a paz*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/77442/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – O vento corta as terras dos Pampas. Em nome do Pai, do Filho e do espírito guarani. Sete povos na fé e na dor... Sete missões de amor*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/76330/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Poços de Caldas derrama sobre a terra suas águas milagrosas: do caos inicial à explosão da vida, a nave mãe da existência*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/375308/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Áfricas: do berço real à corte brasileira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/808357/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – Macapaba: equinócio solar, viagens fantásticas do meio do mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/1102215/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – No chuveiro da alegria, quem banha o corpo lava a alma na folia*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/1359837/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Brilhante ao sol do novo mundo, Brasília: do sonho à realidade, a capital da esperança*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/1572681/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – Roberto Carlos: a simplicidade do Rei*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/1759521/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2012). *Samba-enredo 2012 – São Luís? O poema encantado do Maranhão*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/1978509/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – amigo fiel, do cavalo do amanhecer ao Mangalarga marchador*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2013-amigo-fiel-do-cavalo-do-amanhecer-ao-mangalarga-marchador/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – O astro iluminado da comunicação brasileira*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2014-o-astro-iluminado-da-comunicacao-brasileira/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – Um griô conta a história: um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial. caminemos sobre a trilha de nossa felicidade*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2015-um-grio-counta-a-historia-um-olhar-sobre-a-africa-e-o-despontar-da-guine-equatorial-caminemos-sobre-a-trilha-de-nossa-feli/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – Mineirinho genial! Nova Lima, cidade natal. Marquês de Sapucaí, o poeta imortal*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2016-mineirinho-genial-nova-lima-cidade-natal-marques-de-sapuca-i-o-poeta-imortal/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2017). *Samba-enredo 2017 – A Virgem dos Lábios de Mel – Iracema*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2017-a-vmrgem-dos-labios-de-mel-iracema/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – Monstro é aquele que não sabe amar (Os filhos abandonados da pátria que os pariu)*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2018-monstro-e-aquele-que-nao-sabe-amar-os-filhos-abandonados-da-patria-que-os-pariu/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ) (2019). *Samba-enredo 2019 – Quem não viu, vai ver... As fábulas do Beija-Flor*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2019-quem-nao-viu-vai-ver-as-fabulas-de-um-beija-flor/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – O que é bom todo mundo gosta*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1572724/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Com a boca no mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1289104/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – Terceiro milênio, em busca do Juízo (a)final*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1572723/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – Brasil feito à mão... do barro ao carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1572722/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Não existe pecado no lado de cá do Túnel Rebouças*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1173383/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Estou amando loucamente uma coroa de quase 90 anos*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1173382/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Da terra brotei, negro sou e ouro virei*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1077391/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Negra origem, negro Pelé, negra Bené*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/44863/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – No universo da beleza, Mestre Pitanguy*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/709665/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Brasil, teu espírito é santo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/472990/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – Goiás, um sonho de amor no coração do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/1231172/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Deu pra ti! Tô em alto astral! Tô com Porto Alegre, trilegal!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/472992/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – Zumbi, Rei de Palmares e herói do Brasil. A história que não foi contada*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/472993/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Xuxa e seu reino encantado no Carnaval da imaginação*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/472994/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – Carnaval, doce ilusão. A gente se encontra aqui, no meio da multidão. 20 anos de Liga*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/472995/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Caprichosos de Pilares (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Na folia com o Espírito Santo, o Espírito Santo caprichou*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/caprichosos-de-pilares-rj/472988/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Trinca de Reis*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/47189/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – E deu a louca no barroco*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/915390/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1991). *Samba-Enredo 1991 - As Três Rendeiras do Universo*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/47186/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – Se todos fossem iguais a você*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/47188/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Dessa fruta eu como até o caroço*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/478757/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1994). *Samba-Enredo 1994-- Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/47187/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – A esmeralda do Atlântico*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/478758/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Os tambores da Mangueira na terra da encantaria*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/478759/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – O olimpo é verde e rosa*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/478760/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Chico Buarque da Mangueira*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/710167/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – O século do samba*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/478761/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Dom Obá II – Rei dos esfarrapados, Príncipe do povo*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/120098/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – A seiva da vida*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/120097/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Brazil com “z” é pra cabra da peste, Brasil com “s” é a nação do Nordeste*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/120096/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – Os dez mandamentos: o samba da paz canta a saga da liberdade*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/120095/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Mangueira redescobre a Estrada Real... e deste eldorado faz seu Carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/120094/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – Mangueira energiza a avenida. o carnaval é pura energia e a energia é nosso desafio*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/120093/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Das águas do Velho Chico, nasce um Rio de Esperança*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/473188/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Minha pátria é minha língua, Mangueira meu grande amor. Meu samba vai ao Lácio colhe a última flor*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/864536/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – 100 Anos do frevo. É de perder o sapato. Recife mandou me chamar*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/1103487/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – A Mangueira traz Os Brasis do Brasil mostrando a formação do povo brasileiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/1359838/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Mangueira é música do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/1611717/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2011). *Samba-Enredo 2011 – O filho fiel, sempre Mangueira*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/1757375/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2012). *Samba-Enredo 2012 – Vou festejar! Sou cacique, sou mangueira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/1980699/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Cuiabá: um paraíso no centro da América*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2013-cuiaba-um-paraíso-no-centro-da-america/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – A festa brasileira cai no samba da Mangueira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2014/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – Agora chegou a vez vou cantar: mulher de Mangueira, mulher brasileira em primeiro lugar!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2015-agora-chegou-a-vez-vou-cantar-mulher-de-mangueira-mulher-brasileira-em-primeiro-lugar/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – Maria Bethânia: a menina dos olhos de Oyá*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2016-maria-bethania-a-menina-dos-olhos-de-oya/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2017). *Samba-Enredo 2017 – Só com a ajuda do Santo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2017-so-com-a-ajuda-do-santo/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2018). *Samba-Enredo 2018 – Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2018/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Histórias para ninar gente grande*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Um, dois, feijão com arroz (1989)*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745344/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1990). *Samba-Enredo 1990 – Langsdorff, delírio Na Sapucaí*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745345/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1991). *1991 – Brasil, brega e kitsch (1991)*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745346/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1992). *Samba-Enredo 1992 – Paulicéia Desvairada – 70 anos de Modernismo* (1992). Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745244/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – A dança da Lua*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745245/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1994). *Samba-Enredo 1994 – S.A.A.R.A. A Estácio chegou no iê iê iê de Alalaô*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745246/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1995). *1995 – Uma vez Flamengo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745247/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (1996). *Samba-Enredo 1996 – de um novo mundo eu sou e uma nova cidade será*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/745248/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (2007). *2007 – O Tititi do Sapoti*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/808868/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Estácio de Sá (RJ) (2016). *Samba-Enredo 2016 – Salve Jorge! Guerreiro na fé*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-estacio-de-sa-rj/salve-jorge-guerreiro-na-fe/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense. (1989). *Samba-Enredo 1989 – Liberdade, Liberdade! Abra as asas sobre nós*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/46373/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Terra Brasilis, o que se plantou deu*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473105/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – O que é que a banana tem?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473106/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – Não existe pecado do lado de baixo do Equador*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473107/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1993). *Samba-Enredo 1993 – Marquês que é marquês, do sassarico é freguês*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473108/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 - Catarina de Médis na corte dos Tupinambôs e Tabajères*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473109/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Mais vale um jegue que me carregue, que um camelo que me derrube lá no Ceará*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473110/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Imperatriz Leopoldinense honrosamente apresenta “Leopoldina, a Imperatriz do Brasil”*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473111/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – Eu sou da lira não posso negar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473112/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Quase no ano 2000*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473113/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Brasil mostra sua cara em... Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473115/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Quem descobriu o brasil, foi Seu Cabral, no dia 22 de abril, dois meses depois do carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/46374/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – Cana-caiana, cana roxa, cana fita, cana preta, amarela, Pernambuco... Quero vê descê o suco, na pancada do ganzá!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473116/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Goytacazes: Tupi or not Tupi, in a South American way!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473117/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2003). *Samba-Enredo 2003 – Nem todo o pirata tem a perna de pau, o olho de vidro e a cara de mau*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473118/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2004). *Samba-Enredo 2004 – Breazail*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/473119/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – uma delirante confusão fabulística*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/940463/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Um por todos, todos por um!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/476728/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Teresinhaaa, Uhuhuu!!! Vocês querem bacalhau?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/830247/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – João e Marias*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/1104720/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – Imperatriz... Só quer mostrar que faz samba também!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/1361636/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Brasil de todos os deuses*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/1572679/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – Imperatriz adverte: sambar faz bem à saúde!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/1761783/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2012). *Samba-enredo 2012 – Jorge, Amado Jorge*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/1976622/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Pará – o Muiraquitã do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/samba-enredo-2013-para-o-muiraquita-do-brasil/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – Arthur X ? O reino do galinho de ouro na corte da Imperatriz*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/samba-enredo-2014/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – Axé Nkenda*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/samba-enredo-2015-axe-nkenda/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – Os filhos do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/samba-enredo-2016/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2017). *Samba-enredo 2017 – Xingu, o clamor que vem da floresta*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/xingu-o-clamor-que-vem-da-floresta-samba-enredo-2017/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2018). *Samba-Enredo 2018 – Uma noite real no Museu Nacional*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/samba-enredo-2018-uma-noite-real-no-museu-nacional/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Me dá um dinheiro aí*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/samba-enredo-2019-me-da-um-dinheiro-ai/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império da Tijuca (2014). *Samba-enredo 2014 – Batuk*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/grese-imperio-da-tijuca/samba-enredo-2014-batuk/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Jorge Amado – Axé Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476875/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Histórias da nossa História*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476876/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – É por aí que eu vou*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476877/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Uma festa brasileira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476879/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – O tempo não pára*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476880/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – E verás que um filho teu não foge à luta*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/1077392/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Uma rua chamada Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476884/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 - O Rio corre para o mar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476886/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Aclamação e coroação do Imperador da Pedra de Reino: Ariano Suassuna*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476887/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – E onde houver trevas... que se faça a luz!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/aluizio-machado/1451812/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2004). *Samba-Enredo 2004 – Aquarela brasileira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476889/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – Um grito que ecoa no ar (homem/natureza – o perfeito equilíbrio)*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/476890/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – O Império do Divino*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/473123/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Ser diferente é normal. O Império Serrano faz a diferença no carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/820126/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – Lendas das sereias, mistérios do mar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/1358355/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – O Império do samba na rota da China*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/samba-enredo-2018-o-imperio-do-samba-na-rota-da-china/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Império Serrano (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – O que é, o que é?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/imperio-serrano-rj/samba-enredo-2019-o-que-e-o-que-e/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Elis, um trem chamado emoção*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/371181/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Vira virou, a Mocidade chegou*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/47468/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – Chuê, Chuá... As águas vão rolar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473677/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1992). *Samba-Enredo 1992 – Sonhar não custa nada! ou quase nada*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/47467/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1993). *Samba-Enredo 1993 – Marraio Feridô sou rei*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473678/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Avenida Brasil – Tudo passa, quem não viu?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473679/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Padre Miguel, olhai por nós*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473680/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Criador e criatura*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/47464/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – De corpo e alma na Avenida*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/47465/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Brilha no céu a estrela que me faz sonhar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473681/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Villa-Lobos e a Apoteose Brasileira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473682/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Verde, Amarelo, azul-anil colorem o Brasil no ano 2000*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/1090763/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – Paz, harmonia, Mocidade é alegria*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/47466/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – O grande circo místico*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473686/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – Para sempre no seu coração, carnaval da doação*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/371195/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Não corra, não mate, não morra, pegue carona com a Mocidade! educação no trânsito*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473692/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – Buon mangiare, Mocidade! A arte está na mesa*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/473693/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – A vida que pedi a Deus*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/734603/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – O futuro no pretérito – Uma história feita à mão*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/830255/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – O Quinto Império: de Portugal ao Brasil, uma utopia na história*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/1103488/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – Mocidade apresenta: Clube literário – Machado de Assis e Guimarães Rosa... Estrela em poesia!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/1361635/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Do paraíso de Deus ao paraíso da loucura, cada um sabe o que procura*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/1585212/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2011). *Samba-Enredo 2011 – Parábola dos divinos semeadores*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/1760966/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2012). *Samba-enredo 2012 – Por ti, Portinari, rompendo a tela, a realidade*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/1976091/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Eu vou de Mocidade com samba e rock in Rio – Por um mundo melhor*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/samba-enredo-2013-eu-vou-de-mocidade-com-samba-e-rock-in-rio-por-um-mundo-melhor/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – Pernambucópolis*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/samba-enredo-2014-pernambucopolis/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – Se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria se só lhe restasse um dia?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/samba-enredo->

2015-se-o-mundo-fosse-acabar-me-diz-o-que-voce-faria-se-so-lhe-restasse-um-dia/>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – O Brasil de la Mancha*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/samba-enredo-2016-o-brasil-de-la-mancha/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2017). *Samba-Enredo 2017 – Mil e Uma Noites de uma Mocidade pra lá de Marrakech*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/as-mil-e-uma-noites-de-uma/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – Namastê... A estrela que habita em mim saúda a que existe em você*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/samba-enredo-2018-namaste-a-essencia-que-habita-em-mim-sauda-a-que-existe-em-voce/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Eu sou o tempo, tempo é vida*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mocidade-independente-de-padre-miguel/samba-enredo-2019-eu-sou-o-tempo-tempo-e-vida/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti (2001). *Samba-Enredo 2001 – Um mouro no quilombo. Isto a História registra!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-paraíso-do-tuiuti/samba-enredo-2001-um-mouro-no-quilombo-isto-a-historia-registra/>>. [Acessado em 05/07/2021].

G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti (2017). *Samba-Enredo 2017 - Carnavaleidoscópio Tropifágico*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-paraíso-do-tuiuti/carnavaleidoscopio-tropifagico-samba-enredo-2017/>>. [Acessado em 05/07/2021].

G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti (2018). *Samba-Enredo 2018 - Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-paraíso-do-tuiuti/samba-enredo-2018-meu-deus-meu-deus-esta-extinta-a-escravidao/>>. [Acessado em 05/07/2021].

G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti (2019). *Samba-enredo 2019 – O salvador da pátria*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-paraíso-do-tuiuti/samba-enredo-2019-o-salvador-da-patria/>>. [Acessado em 05/07/2021].

G.R.E.S. Portela (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Achado não é roubado*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/481258/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Portela (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – É de ouro e prata esse chão*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/481259/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Portela (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – Tributo à vaidade*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/481260/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – Todo azul que o azul tem*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/481261/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Cerimônia de casamento*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/481262/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Quando o samba era samba*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/481263/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Gosto que me enrosco*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/481643/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Essa gente bronzeada mostra seu valor*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/48168/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – Linda, eternamente Olinda*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/48167/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Os olhos da noite*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/48169/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – De volta aos caminhos de Minas Gerais*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/120083/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Trabalhadores do Brasil – A época de Getúlio Vargas*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/120078/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – Querer é poder*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/120079/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Amazonas, esse desconhecido! Delírios e verdades do eldorado verde*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/120080/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – Ontem, hoje, sempre Cinelândia – O samba entra em cena na Broadway brasileira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/120081/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Portela (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Lendas e Mistérios da Amazônia*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/120082/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – Nós podemos: Oito idéias para mudar o mundo!* Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/939217/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Brasil marca tua cara e mostra para o mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/473296/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Os deuses do Olimpo na terra do carnaval: uma festa do esporte, saúde e beleza*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/939219/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – Reconstruindo a natureza, recriando a vida: o sonho vira realidade*. Letras. Acessado em 7 de julho 2021. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/portela-rj/1103486/>
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2009). *Samba-Enredo 2009 – E por falar em amor, onde anda você?* Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/1358354/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Derrubando fronteiras, conquistando a liberdade... Um rio de Paz em estado de graça!* Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/1568559/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – Rio, azul da cor do mar*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/1760654/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2012). *Samba-Enredo 2012 – E o povo na rua cantando é feito uma reza, um ritual*. Letras. Disponível em: <<https://cleverbib.com/pt-br/ref/apa7>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Madureira... Onde o meu coração se deixou levar*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/samba-enredo-2013-madureira-onde-o-meu-coracao-se-deixou-levar/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – Um Rio de mar a mar: do Valongo à Glória de São Sebastião*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/samba-enredo-2014/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – ImaginaRio, 450 Janeiros de uma cidade surreal*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/samba-enredo-2015-imaginario-450-janeiros-de-uma-cidade-surreal/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – No vôo da águia, uma viagem sem fim*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/portela-rj/samba-enredo-2016-no-voo-da-guia-uma-viagem-sem-fim/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Portela (RJ) (2017). *Samba-enredo 2017 – Quem nunca sentiu o corpo arrepiar ao ver esse Rio passar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/quem-nunca-sentiu-o-corpo-arrepiar-ao-ver-esse-rio-passar-samba-enredo-2017/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2018). *Samba-Enredo 2018 – De repente de lá pra cá e dirrepente de cá pra lá*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/samba-enredo-2018-de-repente-de-la-pra-ca-e-de-repente-de-ca-pra-la/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Portela (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Na Madureira moderníssima, hei sempre de ouvir cantar uma sabiá*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/portela-rj/samba-enredo-2019-na-madureira-modernissima-hei-sempre-de-ouvir-cantar-uma-sabia/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Um carnaval dos carnavais – A folia no mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/712435/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – Lia, cada louco com sua mania*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/477891/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Samba no pé e mãos no alto. Isto É Um Assalto*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/738580/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 - Ordem, progresso, amor e folia no milênio de fantasia*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/477892/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Serra acima, rumo à terra dos coroados*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/477893/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – Os donos da rua, um jeitinho brasileiro de ser!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/477894/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Sou tigre, sou porto, da pedra à internet? Mensageiro da história da vida do leva-e-traz*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/477895/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – Carnaval – Festa profana*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/477896/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Bendita és tu entre as mulheres do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/473315/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Preto e branco a cores*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/835676/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – Tem pagode no Maru! 100 anos de imigração japonesa*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/1103634/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – Não me proíbam criar, pois preciso curiar! Sou o país do futuro e tenho muito a inventar!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/1353605/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Com que roupa... eu vou? Pro samba que você me convidou*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/1569019/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – O sonho sempre vem pra quem sonhar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/1760656/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Porto da Pedra (RJ) (2012). *Samba-Enredo 2012 – Da seiva materna ao equilíbrio da vida*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/porto-da-pedra-rj/1975498/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá (RJ) (2012). *Samba-Enredo 2012 – Romero Britto, o artista da alegria dá o tom nessa folia*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-renascer-de-jacarepagua/1973507/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Made in Brazil. Yes, nós temos banana*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sao-clemente/1732839/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – E o samba sambou*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sao-clemente/1676878/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – Já vi este filme*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sao-clemente/1732840/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (1999). *Samba-Enredo 1999 – A São Clemente comemora e traz Rui Barbosa para os braços do povo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sao-clemente/1077531/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Guapimirim, paraíso ecológico abençoado pelo dedo de Deus*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sao-clemente/1001596/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Boi voador sobre o Recife – Cordel da galhofa nacional*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sao-clemente/1001600/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – O Clemente João VI no Rio: a redescoberta do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/1099437/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – O meu, o seu, o nosso Rio, abençoado por Deus e bonito por natureza!* Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/1757244/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2012). *Samba-enredo 2012 – Uma aventura musical na Sapucaí*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/1975499/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Horário nobre*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/samba-enredo-2013-horario-nobre/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – Favela*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/samba-enredo-2014-favela/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – A incrível história do homem que só tinha medo da Matinta Perera, da Tocandira e da Onça Pé de Boi*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/samba-enredo-2014-a-incrivel-historia-do-homem-que-so-tinha-medo-da-matinta-perera-da-tocandira-e-da-onca-pe-de-boi/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – Mais de mil palhaços no salão*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/samba-enredo-2016-mais-de-mil-palhacos-no-salao/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2017). *Samba-enredo 2017 – Onisuaquimalipanse*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/onisuaquimalipanse-samba-enredo-2017/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – Academicamente popular*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/samba-enredo-2018-academicamente-popular/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. São Clemente (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – E o samba sambou*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sao-clemente/samba-enredo-2019-e-o-samba-sambou/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Rio, samba, amor e tradição*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/tradicao-rj/474633/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – O espetáculo maior... As flores*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/tradicao-rj/474636/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Tradição (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Passarinho, passarola quero ver voar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474664/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Gira roda! Roda gira!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474665/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Viagem fantástica ao pulmão do mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474639/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Nos braços da história, Jacarepaguá, quatro séculos de glórias*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474640/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Liberdade! Sou negro, raça e tradição*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474641/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (2001). *Samba-Enredo 2001 – Hoje é domingo, é alegria, vamos sorrir e cantar!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474642/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Os encantos da costa do sol*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474643/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – O Brasil é penta, R é 9 – O Fenômeno iluminado*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474644/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Contos de areia*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474645/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Tradição (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – De sol a sol, de sol a soja... Um negócio da China!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474646/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Ponte (RJ) (1989). *Samba-Enredo 1989 – Vida que te quero viva*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-unidos-da-ponte/890571/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Ponte (RJ) (1993). *Samba-Enredo 1993 – A face do disfarce*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-unidos-da-ponte/890575/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Ponte (RJ) (1994). *Samba-Enredo 1994 – Marrom da cor do samba*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-unidos-da-ponte/samba-enredo-1994-marrom-da-cor-do-samba/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Unidos da Ponte (RJ) (1995). *Samba-Enredo 1995 – Paraná, esse estado leva a sério o meu país*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gres-unidos-da-ponte/samba-enredo-1995-parana-esse-estado-leva-a-serio-o-meu-pais/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Festa Profana*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/49207/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Sonhar com rei dá João*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474466/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1991). *Samba-Enredo 1991 – De bar em bar, Didi um poeta*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/49205/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – Sou mais minha ilha!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474468/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Os maiores espetáculos da terra*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474424/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 - Abrakadabra, o despertar dos mágicos*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474425/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Todo dia é dia de índio*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474422/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – A viagem da pintada encantada*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474423/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – Cidade maravilhosa, sonho de Pereira Passos*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474402/>>.
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1998). *Samba-Enredo 1998 – Fatumbi ilha de todos os santos*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474403/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Barbosa Lima, 102 anos do Sobrinho do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474404/>>. [Acessado em 05/07/2021].

- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Pra não dizer que não falei de flores*. Letras. Disponível em: < <https://www.letras.com/uniao-da-ilha-rj/474365/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – A união faz a força com muita energia*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474366/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Dom Quixote de la Mancha, o Cavaleiro dos sonhos impossíveis*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/1570818/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – O mistério da vida*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/1758556/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2012). *Samba-enredo 2012 – De Londres Ao Rio: era uma vez uma... ilha*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/samba-enredo-2012-de-londres-ao-rio-era-uma-vez-umailha/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Vinicius, no plural. Paixão, poesia e carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/samba-enredo-2013-vinicius-no-plural-paixao-poesia-e-carnaval/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – É brinquedo, é brincadeira, a ilha vai levantar poeira*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/samba-enredo-e-brinquedo-e-brincadeira-a-ilha-vai-levantar-poeira/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – Beleza pura?* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/samba-enredo-2015-beleza-pura/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2016). *União da Ilha - Samba-Enredo 2016*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/sambas/uniao-da-ilha-samba-enredo-2016/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2017). *Samba-Enredo 2017 – Nzara Ndembu – Glória ao senhor tempo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/nzara-ndembu-gloria-ao-senhor-tempo-samba-enredo-2017/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – Brasil Bom de Boca*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/samba-enredo-2018-brasil-bom-de-boca/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. União da Ilha do Governador (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – A peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do céu*. Letras. Disponível em:

<<https://www.lettras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/samba-enredo-2019-a-peleja-poetica-entre-rachel-e-alencar-no-avarandado-do-ceu/>>. [Acessado em 05/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – De Portugal à Bienal, no País do Carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/710680/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1990). *Samba-Enredo 1990 – E o Borel descobriu... Navegar foi preciso!* Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/683086/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 - Tá na mesa, Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/683087/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – Guanabaran – o seio do mar*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/1755111/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Dança Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/710677/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Só Rio... É verão*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/710682/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – Os nove bravos do Guarani*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/683088/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Ganga – Zumbi, expressão de uma raça*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/683089/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – Viagem pitoresca pelos cinco continentes num jardim*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/1002449/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – De Gama a Vasco, a epopéia da Tijuca*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/49209/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Terra dos Papagaios... Navegar foi preciso!* Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/120089/>>. [Acessado em 07/07/2021].

G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – A Tijuca apresenta Nelson Rodrigues pelo buraco da fechadura*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/49208/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – O sol brilha eternamente sobre o mundo de língua portuguesa*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/120090/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – Agudás, os que levaram a África no coração, e trouxeram para o coração da África, o Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/120091/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – O sonho da criação e a criação do sonho: A arte da ciência no tempo do impossível*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/120092/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – entrou por um lado, saiu pelo outro... Quem quiser que invente outro!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/120088/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Ouvindo tudo que vejo, vou vendo tudo que ouço*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/375315/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – De lambida em lambida, a Tijuca dá um click na Avenida*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/835700/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – Vou juntando o que eu quiser, minha mania vale ouro. sou Tijuca, trago a arte colecionando o meu tesouro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/1103638/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – Tijuca 2009: uma odisséia sobre o espaço*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/1357415/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – É segredo!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/1570817/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – Esta noite levarei sua alma*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/1760780/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2012). *Samba-Enredo 2012 – O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o rei*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/1956569/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Desceu num raio, é trovada!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2013-desceu-num-raio-trovada/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – Acelera, Tijuca!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2014/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – Um conto marcado no tempo - o olhar suíço de Clóvis Bornay*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2015-um-conto-marcado-no-tempo-o-olhar-suico-de-clovis-bornay/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – Semeando sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2016-semeando-sorriso-a-tijuca-festeja-o-solo-sagrado/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2017). *Samba-enredo 2017 – Música na alma, inspiração de uma nação*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2017-musica-na-alma-inspiracao-de-uma-nacao/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – Um coração urbano: Miguel, o Arcanjo das artes, saúde o povo e pede passagem*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2018-um-coracao-urbano-miguel-o-arcanjo-das-artes-saude-o-povo-e-pede-passagem/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos da Tijuca (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Cada macaco no seu galho. Ó, meu pai, mê dê o pão que eu não morro de fome*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-da-tijuca-rj/samba-enredo-2019-cada-macaco-no-seu-galho-o-meu-pai-me-de-o-pao-que-eu-nao-morro-de-fome/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1989). *Samba-enredo 1989 – Direito é direito*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473989/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Se esta terra, se esta terra fosse minha*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473990/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – Luiz Peixoto: e tome polca!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473991/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – A Vila vê o ovo e põe as claras*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473992/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Gbala – Viagem ao templo da criação*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/710685/>>. [Acessado em 05/07/2021].

- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1994). *Samba-Enredo 1994 – Muito prazer! Isabel de Bragança e Drumond Rosa da Silva, mas pode me chamar de Vila*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473994/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1995). *Samba-Enredo 1995 – Cara ou coroa, as duas faces da moeda*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473995/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – A heróica cavalgada de um povo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473996/>>.
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 - Não deixa o samba morrer*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473997/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1998). *Samba-Enredo 1998 – Lágrimas, suor e conquistas no mundo em transformação*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473998/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – João Pessoa – Onde o sol brilha mais cedo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/1077395/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Eu sou índio, eu também sou imortal*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/1077398/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2005). *Samba-Enredo 2005 – Singrando em mares bravios... construindo o futuro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473964/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2006.). *Samba-enredo 2006 – Soy loco por ti, América - a Vila Canta a Latinidade*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473966/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Metamorfoses: do reino natural à corte popular do carnaval – As transformações da vida*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/808433/>>. [Acessado em 05/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – Trabalhadores do Brasil*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/1095950/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2009). *Samba-Enredo 2009 – Neste palco da folia, é minha Vila que anuncia: Teatro Municipal – A centenária maravilha*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/1359002/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Noel a presença do “Poeta da Vila”*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/1561735/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – Mitos e histórias entrelaçados pelos fios de cabelo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/1760782/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2012). *Samba-Enredo 2012 – Você semba de lá, que eu sambo de cá – o canto livre de Angola*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/1956568/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2013). *Samba-Enredo 2013 – A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/samba-enredo-2013-a-vila-canta-o-brasil-celeiro-do-mundo/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – Retratos de um Brasil plural*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/samba-enredo-2014-retratos-de-um-brasil-plural/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – O maestro brasileiro está na terra de Noel, a partitura é azul e branco, da nossa Vila Isabel*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/samba-enredo-2015-o-maestro-brasileiro-esta-na-terra-de-noel-a-partitura-e-azul-e-branco-da-nossa-vila-isabel/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – Memórias do Pai Arraia, um sonho pernambucano, um legado brasileiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/samba-enredo-2016-memorias-do-pai-arraia-um-sonho-pernambucano-um-legado-brasileiro/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2017). *Samba-enredo 2017 – O som da cor*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/2017-vila-isabel-o-som-da-cor/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – Corra que o futuro vem aí*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/samba-enredo-2018-corra-que-o-futuro-vem-ai/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Em nome do Pai, do Filho e dos Santos, a Vila canta a cidade de Pedro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/samba-enredo-2019-em-nome-do-pai-do-filho-e-dos-santos-a-vila-canta-a-cidade-de-pedro/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1991). *Samba-enredo 1991 – Bravíssimo – Dercy Gonçalves, o retrato de um povo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709787/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1992). *Samba-enredo 1992 – E a magia da sorte chegou*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709788/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1993). *Samba-enredo 1993 – Amor, sublime amor*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/721496/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Tereza de Benguela – Uma rainha negra no Pantanal*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/474145/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – O Rei e os três espantos de Debret*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/721498/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Aquarela do Brasil ano 2000*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709789/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – Trevas! Luz! A explosão do universo*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709790/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Orfeu, o negro do carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/474149/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Anita Garibaldi, heroína das sete magias*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709792/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Brasil – Visões de paraísos e infernos*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709793/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – Os sete pecados capitais*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/49210/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Viradouro Viramundo Rei do mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/49212/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2003). *Samba-enredo 2003 – A Viradouro canta e conta Bibi – uma homenagem ao teatro brasileiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709796/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – Pediu pra pará, parou! Com a Viradouro eu vou... pro Círio de Nazaré*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/477561/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – A Viradouro é só sorriso!* Letras. Acessado em 7 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/218224/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Arquitetando folias*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/709799/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – A Viradouro vira o jogo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/830608/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – É de arrepiar*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/1103637/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2009). *Samba-enredo 2009 – Vira-Bahia, pura energia*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/1353604/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 - México, o paraíso das cores, sob o signo do sol*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/1597364/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 - Nas veias do Brasil, é a Viradouro em um dia de graça*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/samba-enredo-2015-nas-veias-do-brasil-e-a-viradouro-em-um-dia-de-graca/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- G.R.E.S. Unidos do Viradouro (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Viraviradouro!* Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/unidos-do-viradouro-rj/samba-enredo-2019-viraviradouro/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Inocentes de Belford Roxo. (2013). *Samba-enredo 2013 – As sete confluências do rio Han*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/inocentes-de-belford-roxo/samba-enredo-as-sete-confluencias-do-rio-han/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Lins Imperial. (1990). *Samba-Enredo 1990 – Madame Satã*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/lins-imperial/1720305/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Lins Imperial (1991). *Samba-Enredo 1991 – Chico Mendes, o arauto da natureza*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/lins-imperial/1648097/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Leão de Nova Iguaçu. (1992). *Samba-Enredo 1992 – O Leão na selva de ilusões de Janete Clair*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/leao-de-nova-iguacu/1648088/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- Salgueiro (RJ) (1989). *Samba-Enredo 1989 – Templo negro em tempo de consciência negra*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474224/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1990). *Samba-enredo 1990 – Sou amigo do rei*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474225/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1991). *Samba-Enredo 1991 – Me masso se não passo pela Rua do Ouvidor*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474208/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1992). *Samba-Enredo 1992 – O negro que virou ouro nas terras do Salgueiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1992-o-negro-que-virou-ouro-nas-terras-do-salgueiro/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1993). *Samba-Enredo 1993 – Peguei um Ita no Norte*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/48738/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1994). *Samba-enredo 1994 – Rio de lá pra cá*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474187/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1995). *Samba-enredo 1995 – O caso do por acaso*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/760201/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1996). *Samba-enredo 1996 – Anarquistas sim, mas nem todos*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474189/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1997). *Samba-enredo 1997 – De poeta, carnavalesco e louco... todo mundo tem um pouco*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474190/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1998). *Samba-enredo 1998 – Parintins, a ilha do Boi-Bumbá: Garantido X Caprichoso, Caprichoso X Garantido*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474191/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (1999). *Samba-enredo 1999 – Salgueiro é sol e sal nos 400 anos de Natal*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474192/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2000). *Samba-enredo 2000 – Sou rei, sou Salgueiro, meu reinado é brasileiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474193/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2001). *Samba-enredo 2001 – Salgueiro no mar de xaráyês, é Pantanal, é carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474171/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- Salgueiro (RJ) (2002). *Samba-enredo 2002 – Asas de um sonho, viajando com o Salgueiro, o orgulho de ser brasileiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/48737/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2003). *Samba-Enredo 2003 – Salgueiro, minha paixão, minha raiz; 50 anos de glória*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/763577/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2004). *Samba-enredo 2004 – A cana que aqui se planta tudo dá, até energia... Álcool, o combustível do futuro*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474158/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2005). *Samba-enredo 2005 – Do fogo que ilumina a vida, Salgueiro é chama que não se apaga*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/474159/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2006). *Samba-enredo 2006 – Microcosmos: o que os olhos não vêem o coração sente*. Letras. Acessado em 7 de julho 2021. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/720757/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2007). *Samba-enredo 2007 – Candaces*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/810871/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2008). *Samba-enredo 2008 – O Rio de Janeiro continua sendo*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1102208/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2009). *Samba-Enredo 2009 – Tambor*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1355957/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2010). *Samba-enredo 2010 – Histórias sem fim*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1565348/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2011). *Samba-enredo 2011 – O Rio no cinema*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1758407/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2012). *Samba-enredo 2012 – Cordel branco e encarnado*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/1968141/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2013). *Samba-enredo 2013 – Fama*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/samba-enredo-2013-fama/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2014). *Samba-enredo 2014 – Gaia, a vida em nossas mãos*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/samba-enredo-2014-gaia-a-vida-em-nossas-maos/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2015). *Samba-enredo 2015 – Do fundo do quintal, sabores e saberes na Sapucaí*. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/salgueiro-rj/samba-enredo-2015-do-fundo-do-quintal-sabores-e-saberes-na-sapuca/>>. [Acessado em 07/07/2021].

- Salgueiro (RJ) (2016). *Samba-enredo 2016 – A Ópera dos Malandros*. Letras Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/salgueiro-rj/samba-enredo-2016-a-opera-dos-malandros/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2017). *Samba-Enredo 2017 – A Divina Comédia do carnaval*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/salgueiro-rj/samba-enredo-2017-a-divina-comedia-do-carnaval/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2018). *Samba-enredo 2018 – Senhoras do ventre do mundo*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/salgueiro-rj/samba-enredo-2018-senhoras-do-ventre-do-mundo/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Salgueiro (RJ) (2019). *Samba-Enredo 2019 – Xangô*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/salgueiro-rj/sambo-enredo-2019-xango/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Unidos do Cabuçu (1989). *Samba-Enredo 1989 – Milton Nascimento, sou do mundo, sou de Minas Gerais*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-cabucu/1194769/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Unidos do Cubaçu (1990). *Samba-Enredo 1990 – Será que votei certo pra Presidente?* Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-cabucu/1744518/>>. [Acessado em 07/07/2021].
- Unidos do Jacarezinho (1989). *Samba-Enredo 1989 – Mitologia, astrologia, horóscopo, uma bênção para o carnaval brasileiro*. Letras. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/unidos-do-jacarezinho/1741252/>>. [Acessado em 07/07/2021].

ANEXOS

ANEXO 1 – SAMBAS-ENREDO DO GRUPO ESPECIAL DE 1989 A 2019 - Analisados um a um por temática

[illegible]

1989	Unidos da Tijuca	De Portugal à Bienal no país do carnaval	NÃO																	
1989	Estácio de Sá	Um, dois, feijão com arroz	NÃO																	
1989	Império Serrano	Jorge Amado, Axé Brasil	SIM			1	1				1			1						4
1989	Mangueira	Trinca de Reis	NÃO																	
1989	Caprichosos de Pilares	O que é bom todo mundo gosta	SIM					1	1											2
1989	São Clemente	Made in Brazil, Yes, nós temos banana	NÃO																	
1989	Unidos do Cubuçú	Milton nascimento, sou do mundo, sou de Minas Gerais	NÃO																	
1989	Unidos da Ponte	Vida que te quero viva	NÃO																	
1989	Arranco	Quem vai querer?	NÃO																	
1989	Tradição	Rio, samba, amor e tradição	NÃO																	
1989	Unidos do Jacarezinho	Mitologia, astrologia, horóscopo, uma benção para o carnaval brasileiro	NÃO																	
1990	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Vira, virou, a Mocidade chegou	NÃO																	
1990	Beija Flor	Todo mundo nasceu nu	NÃO																	

1990	Salgueiro	Sou amigo do rei	SIM	1		1		1										1		4
1990	Imperatriz Leopoldine	Terra Brasilis, o que se plantou deu	SIM	1				1												2
1990	Estácio de Sá	Langsdorff, delírio na Sapucaí	NÃO																	
1990	São Clemente	E o samba sambou	NÃO																	
1990	União da Ilha	Sonhar com rei dá João	NÃO																	
1990	Mangueira	E deu a louca no Barroco	NÃO																	
1990	Unidos da Tijuca	E o Borel descobriu... Navegar foi preciso	SIM					1									1			2
1990	Portela	É de ouro e prata esse chão	NÃO																	
1990	Império Serrano	História da nossa história	NÃO																	
1990	Vila Isabel	Se esta terra, se esta terra fosse minha	SIM	1			1	1	1											4
1990	Caprichosos de Pilares	Com a boca no mundo	NÃO																	
1990	Lins	Madame Satã	NÃO																	
1990	Santa Cruz	Os heróis da resistência	NÃO																	
1990	Cubucú	Será que votei certo para presidente?	NÃO																	
1991	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Chuê, chuá, as águas vão rolar	SIM			1														1

1991	Salgueiro	Me masso se não passo pela rua do ouvidor	NÃO																	
1991	Imperatriz Leopoldinense	O que é que a banana tem?	NÃO																	
1991	Beija Flor	Alice no Brasil das maravilhas	NÃO																	
1991	Estácio de Sá	Brasil, brega e kitsch	NÃO																	
1991	portela	Tributo à vaidade	NÃO																	
1991	Viradouro	Bravo, bravíssimo – Dercy, o retrato de um povo	NÃO																	
1991	Unidos da Tijuca	Tá na mesa Brasil	NÃO																	
1991	União da Ilha	De bar em bar, Didi um poeta	NÃO																	
1991	Caprichosos de Pilares	Terceiro milênio em busca do juízo afinal	NÃO																	
1991	Vila Isabel	Luiz Peixoto: e tome polca!	NÃO																	
1991	Mangueira	As três rendeiras do universo	NÃO																	
1991	São Clemente	Já te vi nesse filme	SIM					1	1											2
1991	Lins	Chico Mendes, o arauto da natureza	NÃO																	
1991	Império Serrano	É por aí que eu vou	NÃO																	
1991	Grande Rio	Antes, durante e depois, o	NÃO																	

		despertar do homem																		
1992	Estácio de Sá	Paulicéia desvairada – 70 anos de Modernismo	NÃO																	
1992	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Sonhar não custa nada, ou quase nada.	NÃO																	
1992	Imperatriz Leopoldine nse	Não existe pecado do lado de baixo do equador	NÃO																	
1992	Salgueiro	O negro que virou ouro nas terras do salgueiro	SIM	1				1			1									3
1992	Portela	Todo o azul que o azul tem	NÃO																	
1992	Mangueira	Se todos fossem iguais a você – Tom Jobim	NÃO																	
1992	Beija Flor	Há um ponto de luz na imensidão	NÃO																	
1992	Unidos da Tijuca	Guanabara (seio do mar)	NÃO																	
1992	Viradouro	E a magia da sorte chegou	NÃO																	
1992	União da Ilha	Sou mais minha ilha	NÃO																	
1992	Caprichosos de Pilares	Brasil feito a mão... Do barro ao carnaval	NÃO																	
1992	Vila Isabel	A vila vê o ovo e põe as claras	SIM	1		1		1	1						1					5

1992	Leão de Nova Iguaçu	E o leão selva de ilusões	NÃO																	
1992	Tradição	O espetáculo maior... As flores	SIM			1														1
1992	Santa Cruz	De quatro em quatro eu chego lá	NÃO																	
1993	Salgueiro	Peguei um ita no norte	NÃO																	
1993	Imperatriz Leopoldine nse	Marquês que é Marquês do sassarico é freguês	NÃO																	
1993	Beija Flor	Uni-duni-tê a beija-flor escolheu: é você	NÃO																	
1993	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Marraio Feridô sou Rei	NÃO																	
1993	mangueira	Dessa fruta eu como até o caroço	NÃO																	
1993	Estácio de Sá	Dança da Lua	NÃO																	
1993	Viradouro	Amor, sublime amor	SIM			1		1								1				3
1993	Vila Isabel	Gbala, viagem ao templo da criação	SIM			1														1
1993	Grande Rio	No mundo da Lua	SIM			1														1
1993	Portela	Cerimônia de casamento	NÃO																	
1993	União da Ilha	Os maiores espetáculos da Terra	NÃO																	

1993	Unidos da Tijuca	Dança Brasil	SIM	1	1			1		1									4
1993	Caprichoso s de Pilares	Não existe pecado do lado de cá do Túnel Rebouças	SIM			1													1
1993	Unidos da Ponte	A face do disfarce	NÃO																
1994	Imperatriz Leopoldine nse	Catarina de Médicis na corte dos tupinambôs e tabajeres	NÃO																
1994	Salgueiro	Rio de lá pra cá	NÃO																
1994	Viradouro	Tereza Benguela, uma rainha negra no Pantanal	SIM			1		1	1				1		1	1			6
1994	União da Ilha	Abracadabra, o despertador dos mágicos	SIM	1		1											1		3
1994	Beija Flor	Margareth Mee, a dama das bromélias	NÃO																
1994	Tradição	Passarinho, passarola, quero ver voar	NÃO																
1994	Portela	Quando o samba era samba	SIM	1	1	1			1	1			1			1		1	8
1994	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Avenida Brasil, tudo passa, quem não viu?	NÃO																
1994	Vila Isabel	Muito prazer! Isabel de Bragança e Drummond Rosa da Silva,	NÃO																

		mas pode me chamar de Vila																		
1994	Caprichoso s de Pilares	Estou amando loucamente uma coroa de quase 90anos	NÃO																	
1994	Mangueira	Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu	SIM			1						1								2
1994	Grande Rio	Os santos que a África não viu	SIM	1	1	1		1	1							1				6
1994	Estácio de Sá	SAARA A Estácio chegou do iê iê iê de alalaô	SIM															1		1
1994	Unidos da Tijuca	Só Rio...É verão	NÃO																	
1994	Unidos da Ponte	Marrom da cor do samba	SIM										1				1			
1994	Império Serrano	Uma festa brasileira	NÃO																	
1995	Imperatriz Leopoldine nse	Mais vale um jegue que me carregue, que um camelo que me derrube lá no Ceará	NÃO																	
1995	Portela	Gosto que me enrosco	NÃO																	
1995	Beija Flor	Bidu Sayao e o canto de cristal	NÃO																	
1995	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Padre Miguel, olhar por nós	SIM	1		1		1	1											4
1995	Salgueiro	O caso por acaso	NÃO																	

1995	Mangueira	A esmeralda do Atlântico	NÃO																	
1995	Estácio de Sá	Uma vez flamengo...	NÃO																	
1995	Viradouro	o rei e os três espantos de Debret	SIM	1					1											2
1995	Vila Isabel	Cara ou coroa, as duas faces da moeda	SIM					1								1		1		3
1995	Caprichosos de Pilares	Da terra brotei, negro sou e ouro virei	SIM	1				1												2
1995	União da Ilha	Todo dia é dia de índio	SIM	1	1			1												3
1995	Unidos da Tijuca	Os nove bravos do guarani	NÃO																	
1995	Tradição	Gira roda, roda gira	NÃO																	
1995	Unidos da Ponte	Paraná, esse estado leva a sério o meu Brasil	NÃO																	
1995	Império Serrano	O tempo não para	NÃO																	
1995	Grande Rio	Estória para ninar um povo patriota	NÃO																	
1996	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Criador e criatura	NÃO																	
1996	Imperatriz Leopoldinense	Imperatriz Leopoldinense honrosamente apresenta: Leopoldina, a imperatriz do Brasil	NÃO																	

1996	Beija Flor	A aurora do povo brasileiro	SIM	1				1												2
1996	Mangueira	Os tambores da Mangueira na Terra encantariam	NÃO																	
1996	Salgueiro	Anarquistas sim, mas nem todos	NÃO																	
1996	Império Serrano	E verás que um filho teu não foge a luta	NÃO																	
1996	Vila Isabel	A heroica cavalcada de um povo	SIM	1				1												2
1996	Portela	Essa gente bronzeada mostra o seu valor	SIM	1	1			1		1				1						5
1996	Porto da Pedra	Um carnaval dos carnavais	NÃO																	
1996	Estácio de Sá	De um novo mundo sou e uma nova cidade será	NÃO																	
1996	Grande Rio	Na era dos Felipes o Brasil era espanhol	NÃO																	
1996	União da Ilha	A viagem da pintada encantada	SIM	1		1		1										1		4
1996	Viradouro	Aquarela do Brasil ano 2000	NÃO																	
1996	Unidos da Tijuca	Ganga-Zumbi. Expressão de uma raça	SIM	1	1	1		1	1				1	1			1			8

1997	Viradouro	Trevas! Luz! A explosão do Universo	NÃO																	
1997	Mocidade Ind. De Padre Miguel	De corpo e alma na avenida	NÃO																	
1997	Mangueira	O olimpo é verde e rosa	NÃO																	
1997	Beija Flor	A beija-flor é festa na Sapucaí	NÃO																	
1997	Porto da Pedra	Lia, Cada Louco Com Sua Mania	NÃO																	
1997	Imperatriz Leopoldine nse	eu sou da lira, não posso negar	NÃO																	
1997	Salgueiro	Do poeta carnavalesco louco... Todo mundo tem um pouco	NÃO																	
1997	Portela	Linda, eternamente Olinda	NÃO																	
1997	Vila Isabel	Não deixe o samba morrer	NÃO																	
1997	Grande Rio	Madeira – Mamoré, a volta dos que não foram lá no Guaporé	NÃO																	
1997	Unidos da Tijuca	Viagem pitoresca pelos cinco continentes num Jardim	SIM														1		1	
1997	União da Ilha	Cidade maravilhosa,	NÃO																	

		sonho de Pereira Passos																		
1998	Mangueira	Chico Buarque da Mangueira	NÃO																	
1998	Beija Flor	Pará – o Mundo místico das caraúnas nas águas do Patu-anu	NÃO																	
1998	Imperatriz Leopoldine nse	Quase no ano 2000...	NÃO																	
1998	Portela	Os olhos da noite...	NÃO																	
1998	Viradouro	Orfeu, o negro do carnaval	SIM							1			1						2	
1998	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Brilha do céu a estra que me faz sonhar	NÃO																	
1998	Salgueiro	Parintins, a ilha do boi- bumbá: Garantido x Caprichoso, Caprichoso x Garantido	NÃO																	
1998	Grande Rio	Prestes, o cavaleiro da esperança	NÃO																	
1998	União da Ilha	Fatumbi, a ilha de todos os santos	SIM	1		1		1	1											4
1998	Caprichoso s de Pilares	Negra origem, negro Pelé, negra Bené	SIM	1		1		1	1	1			1	1				1		8
1998	Tradição	Viagem fantástica ao pulmão do mundo	NÃO																	

1998	Vila Isabel	Lágrimas, suor e conquistas no mundo em transformação	NÃO																	
1998	Unidos da Tijuca	De Gama a Vasco, a epopeia da Tijuca	NÃO																	
1998	Porto da Pedra	Samba no pé e mão ao alto. Isto é um assalto	NÃO																	
1999	Imperatriz Leopoldine	Brasil, mostra a sua cara em... Theatrum rerum Naturalium Brasiliae	NÃO																	
1999	Beija Flor	Araxá, o lugar alto onde primeiro avista o sol	NÃO																	
1999	Viradouro	Anita Garibaldi, a heroína das sete magias	NÃO																	
1999	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Villa-Lobos e apoteose brasileira	NÃO																	
1999	Salgueiro	Salgueiro é Sol e sal nos quatrocentos anos de Natal	NÃO																	
1999	Grande Rio	Ei, Ei, Ei, Chateau é nosso Rei!	NÃO																	
1999	mangueira	O século do samba	SIM	1										1						2

1999	Portela	De volta aos caminhos de Minas Gerais	NÃO																
1999	Caprichosos de Pilares	No universo da beleza, Mestre Pitangui	NÃO																
1999	União da Ilha	Barbosa Lima, 102 anos do sobrinho do Brasil	NÃO																
1999	Vila Isabel	João Pessoa, onde o sol brilha mais cedo	NÃO																
1999	Tradição	Nos braços da história, Jacarepaguá quatro séculos de glórias	NÃO																
1999	Império Serrano	Uma rua chamada Brasil	NÃO																
1999	São Clemente	A São Clemente comemora e traz Rui Barbosa para os braços do povo	NÃO																
2000	Imperatriz Leopoldine	Quem descobriu o Brasil, foi seu Cabral, no dia 22 de abril, 2 meses depois do carnaval	SIM	1				1											2
2000	Beija Flor	Brasil, um coração que pulsa forte. Terra de todos ou de ninguém	SIM	1				1	1										3

2000	Viradouro	Brasil: Visões de paraísos e infernos	SIM	1	1	1			1	1						1				6
2000	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Verde, amarelo, azul-anil, colorem o Brasil no ano 2000	NÃO																	
2000	Unidos da Tijuca	terra dos papagaios... Navegar foi preciso	NÃO																	
2000	Salgueiro	Sou rei, sou salgueiro, meu reinado é brasileiro	NÃO																	
2000	Mangueira	Dom Obá II, o rei dos esfarrapados, príncipe do povo	SIM	1		1		1	1									1		5
2000	União da Ilha	Pra dizer que não falei de flores	NÃO																	
2000	Grande Rio	Carnaval à vista – não fomos catequizados, fizemos carnaval	SIM	1														1		2
2000	Portela	Trabalhadores do Brasil, A época de Getúlio Vargas	NÃO																	
2000	Caprichosos de Pilares	Brasil, teu espírito é santo	NÃO																	
2000	Tradição	Liberdade! Sou negro, raça e tradição	SIM	1		1		1	1	1				1					1	7

2000	Vila Isabel	Eu sou índio, eu também sou imortal	NÃO																	
2000	Porto da Pedra	Ordem, progresso, amor e folia no Milênio da Fantasia	NÃO																	
2001	Imperatriz Leopoldine	Cana caiana, cana roxa, cana fita, cana preta, amarela, Pernambuco... Quero vê descê o suco na pancada do ganzá	NÃO																	
2001	Beija Flor	A saga de Agotime, a maria mineira Naê	SIM			1		1												2
2001	Mangueira	A seiva da vida	NÃO																	
2001	Salgueiro	Salgueiro no mar de Xarayés, é Pantanal, é carnaval	NÃO																	
2001	Viradouro	Os sete pecados capitais	SIM			1												1		2
2001	Grande Rio	Gentileza X, o profeta saído do fogo	NÃO																	
2001	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Paz e harmonia – A mocidade é alegria	NÃO																	
2001	Tradição	Hoje é domingo, é	NÃO																	

		alegria. Vamos sorrir e cantar.																		
2001	Unidos da Tijuca	Tijuca, com Nélson Rodrigues, pelo buraco da fechadura	NÃO																	
2001	Portela	Querer é poder	NÃO																	
2001	Império Serrano	O Rio corre pro mar	SIM	1		1														2
2001	Caprichosos de Pilares	Goiás, um sonho de amor no coração do Brasil	NÃO																	
2001	União da Ilha	A união faz a força, com muita energia	NÃO																	
2001	Paraíso do Tuiuti	Um mouro no quilombo. Isto a história registra!	SIM			1			1											2
2002	Mangueira	Brazil com Z é pra cabra da peste, Brasil com S é nação do Nordeste	NÃO																	
2002	Beija Flor	O Brasil dá o ar da sua graça. De Ícaro e Rubem Berta, o ímpeto de voar	NÃO																	
2002	Imperatriz Leopoldine	Goitacazes... Tupi or not tupi in a south american way	NÃO																	
2002	Mocidade Ind. De Padre Miguel	O grande circo místico	NÃO																	

2002	Viradouro	Viradouro, rei do mundo	SIM			1														1
2002	Salgueiro	Asas de Um Sonho, Viajando Com o Salgueiro, o Orgulho de Ser Brasileiro	NÃO																	
2002	Grande Rio	Os papagaios amarelos nas terras do Maranhão	NÃO																	
2002	Portela	Amazonas, esse desconhecido. Delírios e verdades do Eldorado Verde	NÃO																	
2002	Império Serrano	Aclamação e coroação do Imperador da Pedra do Reino: Ariano Suassuna	NÃO																	
2002	Unidos da Tijuca	O Sol brilha eternamente sobre o mundo de língua portuguesa	SIM	1		1												1		3
2002	Porto da Pedra	Serra acima, rumo a terra dos coroados	NÃO																	
2002	Caprichosos de Pilares	Deu pra ti! Tô em alto astral! Tô com Porto Alegre, trilegal!	NÃO																	
2002	Tradição	Os encantos da Costa do Sol	SIM			1														1

2002	São Clemente	Guapimirim, paraíso ecológico abençoado pelo Dedo de Deus	NÃO																
2003	Beija Flor	O povo conta a sua história: saco vazio não para em pé, a mão que faz a guerra, faz a paz	SIM					1						1				1	3
2003	Mangueira	Os dez mandamentos: o samba da paz canta a saga da liberdade	SIM															1	1
2003	Grande Rio	O Nosso Brasil que vale	NÃO																
2003	Imperatriz Leopoldine	Nem todo pirata tem perna de pau, o olho de vidro e cara de mau	NÃO																
2003	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Pra sempre no seu coração, carnaval da doação	NÃO																
2003	Viradouro	Viradouro canta e conta Bibi – uma homenagem ao teatro brasileiro,	NÃO																
2003	Salgueiro	Salgueiro, minha paixão a minha raiz, 50 anos de glórias	SIM	1				1								1	1		4

2003	Portela	Ontem, hoje e sempre, Cinelândia – o Samba entra em cena da Broadway Brasileira	NÃO																
2003	Unidos da Tijuca	Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil	SIM	1		1	1	1									1		5
2003	Caprichosos de Pilares	Zumbi dos Palmares e herói do Brasil. A história que não foi contada	SIM	1		1		1	1				1						5
2003	Porto da Pedra	Os donos da rua – um jeitinho brasileiro de ser	SIM	1		1													2
2003	Império Serrano	E onde houver trevas que se faça a luz	NÃO																
2003	Tradição	O Brasil é penta, o R é 9 – o fenômeno iluminado	NÃO																
2003	Acadêmicos de Santa Cruz	Do universo teatral à ribalta do carnaval	NÃO																
2004	Beija Flor	Manôa, Manaus, Amazônia, Terra Santa: alimenta o corpo,	NÃO																

		equilibra a alma e transmite a paz																		
2004	Unidos da Tijuca	O sonho da Criação e a Criação do Sonho: A arte da ciência no tempo impossível	NÃO																	
2004	Mangueira	Mangueira redescobre a estrada real... E deste eldorado faz seu carnaval	NÃO																	
2004	Viradouro	Pedi pra Pará, parou! Com a Viradouro eu vou pro Círio de Nazaré	NÃO																	
2004	Imperatriz Leopoldine	Breazail	NÃO																	
2004	Salgueiro	A cana que aqui se planta, tudo dá... Até energia! Álcool, o combustível do futuro	NÃO																	
2004	Portela	Lendas e mistérios da Amazônia	NÃO																	
2004	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Não corra, não mate, não morra. Pegue carona com a Mocidade!	NÃO																	

2004	Império Serrano	Aquarela brasileira	SIM	1																1
2004	Grande Rio	Vamos vestir a camisinha, meu amor!	NÃO																	
2004	Porto da Pedra	Sou tigre, sou Porto, da pedra à internet: o mensageiro na história da vida do leva e traz	NÃO																	
2004	Tradição	Contos de areia	SIM			1														1
2004	Caprichosos de Pilares	Xuxa e seu reino encantado no carnaval da imaginação	NÃO																	
2004	São Clemente	Boi Voador sobre Recife: cordel da galhofa nacional	NÃO																	
2005	Beija Flor	O vento corta as terras dos Pampas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Guarani, sete povos na fé e na dor... Sete missões de amor	NÃO																	
2005	Unidos da Tijuca	Entrou por um lado, saiu pelo outro... Quem quiser que invente outro!	NÃO																	

2005	Grande Rio	Alimentar o corpo e a alma faz bem!	NÃO																	
2005	Imperatriz Leopoldine	Uma delirante confusão fabulística	NÃO																	
2005	Salgueiro	Do fogo que ilumina a vida, Salgueiro é chama que não se apaga	NÃO																	
2005	Mangueira	Mangueira energiza a avenida. O carnaval é pura energia e a energia é o nosso desafio	NÃO																	
2005	Porto da Pedra	Carnaval – Festa Profana	SIM															1		1
2005	Viradouro	A Viradouro é só sorriso!	NÃO																	
2005	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Buon Mangiare, Mocidade! A arte está na mesa	NÃO																	
2005	Vila Isabel	Singrando em mares bravios... E construindo o futuro	SIM					1										1		2
2005	Caprichosos de Pilares	Carnaval, doce ilusão. A gente se vê aqui no meio da multidão: 20 anos de Liga	NÃO																	
2005	Império Serrano	Um grito que ecoa no ar.	NÃO																	

		Homem/Natureza – o perfeito equilíbrio																		
2005	Portela	Nós podemos: oito ideias para mudar o mundo!	NÃO																	
2005	Tradição	De sol a sol, de sol à soja. Um negócio da China!	NÃO																	
2006	Vila Isabel	Soy loco por ti América: A Vila canta a Latinidade	NÃO																	
2006	Grande Rio	Amazonas, o Eldorado é aqui	NÃO																	
2006	Viradouro	Arquitetando folias	SIM	1																1
2006	Mangueira	Das águas do Velho Chico, nasce um Rio de esperança	NÃO																	
2006	Beija Flor	Poços de Caldas Derrama Sobre a Terra Suas Águas Milagrosas – Do Caos Inicial à Explosão da Vida – Água, a Nave-Mãe da Existência	NÃO																	
2006	Unidos da Tijuca	Ouvindo Tudo Que Vejo, Vou Vendo Tudo Que Ouço	NÃO																	

2006	Portela	Brasil, Marca a Tua Cara e Mostra Para o Mundo	NÃO																	
2006	Império Serrano	O Império do Divino	SIM			1														1
2006	Imperatriz Leopoldine	Um por Todos e Todos por Um	NÃO																	
2006	Mocidade Ind. De Padre Miguel	A Vida que Pedi a Deus	NÃO																	
2006	Salgueiro	Microcosmos – O que os olhos não veem, o coração sente	NÃO																	
2006	Porto da Pedra	Bendita És Tu Entre As Mulheres do Brasil	NÃO																	
2006	Caprichosos de Pilares	Na Folia Com o Espírito Santo: O Espírito Santo Caprichou	NÃO																	
2006	Acadêmicos da Rocinha	Felicidade Não Tem Preço	NÃO																	
2007	Beija Flor	Áfricas – Do berço real à corte brasileira	SIM	1		1		1					1				1			5
2007	Grande Rio	Caxias, dos caminhos de passagem ao caminho do progresso, um retrato do Brasil	SIM			1														1

2007	Mangueira	Minha língua é minha pátria, Mangueira, meu grande amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor	NÃO																	
2007	Unidos da Tijuca	De lambida em lambida, a Tijuca dá um click na Avenida	NÃO																	
2007	Viradouro	A Viradouro vira o jogo	NÃO																	
2007	Vila Isabel	Metamorfoses: Do reino natural à corte popular do carnaval – as transformações da vida	NÃO																	
2007	Salgueiro	Candaces	SIM	1		1		1									1	1		5
2007	Portela	Os Deuses do Olimpo na terra do carnaval: uma festa dos esportes, da saúde e da beleza	NÃO																	
2007	Imperatriz Leopoldine nse	Teresinhaaa, uhuhuuu!!! Vocês querem bacalhau?	NÃO																	
2007	Porto da Pedra	Preto e branco a cores	SIM					1	1					1				1		4
2007	Mocidade Ind. De	O futuro no pretérito: uma	NÃO																	

	Padre Miguel	história feita à mão																		
2007	Império Serrano	Ser diferente é normal: o Império Serrano faz a diferença no Carnaval	NÃO																	
2007	Estácio de Sá	O tititi do sapoti	NÃO																	
2008	Beija Flor	Macapaba: equinócio solar, viagens fantásticas ao meio do mundo	NÃO																	
2008	Salgueiro	O Rio de Janeiro continua sendo...	NÃO																	
2008	Grande Rio	Do verde de Coarí, vem meu gás, Sapucaí!	NÃO																	
2008	Portela	Reconstruindo a natureza, recriando a vida: o sonho vira realidade	NÃO																	
2008	Unidos da Tijuca	Vou juntando o que eu quiser, minha mania vale ouro. Sou Tijuca, trago a arte colecionando o meu tesouro	NÃO																	
2008	Imperatriz Leopoldine	João e Marias	NÃO																	

2008	Viradouro	É de arrepiar	NÃO																	
2008	Mocidade Ind. De Padre Miguel	O Quinto Império: de Portugal ao Brasil, uma utopia na história	NÃO																	
2008	Vila Isabel	Trabalhadores do Brasil	SIM					1	1											2
2008	Mangueira	100 anos do frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar...	NÃO																	
2008	Porto da Pedra	100 anos de imigração japonesa no Brasil – tem pagode no Maru	NÃO																	
2008	São Clemente	O clemente João VI no Rio: a redescoberta do Brasil...	NÃO																	
2009	Salgueiro	Tambor	SIM	1	1	1												1		4
2009	Beija Flor	No chuveiro da alegria, quem banha o corpo lava a alma na folia	SIM	1		1		1										1		4
2009	Portela	E por falar em amor, onde anda você?	SIM															1		1
2009	Vila Isabel	Neste palco da folia, é minha Vila que anuncia:	NÃO																	

		Theatro Municipal – A centenária maravilha																		
2009	Grande Rio	Voilà, Caxias! Para sempre liberte, égalité, fraternité. Merci beaucoup, Brésil! Não tem de quê!	NÃO																	
2009	Mangueira	A Mangueira traz os Brasis do Brasil mostrando a formação do povo brasileiro	SIM	1				1												2
2009	Imperatriz Leopoldine	Imperatriz... só quer mostrar que faz samba também!	NÃO																	
2009	Viradouro	Vira-Bahia, pura energia	SIM	1	1	1														3
2009	Unidos da Tijuca	Tijuca 2009: uma odisseia sobre o espaço	NÃO																	
2009	Porto da Pedra	Não me proíbam criar. Pois preciso criar! Sou o país do futuro e tenho muito a inventar!	NÃO																	
2009	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Mocidade apresenta: Clube Literário Machado de Assis e Guimarães	NÃO																	

		Rosa, estrelas em poesia																		
2009	Império Serrano	A lenda das sereias e os mistérios do mar	SIM			1														1
2010	Unidos da Tijuca	É segredo!	NÃO																	
2010	Grande Rio	Das Arquibancadas ao Camarote Nº 1... Um “Grande Rio” de Emoção na Apoteose do seu Coração	SIM	1																1
2010	Beija Flor	Brilhante ao sol do novo mundo, Brasília: do sonho à realidade, a capital da esperança	SIM															1		1
2010	Vila Isabel	Noel a Presença do “Poeta da Vila”	NÃO																	
2010	Salgueiro	Histórias Sem Fim	NÃO																	
2010	Mangueira	Mangueira é música do Brasil	NÃO																	
2010	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Do Paraíso De Deus Ao Paraíso Da Loucura, Cada Um Sabe O Que Procura	NÃO																	

2010	Imperatriz Leopoldine	Brasil de Todos os Deuses	SIM	1		1														2
2010	Portela	Derrubando Fronteiras, Conquistando a Liberdade... Um Rio de Paz Em Estado de Graça	NÃO																	
2010	Porto da Pedra	Com Que Roupas... Eu Vou? Pro Samba Que Você Me Convidou	NÃO																	
2010	União da Ilha	Dom Quixote de La Mancha, o Cavaleiro Dos Sonhos Impossíveis	NÃO																	
2010	Viradouro	México, o paraíso das cores, sob o signo do Sol	NÃO																	
2011	Beija Flor	A simplicidade de um rei	NÃO																	
2011	Unidos da Tijuca	Esta noite levarei sua alma	NÃO																	
2011	Mangueira	O filho fiel, sempre Mangueira	NÃO																	
2011	Vila Isabel	Mitos e Histórias Entrelaçados Pelos Fios de Cabelo	NÃO																	
2011	Salgueiro	O Rio no cinema	NÃO																	

2011	Imperatriz Leopoldine	Imperatriz adverte: sambar faz bem à saúde!	SIM															1		1
2011	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Parábola dos divinos semeadores	NÃO																	
2011	Porto da Pedra	O sonho sempre vem pra quem sonhar...	NÃO																	
2011	São Clemente	O meu, o seu, o nosso Rio, abençoado por Deus e bonito por natureza!	NÃO																	
2011	Grande Rio	Y-Jurerê Mirim – A encantadora ilha das bruxas	NÃO																	
2011	Portela	Rio, azul da cor do mar	SIM			1		1										1		3
2011	União da Ilha	O mistério da vida	NÃO																	
2012	Unidos da Tijuca	O dia em que toda a realeza desembarcou na avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão	NÃO																	
2012	Salgueiro	Cordel branco e encarnado	NÃO																	
2012	Vila Isabel	Você semba de lá... que eu sambo de cá! O canto livre de Angola	SIM	1	1	1		1		1							1	1		7

2012	Beija Flor	São Luís – O poema encantado do Maranhão	SIM			1		1											2
2012	Grande Rio	Eu acredito em você! E você?	NÃO																
2012	Portela	E o povo na rua cantando. É feito uma reza, um ritual.	SIM	1	1	1													3
2012	Mangueira	Vou festejar! Sou cacique, sou Mangueira	NÃO																
2012	União da Ilha	De Londres ao Rio: Era uma vez uma... Ilha	NÃO																
2012	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Por ti, Portinari, rompendo a tela, a realidade	NÃO																
2012	Imperatriz Leopoldine nse	Jorge, Amado Jorge	SIM			1													1
2012	São Clemente	Uma aventura musical na Sapucaí	NÃO																
2012	Porto da Pedra	Da seiva materna ao equilíbrio da vida	NÃO																
2012	Renascer de Jacarepaguá	Romero Britto, O artista da alegria dá o tom na folia	NÃO																
2013	Vila Isabel	A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo – Água no feijão	NÃO																

		que chegou mais um																		
2013	Beija Flor	Amigo fiel – Do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga marchador	NÃO																	
2013	Unidos da Tijuca	Desceu num raio, é trovada. O deus Thor pede passagem para mostrar nessa viagem a Alemanha encantada	NÃO																	
2013	Imperatriz Leopoldine nse	Pará – O Muiraquitã do Brasil – sob a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia	NÃO																	
2013	Salgueiro	Fama	NÃO																	
2013	Grande Rio	Amo o Rio e vou à luta: ouro negro sem disputa... contra a injustiça em defesa do Rio	NÃO																	
2013	Portela	Madureira... Onde o meu coração se deixou levar	SIM	1																1
2013	Mangueira	Cuiabá: Um paraíso no centro da América	NÃO																	

2013	União da Ilha	Vinícius, no plural. Paixão, poesia e carnaval	SIM			1													1
2013	São Clemente	Horário nobre	NÃO																
2013	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Eu vou de Mocidade com samba e Rock in Rio, por um mundo melhor	NÃO																
2013	Inocentes do Belford Roxo	As sete confluências do Rio Han – 50 anos de imigração da Coreia do Sul no Brasil	NÃO																
2014	Unidos da Tijuca	Acelera, Tijuca!	NÃO																
2014	Salgueiro	Gaia – A vida em nossas mãos	SIM			1													1
2014	Portela	Um Rio de mar a mar: Do Valongo à glória de São Sebastião	SIM	1	1	1						1					1		5
2014	União da Ilha	É brinquedo, é brincadeira. A Ilha vai levantar poeira!	NÃO																
2014	Imperatriz Leopoldine	Arthur X – O Reino do Galinho de Ouro na Corte da Imperatriz	NÃO																
2014	Grande Rio	Verdes olhos de Maysa	NÃO																

		sobre o mar, no caminho: Maricá																		
2014	Beija Flor	O astro iluminado da comunicação brasileira	NÃO																	
2014	Mangueira	A festança brasileira cai no samba da Mangueira	NÃO																	
2014	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Pernambucópolis	NÃO																	
2014	Vila Isabel	Retratos de um Brasil plural	SIM															1		1
2014	São Clemente	Favela	NÃO																	
2014	Império da Tijuca	Batuk	SIM		1					1								1		3
2015	Beija Flor	Um griô conta a história: Um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a trilha de nossa felicidade	SIM					1	1									1		3
2015	Salgueiro	Do fundo do quintal, saberes e sabores na Sapucaí	NÃO																	
2015	Grande Rio	A Grande Rio é do baralho!	NÃO																	
2015	Unidos da Tijuca	Um conto marcado no	NÃO																	

		tempo – O olhar Suíço de Clóvis Bornay																		
2015	Portela	ImaginÁRIO, 450 janeiros de uma cidade surreal	NÃO																	
2015	Imperatriz Leopoldinense	Axé-Nkenda – Um ritual de liberdade – E que a voz da liberdade seja sempre a nossa voz	SIM	1	1	1			1	1			1	1					1	8
2015	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria se só lhe restasse um dia?	NÃO																	
2015	São Clemente	A incrível história do homem que só tinha medo da Matinta Pereira, da Tocandira e da Onça Pé de Boi	SIM	1										1						2
2015	União da Ilha	Beleza Pura?	NÃO																	
2015	Mangueira	Agora chegou a vez vou cantar: Mulher de Mangueira, mulher brasileira em primeiro lugar!	SIM			1														1
2015	Vila Isabel	O maestro brasileiro está	NÃO																	

		na terra de Noel... a partitura é azul e branca da nossa Vila Isabel																		
2015	Viradouro	Nas veias do Brasil, é a Viradouro em um dia de graça	SIM	1		1														2
2016	Mangueira	Maria Bethânia: A menina dos olhos de Oyá	SIM			1														1
2016	Unidos da Tijuca	Semeando sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado	NÃO																	
2016	Portela	No voo da águia, uma viagem sem fim...	NÃO																	
2016	Salgueiro	A ópera dos malandros	SIM	1		1														2
2016	Beija Flor	Mineirinho Genial! Nova Lima – Cidade natal. Marquês de Sapucaí – O poeta imortal!	NÃO																	
2016	Imperatriz Leopoldine	É o amor... que mexe com a minha cabeça e me deixa assim... – Do sonho de um caipira nascem os filhos do Brasil	NÃO																	

2016	Grande Rio	Fui no Itooró beber água, não achei. Mas achei a bela Santos, e por ela me apaixonei...	SIM											1						1
2016	Vila Isabel	Memórias do Pai Arraia – um sonho pernambucano, um legado brasileiro	NÃO																	
2016	São Clemente	Mais de mil palhaços no salão	NÃO																	
2016	Mocidade Ind. De Padre Miguel	O Brasil de La Mancha – Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, Sou Quixote Cavaleiro, Pixote Brasileiro	NÃO																	
2016	União da Ilha	Olímpico por natureza. Todo mundo se encontra no Rio!	NÃO																	
2016	Estácio de Sá	Salve Jorge! O guerreiro na fé	NÃO																	
2017	Portela	Quem nunca sentiu o corpo arrepiar ao ver esse rio passar...	NÃO																	
2017	Mocidade Ind. De	As mil e uma noites de uma Mocidade pra	SIM			1												1		2

	Padre Miguel	lá de Marrakesh..																		
2017	Salgueiro	A divina comédia do carnaval	SIM	1		1			1											3
2017	Mangueira	Só com a ajuda do santo	SIM	1		1														2
2017	Grande Rio	Ivete do rio ao Rio	NÃO																	
2017	Beija Flor	A virgem dos lábios de mel – Iracema	NÃO																	
2017	Imperatriz Leopoldine nse	Xingu, o clamor que vem da floresta	NÃO																	
2017	União da Ilha	Nzara Ndembu – Glória ao Senhor Tempo	SIM	1		1		1										1		4
2017	São Clemente	Onisúaquimali panse	NÃO																	
2017	Vila Isabel	O som da cor	SIM	1	1	1			1									1		5
2017	Unidos da Tijuca	Música na alma, inspiração de uma nação	NÃO																	
2017	Paraíso do Tuiuti	Carnavaleidosc ópio Tropifágico	NÃO																	
2018	Beija Flor	Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu	SIM			1		1								1				3
2018	Paraíso do Tuiuti	Meu Deus! Meu Deus! Está extinta a escravidão?	SIM			1		1	1							1		1		5

2018	Salgueiro	Senhoras do ventre do mundo	SIM	1		1			1	1							1	1		6
2018	Portela	De repente de lá pra cá e “dirrepente” daqui pra lá	NÃO																	
2018	Mangueira	Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco!	NÃO																	
2018	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Namastê: a Estrela que habita em mim, saúda a que existe em você	NÃO																	
2018	Unidos da Tijuca	Um coração urbano: Miguel, arcanjo das artes, saúda o povo e pede passagem	NÃO																	
2018	Imperatriz Leopoldine nse	Uma noite real no Museu Nacional	NÃO																	
2018	Vila Isabel	Corra que o Futuro vem aí!	NÃO																	
2018	União da Ilha	Brasil bom de boca	NÃO																	
2018	São Clemente	Academicamente popular	NÃO																	
2018	Grande Rio	Vai para o trono ou não vai?	NÃO																	
2018	Império Serrano	O Império do Samba na Rota da China	NÃO																	

2019	Mangueira	História para ninar gente grande	SIM					1	1					1		1	1			5
2019	Viradouro	Viraviradouro!	NÃO																	
2019	Vila Isabel	Em nome do Pai, do Filho e dos Santos, a Vila canta a cidade de Pedro	SIM					1												1
2019	Portela	Na Madureira moderníssima, hei sempre de ouvir cantar um sabiá	NÃO																	
2019	Salgueiro	Xangô	SIM	1		1		1												3
2019	Mocidade Ind. De Padre Miguel	Eu sou o Tempo. Tempo é Vida	NÃO																	
2019	Unidos da Tijuca	Cada macaco no seu galho. Ó, meu pai, me dê o pão que eu não morro de fome!	NÃO																	
2019	Paraíso do Tuiuti	O Salvador da Pátria	NÃO																	
2019	Grande Rio	Quem nunca...? Que atire a primeira pedra	NÃO																	
2019	União da Ilha	A peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do céu	NÃO																	

2019	Beija Flor	Quem não viu vai ver... As fábulas do Beija-Flor	SIM	1		1		1	1											4
2019	São Clemente	E o samba sambou	NÃO																	
2019	Imperatriz Leopoldine	Me dá um dinheiro aí	NÃO																	
2019	Império Serrano	O que é, o que é?	NÃO																	

ANEXO 2 – SAMBAS ENREDOS PONTUADOS

Enredo	Temática afro	cultura	música	religião	comida	história	crítica	dança	literatura	medicina	esporte	homenage	educação	racismo	mulheres	geografia	outros	total
Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós	SIM	1	1			1	1	1	1			1						7
Direito é direito	SIM					1	1							1				3
Tempo negro em tempo de consciência negra	SIM	1	1	1		1	1		1			1			1			8
Jorge Amado, Axé Brasil	SIM			1	1				1			1						4
O que é bom todo mundo gosta	SIM					1	1											2
Sou amigo do rei	SIM	1		1		1										1		4

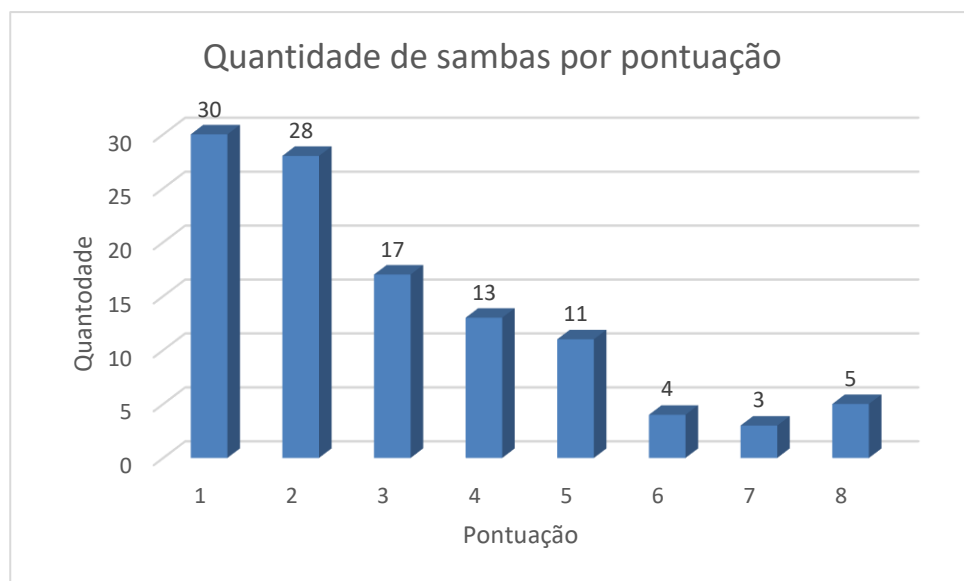
Terra Brasilis, o que se plantou deu	SIM	1				1													2
E o Borel descobriu... Navegar foi preciso	SIM					1										1			2
Se esta terra, se esta terra fosse minha	SIM	1			1	1	1												4
Chuê, chuá, as águas vão rolar	SIM			1															1
Já te vi nesse filme	SIM					1	1												2
O negro que virou ouro nas terras do salgueiro	SIM	1				1			1										3
A vila vê o ovo e põe as claras	SIM	1		1		1	1									1			5
O espetáculo maior... As flores	SIM			1															1
Amor, sublime amor	SIM			1		1										1			3
Gbala, viagem ao templo da criação	SIM			1															1
No mundo da Lua	SIM			1															1
Dança Brasil	SIM	1	1			1		1											4
Não existe pecado do lado de cá do Túnel Rebouças	SIM			1															1
Tereza Benguela, uma rainha negra no Pantanal	SIM			1		1	1					1		1	1				6
Abracadabra, o despertador dos mágicos	SIM	1		1													1		3
Quando o samba era samba	SIM	1	1	1			1	1			1			1		1	1		8
Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu	SIM			1							1								2
Os santos que a África não viu	SIM	1	1	1		1	1							1					6
SAARA A Estácio chegou do iê iê iê de alalaô	SIM																1		1
Padre Miguel, olhar por nós	SIM	1		1		1	1												4
o rei e os três espantos de Debret	SIM	1					1												2
Cara ou coroa, as duas faces da moeda	SIM					1									1		1		3
Da terra brotei, negro sou e ouro virei	SIM	1				1													2
Todo dia é dia de índio	SIM	1	1			1													3
A aurora do povo brasileiro	SIM	1				1													2
A heroica cavalgada de um povo	SIM	1				1													2
Essa gente bronzada mostra o seu valor	SIM	1	1			1		1				1							5

A viagem da pintada encantada	SIM	1		1		1										1		4
Ganga-Zumbi. Expressão de uma raça	SIM	1	1	1		1	1				1	1				1		8
Viagem pitoresca pelos cinco continentes num Jardim	SIM															1		1
Orfeu, o negro do carnaval	SIM								1			1						2
Fatumbi, a ilha de todos os santos	SIM	1		1		1	1											4
Negra origem, negro Pelé, negra Bené	SIM	1		1		1	1	1			1	1				1		8
O século do samba	SIM	1										1						2
Quem descobriu o Brasil, foi seu Cabral, no dia 22 de abril, 2 meses depois do carnaval	SIM	1				1												2
Brasil, um coração que pulsa forte. Terra de todos ou de ninguém	SIM	1				1	1											3
Brasil: Visões de paraísos e infernos	SIM	1	1	1			1	1							1			6
Dom Obá II, o rei dos esfarrapados, príncipe do povo	SIM	1		1		1	1									1		5
Carnaval à vista – não fomos catequizados, fizemos carnaval	SIM	1														1		2
Liberdade! Sou negro, raça e tradição	SIM	1		1		1	1	1				1					1	7
A saga de Agotime, a maria mineira Naê	SIM			1		1												2
Os sete pecados capitais	SIM			1												1		2
O Rio corre pro mar	SIM	1		1														2
Um mouro no quilombo. Isto a história registra!	SIM			1			1											2
Viradouro, rei do mundo	SIM			1														1
O Sol brilha eternamente sobre o mundo de língua portuguesa	SIM	1		1												1		3
Os encantos da Costa do Sol	SIM			1														1
O povo conta a sua história: saco vazio não para em pé, a mão que faz a guerra, faz a paz	SIM					1						1				1		3
Os dez mandamentos: o samba da paz canta a saga da liberdade	SIM															1		1
Salgueiro, minha paixão a minha raiz, 50 anos de glórias	SIM	1				1									1	1		4
Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil	SIM	1		1	1	1										1		5
Zumbi dos Palmares e herói do Brasil. A história que não foi contada	SIM	1		1		1	1					1						5
Os donos da rua – um jeitinho brasileiro de ser	SIM	1		1														2
Aquarela brasileira	SIM	1																1

Contos de areia	SIM			1														1
Carnaval - Festa Profana	SIM																1	1
Singrando em mares bravios... E construindo o futuro	SIM					1											1	2
Arquitetando folias	SIM	1																1
O Império do Divino	SIM			1														1
Áfricas – Do berço real à corte brasileira	SIM	1		1		1						1					1	5
Caxias, dos caminhos de passagem ao caminho do progresso, um retrato do Brasil	SIM			1														1
Candaces	SIM	1		1		1										1	1	5
Preto e branco a cores	SIM					1	1					1					1	4
Trabalhadores do Brasil	SIM					1	1											2
Tambor	SIM	1	1	1													1	4
No chuveiro da alegria, quem banha o corpo lava a alma na folia	SIM	1		1		1											1	4
E por falar em amor, onde anda você?	SIM																1	1
A Mangueira traz os Brasis do Brasil mostrando a formação do povo brasileiro	SIM	1				1												2
Vira-Bahia, pura energia	SIM	1	1	1														3
A lenda das sereias e os mistérios do mar	SIM			1														1
Das Arquibancadas ao Camarote N.º 1... Um “Grande Rio” de Emoção na Apoteose do seu Coração	SIM	1																1
Brilhante ao sol do novo mundo, Brasília: do sonho à realidade, a capital da esperança	SIM																1	1
Brasil de Todos os Deuses	SIM	1		1														2
Imperatriz adverte: sambar faz bem à saúde!	SIM																1	1
Rio, azul da cor do mar	SIM			1		1											1	3
Você semba de lá... que eu sambo de cá! O canto livre de Angola	SIM	1	1	1		1		1								1	1	7
São Luís – O poema encantado do Maranhão	SIM			1		1												2
E o povo na rua cantando. É feito uma reza, um ritual.	SIM	1	1	1														3
Jorge, Amado Jorge	SIM			1														1
Madureira... Onde o meu coração se deixou levar	SIM	1																1
Vinícius, no plural. Paixão, poesia e carnaval	SIM			1														1

Gaia – A vida em nossas mãos	SIM			1														1
Um Rio de mar a mar: Do Valongo à glória de São Sebastião	SIM	1	1	1							1						1	5
Retratos de um Brasil plural	SIM																1	1
Batuk	SIM		1					1									1	3
Um griô conta a história: Um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a trilha de nossa felicidade	SIM					1	1										1	3
Axé-Nkenda – Um ritual de liberdade – E que a voz da liberdade seja sempre a nossa voz	SIM	1	1	1			1	1			1	1					1	8
A incrível história do homem que só tinha medo da Matinta Pereira, da Tocandira e da Onça Pé de Boi	SIM	1										1						2
Agora chegou a vez vou cantar: Mulher de Mangueira, mulher brasileira em primeiro lugar!	SIM			1														1
Nas veias do Brasil, é a Viradouro em um dia de graça	SIM	1		1														2
Maria Bethânia: A menina dos olhos de Oyá	SIM			1														1
A ópera dos malandros	SIM	1		1														2
Fui no Itororó beber água, não achei. Mas achei a bela Santos, e por ela me apaixonei...	SIM											1						1
As mil e uma noites de uma Mocidade pra lá de Marrakesh..	SIM			1													1	2
A divina comédia do carnaval	SIM	1		1				1										3
Só com a ajuda do santo	SIM	1		1														2
Nzara Ndembu – Glória ao Senhor Tempo	SIM	1		1		1											1	4
O som da cor	SIM	1	1	1				1									1	5
Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu	SIM			1		1									1			3
Meu Deus! Meu Deus! Está extinta a escravidão?	SIM			1		1	1								1		1	5
Senhoras do ventre do mundo	SIM	1		1			1	1								1	1	6
História para ninar gente grande	SIM					1	1					1			1	1		5
Em nome do Pai, do Filho e dos Santos, a Vila canta a cidade de Pedro	SIM					1												1
Xangô	SIM	1		1		1												3
Quem não viu vai ver... As fábulas do Beija-Flor	SIM	1		1		1	1											4

ANEXO 3 – GRÁFICO: Quantidades de sambas por pontuação



ANEXO 4: TABELA da pontuação de temática africana e afro-brasileira

Pontuação	Contagem de sambas com temática afro
1	30
2	28
3	17
4	13
5	11
6	4

7	3
8	5
Total Geral	111